

ALI GRACIOTTE
JOGADA DO

Amor





PERIGOSAS NACIONAIS

Jogada do Amor

Ali Graciotte

1ª Edição

2016

PERIGOSAS ACHERON

**Copyright © 2016 Ali
Graciotte**

Todos os direitos reservados à autora. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Equipe Editorial:

Revisão: Ali Graciotte

Diagramação Digital: Míddian
Meireles

Capa: Gisele Souza

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Agradecimentos](#)

[Prólogo.](#)

[Capítulo Um](#)

[Samira](#)

[Capítulo Dois](#)

[Hugo](#)

[Samira](#)

[Capítulo Três](#)

[Samira](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Samira](#)

[Hugo.](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Samira](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

Hugo.

Capítulo Seis

Samira

Capítulo Sete

Samira

Capítulo Oito

Samira

Capítulo Nove

Samira

Capítulo Dez

Samira

Hugo

Capítulo Onze

Samira

Capítulo Doze

Samira

Capítulo Treze

PERIGOSAS ACHERON

[Samira](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Samira](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Samira](#)

[Capítulo Dezesseis](#)

[Samira](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Samira](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Samira](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Samira](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Samira](#)

[Capítulo Vinte e um](#)

[Samira](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo Vinte e dois

Samira

Capítulo Vinte e três

Samira

Capítulo Vinte e quatro

Samira

Capítulo Vinte e cinco

Samira

Viviane

Capítulo Vinte e seis

Diogo

Samira

Capítulo Vinte e sete

Samira

Hugo

Samira

Capítulo Vinte e oito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Samira](#)

[Epílogo](#)

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Escrever esse livro foi um grande presente na minha vida, veio num momento tumultuado e trouxe a paz que eu precisava quando mergulhava no mundo de Hugo e Sam, por isso tenho agradecimentos muito especiais a fazer às pessoas que me ajudaram nesse projeto.

Antes de tudo agradeço a Deus, que me mostrou que um *hobby* pode se tornar uma prazerosa profissão; ao meu esposo Marcelo que muitas vezes fez papel de pai e mãe de nossos filhos enquanto eu me perdia nessa história que ganhou meu coração. Agradeço aos meus filhos, que apesar de serem pequenos, souberam respeitar o limite de quando “a mamãe está no note, está trabalhando” e nunca, jamais, reclamaram. Pelo contrário, o interesse deles mostrou o quanto

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam orgulhosos da mamãe, Lucas e Gustavo saibam que mamãe os ama.

Agradeço ainda, aos meus pais, que sempre me apoiaram em tudo que me aventurei a fazer nessa vida, às minhas irmãs que ansiosas esperam a vez de elas lerem chegar, e chegou! A Tatai, minha sobrinha linda, vai um agradecimento especial, pois sempre embarcou junto das loucuras dessa tia que a ama.

Agradeço a minha amiga-filha Alc Alves (Aline), que me acompanha desde o início, incentivando-me, lendo, dando opinião, puxões de orelhas e incansavelmente me orientou até o livro estar perfeito. Obrigada, amiga, pelo lindo prólogo que se encontra nesse livro e por todos conselhos, eu te amo!!

Agradeço as minhas amigas: Lys Rodrigues, que foi a primeira a me empurrar nesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo da escrita, acreditando em meu potencial, a Ale que sempre esteve ao meu lado e a Cah Mendes, amigas de todas as horas. Lannah Marques, meu xuxu. Jess Bidóia meu presente do ano, a você agradeço toda paciência e carinho.

Nunca poderia deixar de citar, a minha linda editora Míddian Meireles pela acolhida e carinho com que me recebeu na Editora Nix, abrindo todas as portas para que chegasse a esse momento. A equipe Nix arrasa! Maria Rosa minha amada leitora beta, Kami, Nanda... todos, todos são especiais nessa empresa!

Por último e não menos importante, a vocês leitores que proporcionaram verdadeiramente essa vitória, sem vocês o Jogada não existiria.

Muito obrigada!

Ali Graciotte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo.

Arrumo a última mala.

Uau! Nem acredito que vou viver esse sonho. Eu me olho no espelho e abro um sorriso.

— Samira Fontes, repórter em campo no Campeonato Europeu mais cobiçado por iniciantes como eu.

Um arrepio de ansiedade percorre o meu corpo.

— É isso, Sam. Você consegue! — Encorajo a mim mesma com um sorriso determinado.

Amanhã mesmo embarco e mal vejo a hora de começar os trabalhos.

Logo minha consciência pesa por estar tão

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz, já que por questões de trabalho, Diogo não poderá me acompanhar. Por um lado é até melhor, às vezes ele me sufoca com esse amor e ciúme desenfreado, espero que essa distância o faça enxergar que está destruindo nosso amor.

Olho no relógio e vejo que preciso me apressar, já foi um sacrilégio convencê-lo a aceitar a minha viagem, não quero o aborrecer com tão pouco.

Tomo um banho relaxante e hidrato o meu corpo olhando algumas marcas que ainda não saíram. Mas não me prendo a esses detalhes. Não hoje. Coloco o vestido vermelho, longo, de alças finas e decote discreto. Calço os sapatos que ele me presenteou hoje pela manhã. Decido deixar meus cabelos soltos, jogados para o lado direito, do jeito que ele gosta. Uma maquiagem discreta e a correntinha com um pingente com a letra D. É isso.

PERIGOSAS ACHERON

Estou pronta. Sei que daqui a alguns minutos ele chega, pego uma taça de vinho e ponho uma música suave ao fundo. Como previsto a porta é aberta e vejo Diogo entrando com um buquê de flores e um sorriso nos lábios.

— Boa noite, meu amor. — Ele me dá um beijo e entrega o buquê. — Sempre linda, Sam. Minha doce Samira. — Passa a mão pelo meu rosto, em seguida pelo pescoço, tocando-o com as pontas dos dedos a correntinha até chegar ao pingente.

— Obrigada, meu amor. — Dou um selinho em seus lábios, aproveito a deixa e me afasto, colocando as flores em um vaso, na mesa de estar. O espaço que coloco entre nós dois logo é preenchido quando sinto suas mãos deslizando pelas minhas costas até segurarem meu quadril.

— Você é perfeita, Samira — sussurra

baixinho ao meu ouvido.

Viro, olhando-o de frente e com um sorriso contido. Não vou negar que a primeira coisa que me chamou atenção em Diogo foi sua beleza. Corpo sarado, cabelos lisos e sorriso charmoso; ombros largos, mãos grandes, tudo isso combinado com os olhos verdes que faz sucesso com a mulherada, dentro e fora da telinha, um completo galã, infelizmente o mundo de glamour que o cerca está também o desvirtuando, rezo todos os dias para conseguir desviá-lo desse caminho, mas...

— Não sou perfeita, Diogo. Tento ser melhor para você. — Passo as mãos pelos seus braços até entrelaçá-las em seu pescoço.

— Você é. Por isso, tenho sorte em tê-la. Não quero que vá. Fica, Sam. Fica por mim. Pelo nosso casamento. Pelo nosso amor — sussurra gentilmente, e com os olhos vidrados descendo as

alças do meu vestido.

— Diogo, já conversamos sobre isso. —
Tento impor minha decisão, mas minha voz sai fraca por causa das suas carícias.

— Eu não aceito isso. Não consigo aceitar. Posso te dar o mundo, Sam, uma vida de rainha. É só uma questão de tempo, eu consegui o meu primeiro contrato de protagonista, aí meu amor, você poderá viver só pa mim. — Segura meus cabelos quase colando nossos lábios.

— Eu sei meu amor, e estou orgulhosa de você, mas sabe que não sou dessas mulheres que ficam em casa, gosto de trabalhar, ser independente. Eu amo você e preciso viver os meus sonhos... Eles fazem parte do que eu sou, além do mais quero que tenha orgulho de mim também.

— Você me disse sim, naquele altar. Prometeu viver para mim, para o nosso amor. Eu.

Não. Aceito. Essa. Viagem — fala entredentes e um calafrio desce pela minha espinha.

Então eu vejo. A obsessão refletida em seus olhos, já vermelhos, provavelmente, por alguma droga em seu organismo. Levo um susto com o choque da sua mão contra a mesa e o barulho do vidro se quebrando.

— Você é minha mulher, porra! — grita fora de si completamente transtornado. — Já disse que não vai!

— Diogo, calma. Nós podem... — Minha voz é interrompida por uma bofetada que me faz desequilibrar e cair.

— Calma nada, sua puta. Você é minha, Samira! Minha! — Tento me defender, sinto um medo paralisante, não é a primeira vez que levanta a mão para mim, há meses desde que começou a usar drogas ficou agressivo, desequilibrado até, mas

sempre contornei. Logo após ele se arrependia e o meu Diogo voltava para mim, mas hoje estou apavorada, ele é forte e está completamente fora de controle.

— Provavelmente deve ter algum homem envolvido nessa história. Aposto que você e seu amante devem rir à minha custa. — Disfere um soco, nas minhas costelas, que não consigo desviar.

— Não tem ninguém, Diogo. Ninguém. Nenhum amante. Por favor, acalma-se, olha o que você está fazendo comigo. — Choramingo quebrada, com o coração sangrando. Não aguento mais viver assim. Não posso mais, éramos perfeitos até que a maldita droga, junto com as bebidas e festas sem fim subiram à cabeça dele, transformando-o nesse monstro!

— Mentirosa! Vou te ensinar a nunca mais mentir para mim! — Um tapa certo na minha

boca e sinto gosto de sangue. Meus lábios doem e me encolho enquanto ele bate outra e outra e outra vez. Choro pelas decisões erradas. Por ter amado errado. Choro pelas dores insuportáveis. Choro por mim e pela dignidade que deixei Diogo me roubar.

Ele finalmente cansa de bater e sai enchendo um copo de uísque, bebe tudo de uma vez e me encara.

Queria muito correr. Fugir. Sumir daqui o mais rápido possível, mas o meu corpo não me obedece. Apanhei tanto que estou sem forças.

Então a história se repete novamente, só que desta vez me quebrou inteira, não só meu corpo, mas meu coração... Depois de horas, ele se ajoelha e com um pano limpa o meu rosto.

— Perdoe-me, Sam. Perdoe-me, não sei o que me deu... — fala chorando. — Eu não queria fazer isso, meu amor. Não me deixa. — Soluça. —

Não me deixa, Sam — gemo quando sinto sua mão pesada passar o pano úmido pelo meu olho inchado e fechado, desconfio que esteja roxo também.

Eu não quero mais isso para mim... isso não pode ser o meu “tudo”, porque esse amor doentio ainda vai me matar. Diogo me coloca na cama e faz as mesmas juras de sempre. Choro baixinho, calada para não o irritar ainda mais.

— Vou pegar um remédio para você, minha Sam. Vai ficar tudo bem, meu amor. Você vai ficar comigo. É melhor assim. — Alisa o meu rosto e sai.

Aproveito a sua distração, pego, com as mãos tremendo, o telefone e ligo para Miranda, minha melhor amiga.

— Alô, Sam? Está tudo bem? — Sua voz rouca me leva a crer que estava dormindo.

— Mi, vem me buscar. Vem me tirar daqui

PERIGOSAS NACIONAIS

agora, por favor. O Di está transtornado — sussurro em meio às lágrimas.

— Sam, o que aconteceu, você está bem? Sua voz está estranha — ela pergunta alarmada.

— Não posso falar muito. — Escuto um barulho vindo do andar de baixo. — Só vem... Logo. — Fecho os olhos.

Nunca mais você vai me bater, Diogo. Nunca mais! Nunca mais vai tirar a minha dignidade e frustrar os meus sonhos. Nunca mais vai dizer que eu não posso fazer algo. Nunca mais vai conseguir me fazer desistir dos meus sonhos.

Nunca mais serei de alguém além de mim mesma. Nunca mais entregarei o meu coração e ficarei vulnerável. Nunca mais!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Um

Samira

A minha vida toda sempre batalhei por meus ideais, corri atrás dos meus objetivos, com muita persistência, perdi minha mãe ainda criança, por isso meu pai me colocou em um colégio interno até eu ter idade suficiente para ir a faculdade e morar sozinha. Recém-formada, conheci meu ex-marido, um ator que hoje em dia é famoso e com ele descobri o amor e o ódio, fomos felizes em nosso casamento até a fama chegar e ele se entregar às drogas e a bebida, então os abusos começaram e terminaram numa surra que quase acabou com minha vida e carreira, sofri, mas aprendi.

Desde que Miranda ameaçou denunciá-lo à polícia e acabar com a sua carreira de sucesso, recém iniciada, em troca de sua assinatura na

PERIGOSAS NACIONAIS

certidão de divórcio, nunca mais tive o desprazer de encontrá-lo. Também vivo minha vida como uma mulher livre e decidida a nunca mais entregar meu sentimento a homem algum, limpo o canto de minha boca borrada de batom e suspiro ansiosa.

— É hoje, com certeza é hoje que vou ter um troço de nervosa! — Comento ao me olhar no espelho pela enésima vez, falo com Rute, responsável pela minha produção dessa noite.

— Que isso, Samira, você está deslumbrante e linda! Quem me dera apresentar um evento desse porte, ainda ficar pertinho daqueles homens lindos — fala sonhadora.

Sempre sonhei com uma carreira estável, conquistar meu lugar ao sol e apesar de tudo que enfrentei na vida hoje estou realizando um sonho, que é o mesmo de qualquer jornalista esportivo e apresentador de TV.

PERIGOSAS ACHERON

Satisfação brilha em meus olhos e o sorriso insiste em manter-se em minha boca, afinal não é todo dia que sou convidada a apresentar nada menos que a maior festa anual da Fifa, o evento em que é revelado ao mundo seus melhores jogadores. Esse ano farei as honras e entregarei o prêmio “Melhor do mundo”. Ser apresentadora e comentarista esportiva em uma das maiores redes de televisão brasileira, fazer parte de um elenco de jornalistas de prestígio, que apresentam o Jogo Rápido, programa semanal voltado para o esporte, proporcionou-me a realização de um sonho: a estabilidade profissional.

— Samira, quinze minutos — o técnico responsável me avisa.

É chegada à hora, olho-me mais uma vez no espelho: meus cabelos loiros estão presos num coque moderno, um vestido longo, verde musgo,

PERIGOSAS NACIONAIS

em tafetá, todo em camadas até os pés, que estão calçados num salto altíssimo, prata e nas orelhas, brincos de pingente em ouro branco e diamantes, maquiagem perfeita. Mesmo assim produzida à perfeição, eu me sinto nervosa!

Sei o quanto lutei para chegar até aqui, assim como sei a importância desse evento em minha vida. Isso simplesmente mostra que os sacrifícios, lutas e escolhas que fiz em toda a minha vida, estão sendo merecidamente colhidos, tenho muito orgulho do meu trabalho.

— Vamos lá, Samira, mostre que mulher entende sim, de futebol e dê o seu melhor! — falo para mim mesma, pensando na minha amiga, Miranda que deve estar a essas horas, grudada em frente à tevê no Brasil, para assistir meu grande momento.

Subo ao palco com meu coração batendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acelerado, holofotes estão voltados para mim e pessoa do mundo inteiro me assistem nessa hora.

Encaro a plateia especial repleta de esportistas e meus olhos recaem sobre um, minha garganta seca e meu coração acelera mais ainda, fico atordoada quando nossos olhares se encontram, olhos de um azul profundo atormentador que me prendem de uma maneira inexplicável. Ele sorrindo, com um ar safado olhando à minha direção, sentado relaxado, seguro e forte, Deus! Esse homem sempre mexeu comigo, nunca havia tido a oportunidade de encontrá-lo pessoalmente e essa reação do meu corpo me surpreende, não havia me preparado para esta atração.

Apanho o envelope e após fazer o discurso de abertura, com as brincadeiras de praxe para relaxar os indicados e aos telespectadores que nos assistem, abro-o fazendo suspense e me aproximo

PERIGOSAS ACHERON

mais uma vez do microfone.

— Olá, boa noite!!! — Pauso e sorrio para a plateia e câmeras de tevê — É com grande honra e prazer que represento o meu país num momento de grande importância para os atletas que se esforçaram e trabalharam o ano inteiro para serem reconhecidos! Eis que como melhor jogador do mundo, o Bola de Ouro desse ano vai para...— Fito mais uma vez a câmera — Hugo Lima!!!!

Anuncio e estremeço com o nome dele dançando em meus lábios, sorrio tentando disfarçar o nervosismo. Definitivamente não estou me reconhecendo.

Ele se levanta, elegante e caminha até o palco pelo corredor da plateia, vestido em um terno escuro e gravata roxa, meia solta em seu pescoço, tenho que admitir que o tom da gravata dá um destaque os olhos azuis, e cabelos arrepiados como

PERIGOSAS NACIONAIS

se tivessem acabado de correr os dedos por eles, meu corpo reage à visão. Hugo apanha o prêmio de minhas mãos e quebrando o protocolo, beija minhas faces coradas, piscando de maneira maliciosa, o que arranca suspiros da plateia feminina do local. Mantenho meu sorriso profissional abrindo espaço no púlpito para seu discurso. Mesmo que eu ainda meio desnorteada.

— Receber o prêmio de melhor do mundo e ainda pelas mãos dessa talentosa e linda mulher, é o que um jogador pode sonhar de melhor — Ele arranca risos da plateia, esqueço de respirar... não presto atenção ao que ele fala, mas na voz rouca e sexy que arrepia os pelos da minha nuca.

Hugo termina o discurso, nós nos encaramos por segundos e ele sai do palco onde continuo com a apresentação até o fim, com a sensação de estar sendo observada de perto.

PERIGOSAS ACHERON

Após me livrar dos protocolos seguidos ao evento, sigo até o hall em busca de minha equipe para voltar ao hotel, não pretendo ir à festa que está acontecendo, em uma boate badalada de Madri, em comemoração aos premiados.

— Samira... Vamos à festa né, poder? — Vine, um dos produtores, além de grande amigo, que vieram na viagem, pergunta caminhando até a mim.

— Ah Vine, estou em dúvida... — respondo e ele me encara visivelmente decepcionado.

Estou muito perturbada com a força da atração que senti. Não me sinto pronta para reencontrá-lo socialmente, sei que ele vai estar lá.

— Sim. Você vem conosco, sim! — Sou interrompida pela voz que ficou gravada em minha mente, olho para Vine em busca de socorro, mas o safado apenas me dá um sorriso malicioso. Cretino!

— E não vou aceitar “não” como resposta.

— Estende a mão e apanha a minha, segurando com uma pegada gentil, porém forte do tipo “você não tem escolha”, Vine me olha com uma cara de quem vai ter uma síncope.

— Não! — Tento sair desse contato perturbador.

— Ah, Samira, não vai negar a um convite meu. — Olha firme em meus olhos. — Venha, me acompanhe Samira?

Charme define esse homem e esses olhos, meu Deus! Nem me reconheço quando estendo minha mão e pego a dele. Hugo, me guia até a saída onde uma limusine negra nos aguarda.

— Hugo! Eu realmente não acho uma boa ideia, estou cansada e...

— Eu quero te conhecer melhor. — Jesus, o cara é decidido! — E essa noite, minha doce,
PERIGOSAS ACHERON

Samira, promete. — Dá um sorriso de leve.

Caramba, estou em apuros! Quem resiste a um sorriso assim? Entro no carro num misto de excitação e expectativa.

Encaro suas mãos e seus dedos longos afrouxando e tirando a gravata e abrindo dois botões da camisa, engulo em seco ao ver o início de pelos macios.

— Há tempos espero um momento, Sam, para ficar perto de você, esse evento veio como uma grande oportunidade. — Ele se aproxima, seu cheiro me invade em cheio. — Perfeita para te conhecer.

— Sam?! Como assim? — confesso que meu apelido, vindo dos lábios dele, deixa-me mole.

— Sam — ele sussurra se aproximando, perto até demais.

— Hum... — falo sem saber o que dizer. —
PERIGOSAS ACHERON

Acho que o carro parou... Hugo. — Experimento mais uma vez o nome dele em voz alta, a atração entre nós é palpável e me sinto hipnotizada em seus lábios. Molho os meus com a língua.

— Sim, chegamos... — Ele bufa desdenhoso como se a nossa chegada tivesse interrompido algo.

— Mas não esqueça Sam, — segura o meu queixo com firmeza. — Com quem você chegou à festa, é com quem vai ficar até o fim! — diz se afastando.

— Hugo, já que você me convenceu a vir, quero me divertir e me aguarde... vou dançar até meus pés surtarem!

A porta é aberta pelo motorista, que segura minha mão, saio da limusine para encontrar o pipocar de flashes de fotógrafos na entrada da festa, merda! Esqueci-me desse detalhe. Sorrio

calmamente e caminho ao lado de Hugo que coloca a mão em minhas costas, guiando-me até a entrada.

— Você já imagina as manchetes dos jornais amanhã, ou melhor daqui a pouco, né? — Aviso entredentes, ainda mantendo um sorriso falso no rosto, odeio ser notícia e já imagino as manchetes.

— Sim. Estou adorando chegar a esse evento com a mulher mais linda da festa — responde baixo ao meu ouvido, arrepiando-me. Será que ele planejou tudo?

Esse homem é um perigo! Preciso proteger meu coração. Claro que não posso negar a atração incrível que nos cerca, mas me entregar a uma aventura com um homem que tem a fama de quebrar corações por onde passa, está fora de cogitação. Preciso me lembrar de que se trata de um homem mulherengo e playboy, não sou uma

PERIGOSAS NACIONAIS

mocinha deslumbrada, tenho que manter isso em mente! Então por que meu coração não para de bater acelerado? Que inferno, Samira! Cadê a mulher forte e decidida que caça e nunca é caçada? Que vive para não esquecer o quanto um amor machuca? Não! Não vou pensar nisso agora. Agora é hora de sorrir e curtir, é o que vou fazer!

— Vamos! Desejo curtir a noite já que estamos aqui. Quero relaxar e dançar!!! — Pegou uma taça de champanhe de uma bandeja e sorriu para ele, indicando o caminho.

Ao chegarmos à pista de dança dou de cara com Vine, recém-chegado com mais três produtores da equipe dançando que nem louco. Pelo visto o motorista, do sr. jogador, foi instruído a fazer o percurso mais longo. Assim que me aproximo de Vine, ele me segura pelo braço e leva para outro lado da pista.

PERIGOSAS ACHERON

— Samira, amiga conta tudo!! Que babado é esse de você com o melhor do mundo?

— Por acaso isso lá é hora de fofoca? — grito acima da música dançante da boate, lotada de vips do mundo do futebol, reconheço muitas pessoas em torno e as cumprimento com um sorriso.

— Nem vem com essa, conta logo. — Ele sorri para mim daquele jeito que diz: Ou você me conta, ou nunca terá paz!

— Não é nada do que você imagina, Biba, só o conheci no palco e ele me trouxe para cá.

— Aham, e conta para o Vinizinho aqui... ele não mexeu com suas estruturas nem um pouquinho? — Meu amigo se abana. — Porque meu bem, se um bofe desse me olhasse como ele te olha...

— Biba assanhada, — gargalho nervosa. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é um homem lindo mesmo, mas homens desse tipo... prefiro ficar distante.

— Ah é? — Muda de expressão na hora, lá vem bomba... — Então, Nega, decida se você larga ou segura seu bofe, por que as maria-chuteiras estão na área...

Olho em volta e vejo Hugo cercado por mulheres vestidas com roupas curtíssimas e empolgadas com o astro de futebol, ele nem chegou próximo à pista de dança, elas o interceptaram antes, bando de oferecidas! Bufo, tenho que ficar com ele e ele não?

— Aff!!! Isso é igual bactéria? Prolifera?!
— pergunto irritada.

— Não sei amiga, mas se eu fosse você, corria lá e botava banca.

— Não, ele já é grandinho, vou buscar uma bebida para mim. — Faço uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

Sigo até o bar, sentindo os olhos de Hugo sobre mim. Isso provoca mais arrepios em meu corpo, que me dizem que sim, está me observando. Ao me aproximar do balcão sou abordada por Lorenzo, outro jovem jogador brasileiro que veio para Espanha, mais um amigo que conheci no Brasil.

— Olá, gata! Quanto tempo, não a vejo! — Ele se aproxima, dando-me um beijo no rosto.

— Oi, Lorenzo, estava indo buscar uma bebida no bar, você me acompanha?

— Claro! Sempre disposto a acompanhar beldades desacompanhadas. — Reviro os olhos para ele.

— Nem vem Lorenzo, sabe que sou imune aos seus encantos, precisa sair das fraldas. — Gracejo.

— E está acompanhada. — Sinto os pelos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha nuca eriçarem.

— É... Bem, Lorenzo... Esse é o Hugo... —
falo meio sem jeito. Maldito! Ele tinha que me
colocar nessa situação?

— Ele sabe bem quem sou, Sam, não
precisa nos apresentar — diz serio apertando a mão
de Lorenzo, que me olha sem graça.

— Não sabia que vocês se conheciam. —
Lorenzo se justifica.

— Não, nós não... — Sou interrompida por
Hugo que me vira de frente a ele e me cobra.

— Eu falei para você não esquecer com
quem veio à festa, por acaso esqueceu?

— Não, não esqueci, mas você estava
ocupado e vim tomar um drink com meu amigo
Lorenzo, que aliás você assustou! — Agora sim,
estou mais que irritada! Quem ele pensa que é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse moleque joga no meu time, não quero você perto dele, entendeu? É um moleque, Sam! — Passa mãos pelos cabelos. — Não saia de perto de mim! Isso não é um pedido. — Ele me aperta o ombro enquanto olha para o garçom pedindo uma margarita para mim e um uísque para ele. — Viu o que aconteceu quando se afastou, então por favor, não solte a minha mão.

Ah, como resistir a um pedido desses, tomo um gole da bebida escondendo um sorriso, gostei de saber que ele não gostou do assédio. Lembre-se Sam, ele é famoso dentro e fora de campo, sua fama vai longe, e você foge desse tipo. Tento me convencer quando escuto tocar minha música predileta, *Gorilla*, de Bruno Mars, não contenho minha excitação com a música e vamos para a pista de dança.

Hugo me segura pela cintura deslizando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suas mãos pelo meu corpo enquanto a música toca, a batida nos fazendo mexer em sincronia, seu corpo encaixado no meu e o suor tomando conta de minha pele, agradeço aos céus por meu vestido ter uma fenda traseira, por que, uau! Esse homem sabe dançar! Meu sexo pulsa. Na verdade, eu pulso inteira por ele, sendo conduzida por uma das músicas mais sensuais que conheço. Ele me puxa contra seu corpo e aproveito para colocar as mãos em seu peitoral e descendo pelo seu abdômen, um, dois, três, quatro... seis gominhos, aí me sinto mole. Sim, ele sabe dançar!, mas já falei isso.

— Hum... — Seu nariz percorre meu pescoço devagar. — Você cheira bem... Só aumenta minha ansiedade para provar seu sabor — murmura em meu ouvido, com os lábios quase encostados a minha pele, causando pequenos choques e me deixando quente.

PERIGOSAS ACHERON

— O senhor não é nada mal também... —
Acabo deixando escapar. Controle-se, Samira!

— Louco para soltar esses cabelos e sentir sua textura entre meus dedos. — Desliza suas mãos pelas minhas costas.

— Oh... — Arqueio em sua direção quando me pega pela nuca e toma meus lábios num beijo firme e decidido, sua língua invade minha boca, numa dança parecida de nossos corpos, roubando meu fôlego e levando minha imaginação a mil.

— Há tempos imagino o sabor dessa boca... O gosto de seu corpo. — Ele me puxa mais para perto me dando outro beijo de tirar o fôlego, sinto seus dentes mordiscarem meus lábios e uso minha língua para contornar aquela boca perfeita e carnuda. — Há tempos assisto seu programa, só para ouvir essa voz rouca e sexy — fala em meu ouvido, enquanto suas mãos deslizam pelo meu

corpo.

De repente a ficha cai! Céus! O que estou fazendo? Eu não sou assim, não sou como essas maria-chuteiras que se jogam para esse tipo de atletas!

— Não! — Eu me afasto e dirijo-me à saída da boate, praticamente correndo.

— Sam! — grita atrás de mim, mas eu não espero para ouvir o que ele tem a dizer, encontro à limusine e com ele logo atrás, viro-me reunindo a última gota de alto-controle:

— Por favor, Hugo! Não insista, preciso voltar ao hotel, amanhã cedo embarco de volta ao Brasil e não serei só mais uma aventura de uma noite para você. — Só a ideia me dá raiva, mas tento falar com calma.

— Não, Sam! Você não sabe de nada! — Ele passa a mão pelo cabelo nervoso, se abaixa,
PERIGOSAS ACHERON

para ficar na altura do meu rosto, encarando-me de perto. — Não quero que vá, mas fique sabendo em breve nos encontraremos, e nada! Ouviu bem? Nada! Irá me impedir de sentir seu gosto novamente.

Sua voz me passa uma certeza que agrava mais ainda a minha raiva por estar me sentindo tão sem controle sobre a situação. Entro na limusine sem pensar duas vezes, mas meu coração bate acelerado só com a lembrança de sua boca na minha e meu corpo, traidor, queima cheio de vontade do dele. É Samira, está realmente encrocada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dois

Hugo

Volto para a boate e viro uma dose de uísque de vez, recosto no bar e recordo a primeira vez em que ouvi a voz de Sam: estava completando um circuito de exercícios de musculação, quando a tevê foi sintonizada no canal brasileiro onde ela trabalha, estava de costas para tevê mas o som de sua voz chamou minha atenção, parei de malhar e fui ver quem era a dona daquela voz que me fascinou, assim como a sua desenvoltura, carisma e principalmente seu olhar. Percebi que ali tinha mais do que uma apresentadora competente, havia uma mulher com um toque de mistério, uma pessoa de fibra, decidida. O olhar dela, assim como sua voz, havia me cativado e mesmo depois ter viajado ao Brasil por diversas vezes, nunca me aproximei.

Covarde, não quis desvendar o que senti.

Depois de mais de dois anos, tenho a oportunidade de conhecê-la de perto, quando soube quem apresentaria o prêmio, aceitei na hora, o que surpreendeu meu empresário e toda a equipe que cuida da minha carreira, nunca fui homem de comparecer a eventos da Fifa. Definitivamente poder estar perto da mulher que me seduziu pela TV, foi um incentivo e tanto.

Penso na minha carreira de jogador que se encerra nessa temporada, e de uma vez por todas, pretendo voltar para o Brasil, Cristiano meu empresário acha loucura me aposentar tão cedo, mas depois de tantos anos jogando e das inúmeras lesões e pancadas que não me permitem mais o mesmo desempenho, só concretiza minha vontade de sair no auge da carreira e sinto que chegou a hora. Agora com a minha volta ao meu país

PERIGOSAS NACIONAIS

descubro um sabor a mais... Samira. Sempre vou atrás do que desejo... e desejo essa mulher.

Sou interrompido por Cris e Lorenzo que me chamam para esticar a noite numa festinha particular, regada a bebidas e mulheres, mas me esquivo, agora tenho um objetivo... conquistar aquela mulher que mexeu com algo que ninguém jamais conseguiu, sentir seu cheiro e principalmente seu gosto mostrou que estou diante de uma mulher que sabe o que quer, isso me fascina e só aumenta o desejo de me aproximar e dessa vez para ficar, pois pelo tempo que a desejo é chegada a hora de explorar essa vontade.

Despeço-me dos caras e embarco no carro, volto para casa com o gosto dela em minha boca, seu cheiro em minhas roupas e meu corpo queimando de vontade por ela, não existe duvidas, eu a quero e vou ter.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Brasil, me aguarde. Um plano envolve minha mente, amanhã mesmo vou colocar em prática, com a ajuda de Cris...

PERIGOSAS ACHERON

Samira

Enfim chego à minha casa, depois de ter voado quase onze horas, para graças aos céus, poder colocar minhas pernas para o alto, depois de um longo e relaxante banho.

Coloco uma música da minha *playlist*, *Wish You Were Here*, da Avril Lavigne, e deixo meus pensamentos livres. Inevitavelmente, penso em Hugo e no que aconteceu na festa, lembro de seus olhos azuis e naquela boca me beijando... Por Deus, que beijo! Pego-me tocando em meus lábios e sorrindo. Sim, ele, definitivamente, mexeu comigo!

Não! Não vou deixar isso me dominar, sei que é gostar de um homem famoso, não vou me deixar envolver novamente por esse tipo... Só que não consigo tirar aquele beijo da minha mente. Aquela voz... sinto minha pele se arrepiar com a

PERIGOSAS ACHERON

lembrança. Solto um suspiro.

Confesso que a promessa de que nos veremos em breve me deixou excitada.

— Será? — O fato dele morar na Espanha e estar no auge de sua carreira, faz essa possibilidade muito difícil... Homem intrigante e gosto disso, mas ao mesmo tempo, me assusta, por tudo que já passei na minha vida, escolher relacionamentos superficiais foi a solução que encontrei para suprir minhas necessidades de mulher, afinal gosto de sexo, mas o que vem depois, o tal do compromisso, deixa-me gelada e garanto tive uma dose cavalgar e desagradável disso.

Resolvo me levantar e ir até a cozinha preparar uma omelete para dispersar meus pensamentos. Saio do meu quarto distraída e esbarro em Miranda no corredor.

— Desculpa, amiga, não sabia que já havia

chegado! — Quase caio com o impacto e ela me segura para não cair, soltando uma risada. Entre a gente é assim, qualquer coisa é motivo de riso.

— Ah, sua estabanada! Onde você estava? Eu cheguei há horas e nada de você! — Miranda é como uma irmã, nos conhecemos na faculdade e fizemos Jornalismo juntas, mas me especializei em Jornalismo esportivo e ela, Investigativo.

Quer descobrir algo? Miranda descobre tudo, verdadeira fonte de notícias privilegiadas, o que existe nela de desastrada existe em igual proporção em faro investigativo.

Moramos juntas, desde que me separei, num apartamento na Barra da Tijuca, em frente à praia do Pepe, num prédio pitoresco. Nosso canto é todo nosso e com nossa cara, um duplex de três quartos superiores com banheiro privativo, sala e cozinha integradas por um balcão alto, cercada por uma

varanda gourmet perfeita para receber amigos, não é muito grande, mas muito bem decorado e atende muito à nossa vida louca.

— Estava dando uma corrida na praia, Sam! Fiquei estressada aqui com o Jorge alugando meu celular. — Jorge é editor-geral da emissora e louco pela Miranda, ela retribui com igual loucura, mas por destino ou loucura mesmo, eles não assumem de jeito nenhum. Miranda já foi machucada demais, e jamais aceitaria se colocar entre duas pessoas, e Jorge está enfrentando um divórcio conturbado.

— Aff, Mi dê um tempo, o cara está passando por situação delicada, precisa de uma amiga. — Ela me olha atravessada e levanto as mãos em sinal de rendição. — Ok. Não falo mais nada! — Pego uma maçã na fruteira e sento no sofá, desistindo da omelete.

— Sam, como foi a viagem? Eu assisti

daqui e você estava deslumbrante amiga! — Muda logo de assunto, assim é Miranda, não gosta de falar sobre si mesma. Nossa amizade dá muito certo por que respeito demais isso.

— Conheci o Hugo Lima — Tento falar despreocupadamente. — Fomos à festa de comemoração juntos. — Conto tudo em detalhes a ela que me conhece como ninguém e sabe que jamais me entregaria a um cara como ele.

— Sam. Você precisa esquecer o que aconteceu e se dar uma nova chance. — Engulo em seco ao perceber que ela se refere a um passado que tento esquecer todo santo dia. — E cá para nós, o Hugo é um pedaço de céu em forma de homem. Você merece ser feliz amiga, nem que seja na cama. — A descarada se diverte com minha angústia! Sei que ela tem razão, ultimamente venho sentindo falta de ter alguém, algo mais que sexo,

algo a mais que já ofereci e muitas vezes recusei a receber, mas alto lá, Sam! Pode parando com essas ideias! Louca!

— Ah... isso eu posso concordar, eu me divertir com ele não seria nada mal, o problema amiga, é a tremedeira que senti perto daquele homem. Isso me assustou o inferno! — confesso.

— Enfim! Algum ser capaz de entrar nessa carapaça dura do seu coração. — Saltita pela sala em direção a cozinha sarcasticamente.

— O quê?! — Eu me viro em sua direção, seguindo-a indignada. — Não!!! Nada disso! Não tem ninguém mexendo com meu coração não! Só um tremendo tesão! Caraca, Mi! Você já deu uma olhada no espécime esculpido em músculos e charme? Sem contar que todo mundo sabe muito bem que é um mulherengo e um... — Tento convencer mais a mim, pois sei que a ela não vou

conseguir.

— Um cara que mexeu sim com sua libido e muito com você! Olha para você, veja! Nunca te vi tão pensativa em relação a um homem, aliás depois do seu último namorado que não me recordo o nome, o *coisado* que você usava para sexo e você nem lembrava que o cara havia dormido aqui! Acordava correndo para emissora e o cara surgia do nada, esquecido no seu quarto! — Mais uma vez ela faz questão de me lembrar do meu passado desastroso, reprimo um gemido de indignação.

— Hein? O que me diz? — Cruza os braços me desafiando. — Vivia esquecendo de um e não consegue esquecer de outro? Você pode me explicar isso, por favor?! — Aponta em minha direção.

— Não esquecia. — Reviro os olhos. — O nome dele era Sergio e sim, eu me lembrava dele,

mas não queria aquela baboseira do dia seguinte, nem fazer sala ou melhor cama. — Divirto-me com a lembrança. Sergio era um repórter lá da emissora, foi transferido para São Paulo e acabei ficando sem meu “Pinto Amigo”, era lindo e bom de cama. Infelizmente, tinha o péssimo hábito de pensar que nossa relação passaria do que foi: sexo. Ter sido transferido me poupou de uma dor de cabeça enorme!

— O que vamos fazer hoje? Afinal é domingo ainda e temos um dia inteiro para nós, vamos ao cinema? Almoçar no shopping? — Mudo de assunto, antes que ela decida investigar tudo que achar importante na minha vida.

— Caramba, Sam, você é movida a pilha? Acabou de chegar de viagem e não vai nem descansar? Eu caminhei uns poucos quilômetros e já estou exausta! Vou é tomar banho, comer algo

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido e ler. Amanhã o dia é puxado. — Ela se despede. Ufa! Meu plano funcionou.

Sim, amanhã o dia será puxado. Reunião de pauta logo cedo, com certeza um milhão de perguntas sobre a festa com o melhor do mundo. Será que o melhor do mundo, seria o melhor para o meu mundo? Aff. Dispersa, Sam, dispersa!!! Para de pensar no troglodita e foca a real! Penso e me levanto, indo a cozinha preparar um almoço para minha amiga. Quando o celular toca.

— Alô — Cumprimento distraída.

— Olá, Sam, como vai? — Paraliso no lugar.

— Como você sabe meu número? — Minha voz quase falha.

— Não vou te contar meus segredos. — Percebo que ele sorri. Logo imagino aquela boca gostos... Merda!!!

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei se gosto disso, Hugo. — falo sincera.

— Não se preocupe com isso, Sam. Liguei para saber se chegou bem, se teve um bom voo.

— Sim. Como pode perceber o avião não caiu e estou bem e em casa. — Não resisto a malcriação.

— Moça malcriada. Não te ensinaram boas maneiras? Um homem te liga e você deve atender com gentileza e educação, além de agradecer a preocupação, sabia? — Ele está certo, mas é que eu nunca admitiria isso!

— Desculpe, mas sinceramente não esperava sua ligação. — O que há com esse homem que desperta o meu lado pior?

— Não, eu sei que não, mas liguei por que não consigo esquecer o seu gosto na minha boca e a textura de sua pele sob meus dedos. — Sua voz sai

baixa e sexy.

— Hugo... — sussurro perdida em minhas próprias lembranças.

— Sam... bom, — ele pigarreja e volto para a realidade. — Fico feliz que esteja bem e mesmo que não admita, sei que está ansiosa pelo meu toque. — Dá uma risadinha sexy e meu corpo reage na hora. — Em breve, Sam, em breve. — Desliga.

O quê?! Que ordinário convencido!!! Tem o rompante de desligar sem me explicar esse “em breve!”. Sinto um arrepio me percorrer, esse homem quer me enlouquecer, só pode. Não consigo me concentrar em nada, volto para meu quarto, ligo o som e deito na minha cama com os pensamentos longe mais precisamente na Espanha, um certo olhar profundo e sorriso sexy dos infernos, adormeço pensando naquela voz em meu ouvido, — “Em breve, Sam... em breve”.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ok, se ele me queria pensando nele,
conseguiu!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Três

Samira

A semana sempre começa agitada na redação, ainda mais depois de uma viagem e um evento desse porte. Logo cedo, uma reunião de pauta e me surpreendo por Osmar, o diretor-geral esportivo, estar presente numa reunião corriqueira como essa. Sento-me ao lado de Alexandra, uma repórter do programa e grande amiga.

— Sam, teremos ótimas novidades! Aposto que você vai amar! — diz baixinho no meu ouvido.

— Bom dia pessoal! — Osmar cumprimenta a todos e começa a reunião. — Bom, primeiro gostaria de parabenizar nossa apresentadora e comentarista esportiva, Samira Fontes, que realizou um excelente trabalho no evento — fala piscando para mim e ouço

risadinhas. — E informar que em breve teremos o melhor do mundo, Hugo Lima, fazendo parte de nosso elenco de comentaristas, aqui no programa Jogo Rápido... — Alguns colegas aplaudem e outros assobiam parabenizando a Osmar, que, assim como todos, está orgulhoso por essa grande conquista. Enquanto eu estou estática sem nenhuma reação.

O que?! Para tudo, eu entendi bem? Olho para Alexandra assustada e ela sorri de volta.

— Está o maior burburinho na redação, disseram que ele chega hoje, terá um *brunch* de boas-vindas e logo depois reunião com o todo poderoso.

— Não acredito! Por quê ninguém comentou nada comigo?!

— Deve ser pelo fato que tudo foi acertado nesse fim de semana. Ele está chegando hoje,

apenas para formalizar o contrato.

Meu Deus! Era isso que ele quis dizer com “nos veremos em breve”, mas como assim? Cretino! Ainda estou atônita, quando Vine chega todo feliz perto de mim.

— Parabéns, poderosa! Arrasou! Você enfeitiçou o bofe, tanto que ele deu um jeito de se aproximar! — Sorri maliciosamente.

— Vine, você está louco?!

— Ui, bela... você não viu o que vi na Espanha, aquele deus te comendo com os olhos. Amiga te falo do coração, aquele homem te quer — diz sério.

— Não, nada disso... Ele tem o contrato na Espanha, que termina... oh! No fim do ano! Ou seja, deve estar negociando com outro clube! — Calma, Samira, muita calma, isso é fácil descobrir. — Vine, pode me dá licença? Preciso fazer umas

ligações.

Saio andando pelo corredor e entro no banheiro. Molho meus pulsos e me olho no espelho, droga! Mil vezes droga! Como vou fazer com esse homem aqui, no meu trabalho? Todos os dias? Como me concentrar?

Respira, Sam, respira!

Você precisa se acalmar e investigar com qual time ele está negociando. Essa volta ao Brasil é muito suspeita.

Saio do banheiro e vou até a cafeteria, depois entro na sala de Alexandra, carregando dois cafés. Se existe alguém nesse mundo que nunca nega um café é ela.

— Ale? Trouxe para você, amiga. —
Deposito o copo dela em sua mesa.

— Sam, desembucha, conta tudo que houve entre você e Hugo, por que eu sei que algo está
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rolando, senti você tensa no momento que o Osmar deu a notícia. — Exige tomando um gole do café.

— Nada. Não houve nada, não sei porque todo mundo insiste nesse assunto agora. — Bufo.

— Sei... então isso foi tudo uma visão do fotógrafo? — Mostra uma revista de fofoca, com nossa foto estampada na capa.

— Isso foi na entrada da festa, foi apenas uma carona. — Eu me escondo atrás do meu copo de café.

— Você sabe que ele está voltando para o Brasil, e dessa vez para ficar?

— Isso já é notícia oficial, ou mais uma desses sites de fofoca?

— Não. Está em negociação, e você sabe que o segredo é a alma do negócio, a única coisa que fiquei sabendo é que essa foi a última temporada dele.

PERIGOSAS ACHERON

— O que?! Mas ele é jovem ainda. Como assim vai se aposentar?

— Se aposentar dos campos, meu bem... —
Arqueia uma sobrancelha ao ouvirmos um burburinho no lado de fora. Merda!

— É ele. — Minha boca seca e a pulsação acelera.

— Sim, vamos lá, encarar o homem.

Sentindo minhas pernas bambas, seguimos em direção à sala de reunião que foi montada para receber o *brunch*. Logo vejo Hugo acompanhado de seu empresário, Cris, também ex-jogador, cumprimentando os diretores e gerentes do programa. As mulheres olham embasbacada para ele, afinal não é todo dia que vemos 1,92 metros de puro músculo e charme na redação, vestido com um terno de arrancar o fôlego e sempre aquela gravata pendurada displicente no pescoço, azul dessa vez,

realçando mais ainda aqueles olhos lindos.

Eu me aproximo com Alexandra e quando Osmar nos vê, abre um sorriso e com orgulho mal disfarçado logo nos apresenta.

— Hugo, essa é Samira Fontes, nossa principal comentarista e grande apresentadora também, creio que a tenha conhecido na Espanha.
— Antes de olhá-lo engulo em seco ao ouvir a sua voz... aquela voz profunda e meio rouca.

— Sim. Olá, Sam. — Pega em minha mão depositando um beijo na palma e me olhando nos olhos.

— Olá, Hugo, seja bem-vindo. — Seu sedutor descarado!

— Obrigado, Sam. — Pede licença a Osmar e me pega pela mão, puxando-me até a saída, com todos nos olhando e me leva pelo corredor. Ótimo, como vão acreditar que não temos nada? Parabéns,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hugo, agora estou completamente desacreditada!

— Onde é sua sala? — Pergunta olhando para o corredor.

— Você está louco? — Ignoro a sua pergunta.

— Sim, onde é sua sala? Não vou perguntar de novo Sam, vou fazer o que quero nesse corredor se você não me falar. — Sua voz sai carregada de promessas e para evitar uma cena acabo cedendo.

— A próxima à esquerda

— Graças a Deus!

Antes que eu possa reagir, ele me puxa para minha sala, fecha a porta me imprensando na parede segurando meu rosto entre suas mãos.

— Você não faz Ideia do quanto esperei para fazer isso.

Sem mais nenhuma palavra, cola a boca na

PERIGOSAS ACHERON

minha, segura firme os meus cabelos, sua língua acariciando a minha numa dança de prazer, gemo em seus lábios, ele sorri, morde o meu lábio inferior e todo descarado lambe o lugar que mordeu, uau! Esse homem sabe beijar, minha calcinha que estava encharcada, agora arruinou de vez. Encosta sua testa na minha ofegante.

— Quero meu pau enterrado em você ainda essa noite, Sam. — Puxa meu quadril para sua ereção e nossa! É enorme!!!

— O que? Não! Nem pensar! — Desperto desse ar erótico que nos cerca, a atração é inegável.

— Não estou perguntando, Sam. — Toma os meus lábios novamente, fazendo o meu corpo amolecer em seus braços. Não quero me entregar, mas é impossível resistir ao beijo desse homem, eu não quero sentir tesão por ele, mas me vejo invadida por um desejo sem limites. Não quero ser

só mais uma na sua longa lista de “mulheres que já fodi”, não sou uma mulher tão fácil assim!

— Não vou dormir com você, Hugo — falo firmemente, mas ele me dá um sorriso torto.

— Não precisa dormir, Sam, na verdade será a última coisa que iremos fazer, enquanto estivermos na minha cama... dormir.

Safado! Como consegue me enlouquecer assim?! Apenas com palavras e um beijo. Está certo, “o beijo”, mas porra! Sou uma mulher independente! Solteira, bem-sucedida e inteligente! Não posso ficar me agarrando em meu ambiente de trabalho! Como se pudesse ler os meus pensamentos ele me puxa para si, fazendo com que sinta sua ereção grandiosa, ai Deus!

— Solte-me, Hugo, estamos em meu escritório, não podemos fazer isso aqui.

— Solto, assim que disser que janta comigo

hoje — exige.

— Não.

— Sim. Eu te pego às sete e meia em seu apartamento. — Ele se afasta, deixando-me encostada na parede, gemendo e ferrada! Estou tonta, será que ele sabe onde moro?! Esse cara é um perigo e não consigo me afastar.

Sento em minha cadeira, com as pernas trêmulas, olho meu note e vejo um comunicado interno lembrando à reunião em trinta minutos. Era mesmo o que eu merecia. Vou ao banheiro para me recompor. Logo depois, corro até a minha sala novamente e pego a pauta do dia, dirigindo-me à sala de reuniões para enfrentar meus colegas, depois do rompante de Hugo.

— Olá, desculpem o atraso — digo sem olhar para ninguém e sento na minha cadeira. — Logo a cadeira do lado é arrastada e Hugo senta ao

meu lado.

Oh Senhor, esse suplício não vai acabar?

Sinto seu perfume invadir as minhas narinas, que cheiro bom!

Eu trêmula, e ele agindo como se nada tivesse acontecido. Samira, respira e aja naturalmente, eu me aconselho internamente. A voz de Osmar me traz de volta a realidade...

— Mais uma vez, quero desejar boas-vindas ao nosso campeão, Hugo Lima, e agradecer por ter escolhido a nossa emissora como porta-voz de seus projetos e para anunciar sua aposentadoria. Samira, você será a âncora do programa desta semana e, como responsável pela apresentação, irá anunciar ao mundo que nosso astro irá se aposentar. — Osmar inicia a reunião.

— Preciso te inteirar que quem vai ajudá-lo a se familiarizar com o ambiente e dar os primeiros

PERIGOSAS ACHERON

passos como comentarista será você. — O quê? Nããããooooo!!! Não, mil vezes, não! Osmar continua a falar e o pânico me invade: — Por isso a partir de hoje dividirão uma sala, e o trabalho ok? — Ah, que ótimo!

— Mais uma vez, bem-vindo, Hugo, e Samira contamos com você — diz me dando um olhar tipo: Não vacila! Osmar deixa a sala, com um burburinho em volta, eu simplesmente não vejo mais nada, continuo chocada com os últimos acontecimentos, com certeza essa semana será puxada, aliás, puxada é otimismo!

Agradeço a todos a oportunidade e saio em direção a minha sala feito um zumbi.

— Sam!!! — Vine e Alexandra vêm atrás de mim.

— Caramba, Sam, esse homem chegou para abalar mesmo as estruturas da emissora! —

Alexandra parece animada

— E as minhas também — murmuro irritada.

— Querida, não pense assim. Olha o privilégio de poder trabalhar com esse deus todos os dias, e pertinho de você! — Vine, o descarado saltitante, tenta me animar.

— Não! Eu me recuso a dividir uma sala com ele! Se quer invadir minha vida, meu trabalho e ... — Paro imediatamente de falar. Ele está me seguindo? Era só o que me faltava!

— Eu quero! Desejo muito invadir outras coisas também. — O safado entra à minha sala e invadindo minha conversa!

Vine e Alexandra saem de fininho, deixando-me sozinha com o invasor, traidores de uma figa!

— Olha aqui, senhor melhor do mundo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vamos combinar uma coisa, nada de dividir minha sala, isso já é demais! — Coloco uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e cruzo os braços.

— Ah, ok... Concordo. Fica tranquila, já pedi a meu empresário para providenciar uma sala anexa a sua — avisa, com um sorriso de fechar o comércio, minha nossa senhora das calcinhas úmidas e destruídas... Que boca Senhor!

— Então se me dá licença... — indico a saída.

— Sim, estou de saída, tenho vários negócios para resolver por hoje. Não esqueça, Sam. — Ele chega bem perto da minha boca, nossos lábios quase se tocam. — Sete e meia. — Sai me deixando tonta e com milhões de ideias na cabeça, uma calcinha arruinada e definitivamente, o coração a mil!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quatro

Samira

O dia transcorre de forma corriqueira depois de saber que Hugo voltou ao Brasil e que ainda iria trabalhar na emissora, saio para um lanche tardio com Alexandra e Vine e aproveitamos para ir ao shopping. Depois, de tanto insistirem acabo contando em partes o que aconteceu depois de ter sido arrastada por Hugo da sala de reuniões — não contaria do beijo. Isso, nem eu quero pensar muito. — Só que acabei deixando escapar a promessa do jantar para essa noite e me deixando convencer a comprar um vestido novo pelos dois animadinhos, um longuete negro, com rendas em torno do modesto decote e costas nuas, o que fez Vine quase morrer ao me ver vestida nele.

— Está linda, poderosa! — Caminha em

torno de mim, empolgado.

— Eu sei. Nasci assim. — Faço graça para eles

— Você está deslumbrante, amiga, vai deixar o campeão de queixo caído. — Ale, sentada num confortável sofá, incentiva-me a comprar o vestido, que sério! Realmente valorizou meu corpo.

— Não sei por que estou comprando esse vestido para sair com ele. — Contudo, uma voz dentro de mim diz que sei sim, quero deixá-lo louco como ele está me deixando.

Após sair do shopping e deixar os dois em casa resolvo seguir para o apartamento, tomar um longo banho e relaxar antes de chegar à noite, que sei será de uma luta interna constante contra esse desejo que me tomou de jeito.

Entro em casa e encontro Miranda toda atrapalhada na cozinha, tentando fazer o que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo meu Deus?!

— O que você está fazendo na cozinha? E em casa a essa hora? Você nunca chega cedo! — Vou logo tomando a espátula da mão dela, definitivamente Mi e cozinha não combinam!

— Sam que susto! — Me olha com a cara toda enfarinhada aliás... cara, camiseta e cozinha enfarinhada!

— Caramba Mi! Olha pra bagunça em torno e em você?!

— Estava tentando preparar umas panquecas pro jantar mas, acho que não vai rolar — Diz sem graça olhando para massa grudenta dentro da tigela.

Desando a rir, não consigo me conter, Mi é meu porto seguro e mesmo sem saber da minha tensão, essa catástrofe na cozinha me relaxa completamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mi, me dá um tempo que vou me trocar e já venho te ajudar com a bagunça — Largo a espátula desistindo daquela gosma que ela chamou de panquecas. — Tem lasanha congelad, acho que vai servir para seu jantar — Dou uma pista de que vou sair.

— Hã? Como assim “meu jantar” e você?
— Vai me seguindo escada acima.

— Eu vou jantar com Hugo — informo já tirando a camisa e saia, ficando de calcinha e sutiã, enfio-me num short de malha e numa regata, só então descendo novamente, com ela a minha cola.

— Nossa! Como assim?! Vai voltar para Espanha? — Estranha, e conto tudo que houve pela manhã e a saída intempestiva dele da minha sala, avisando que me pegará à noite para o jantar, me deixando sem opção e mais uma vez omito o beijo, não sei por que eu não consigo contar,

PERIGOSAS ACHERON

Miranda me conhece tão bem, mas esse beijo mexeu demais comigo.

Termino de limpar e ajudo minha amiga estabanada a preparar um jantar para ela, quando vejo que está na hora de me preparar para sair.

— Mi, pode me ajudar com meu cabelo?

— Sim! Vamos lá! Quero você lindíssima pra encontrar com o gato! — Aí que todo mundo se empolga e eu só consigo sentir borboletas incômodas no meu estômago. Meu instinto grita: Corre! Porém, meu corpo pede: Fica! Eu apavorada sem saber como lutar contra... já tive um relacionamento antes e sei que compromisso estraga tudo.

Tomo um banho demorado, lavo, e Miranda seca, meus cabelos, que caem em ondas pelas costas nuas do vestido, coloco um legítimo *Christian Louboutin* negro de saltos altíssimos, sei

que não sou baixa, mas me sinto pequena perto dele, apanho uma bolsa de mão e coloco um casaco leve, pois esfriou no Rio, olho-me no espelho mais uma vez e me sinto satisfeita.

— Sam! Você está belíssima e vai dar um drible de beleza no seu campeão! — Mi é ótima! Sorrio para ela.

— Vamos descer, Mi, preciso urgente de uma taça de vinho estou nervosa demais amiga!

— Calma, Sam... é só um jantar, foca nisso e se joga amiga! Há tempos te falo que você precisa namorar!

— Está louca?! Sabe que a última coisa que desejo é compromisso e todos sabem que o melhor do mundo é o maior mulherengo também!

— Que nada! Hoje na redação só se falavam em vocês dois lá na Espanha “o casal do ano”! Eu vi as fotos, Sam e ele te devorava com o

PERIGOSAS ACHERON

olhar, mas agora o fato de estar no Brasil pode ser uma dica do destino para você se dar uma chance e se entregar, não acha?

— Pois então, não sei até onde é o destino ou se foi intencional mesmo — respondo intrigada, essa vinda para o Brasil me pareceu muito estudada por ele.

A campainha toca naquele instante e olho nervosa meu relógio, ponto para o safado! Pontualíssimo!

Abro a porta e dou de cara com o espécime masculino mais desejável que já vi, segurando uma rosa na mão, vestido com uma calça escura e camisa cinza, com as mangas dobradas, que faz seus olhos azuis ganharem um brilho acinzentado magnífico e, pombas, um cheiro inebriante. Por que Céus?! Além de lindo tem que ser cheiroso?!

— Você está linda! — Ele me olha com

desejo.

— Eu sei, nasci assim! — Abro espaço para ele entrar e ele acha graça.

— Para minha sorte sim, serei o cara de sorte da noite. — Charme transborda desse homem. Ele cumprimenta Miranda, que olha hipnotizada para ele... Outra traidora!

Vou até a cozinha onde coloco a rosa num vaso solitário em cima do balcão. Despeço-me de Miranda e saímos até o carro.

— Onde vamos? — pergunto assim que nos acomodamos.

— Estamos indo jantar! — responde sorrindo

— Engraçadinho. — Fico em silêncio enquanto ele manobra o carro em direção ao tráfego carioca, verifico sua *playlist* e me surpreendo com o excelente gosto musical dele,
PERIGOSAS ACHERON

coloco *The kill*, da Pitty e 30 Seconds to mars, e olho para ele desafiante.

Ele sorri e segue dirigindo para o alto da ladeira do Joá, que não conheço, mas famosa pela vista maravilhosa da cidade do Rio de Janeiro, chegamos ao restaurante, decorado com bom gosto e elegância, com ar rústico e aconchegante, perfeito para casais.

— Vem, Sam. — Ele coloca a mão nas minhas costas nuas e um arrepio me toma enquanto seguimos a recepcionista até nossa mesa, Hugo logo pede a carta de vinhos.

Olho em volta e realmente a beleza do lugar é de tirar o folego.

— Sam, você tem ideia do quanto estou te desejando nesse momento? Está linda sob essa luz — sussurra, olhando-me profundamente, o que me faz estremecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hugo, não venha tentando me seduzir, não vai rolar. — Deus! Vai rolar eu sei, meu corpo me envia todos os sinais de que o deseja muito mais que a minha razão, que grita incansavelmente — não! — dentro da minha cabeça, mas meu coração acelerado reconhece que vai ganhar essa guerra interna.

— Isso veremos, por enquanto quero conhecer e desvendar a mulher que se esconde atrás da profissional que já estou habituado a ver. — Afirma com voz rouca — Depois te ganhar e ter você entregue em meus braços. — Percebo o quanto ele está se controlando também.

— Já falei a você que não serei mais uma em sua vasta lista.

— Não existe lista, Samira.

— Também nunca existiu um relacionamento sério nela. — Não mesmo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pesquisei e nunca vi nada falando sobre vida pessoal dele, nenhuma namorada, amante de longa data, nada! Sempre rodeado de mulheres, mas jamais alguma permanente ou ao menos duas vezes flagrado com a mesma mulher.

— Hum, fez o dever de casa, Sam? Andou me pesquisando? — Toma um gole do vinho e recosta relaxado na cadeira.

— Não precisa ser uma gênica na investigação para saber sobre você. — Droga, mil vezes droga! Me Entreguei!

— Sim, Sam já existiu alguém, apenas protejo o que é meu — revela.

— Ah, então já teve o coração quebrado? — Quem será que o quebrou?

— Digamos que não sou adepto a relacionamentos, mas asseguro que te quero e te desejo mais do que deveria — revela sem desviar o

PERIGOSAS ACHERON

olhar, o que me deixa vermelha. Há anos que não corava.

— Mas isso não muda nada, Hugo! Eu jamais vou me relacionar com um cara como você!
— falo exaltada.

— O que tem de errado comigo? — O descarado ri da minha afirmação.

— Você é mulherengo, conhecido pelas conquistas fora de campo e é famoso. — despejo de uma só vez. Recuso-me a ser mais uma, mas também não quero relacionamento. Oh, mente dá para resolver o que quer?

— Não uso as mulheres, Sam, isso é um jogo e todas conhecem muito bem as regras — fala sério, observando a minha reação.

— É isso que sou para você? Um jogo de sedução e no fim, cartão vermelho, Samira?! — pergunto assustada e horrorizada com a
PERIGOSAS ACHERON

possibilidade de ser apenas uma brincadeira para ele o que para mim está sendo um verdadeiro turbilhão de intensos sentimentos.

— Não, Sam! Eu quero tentar e se vamos ver isso como um jogo, quero jogar para ganhar dessa vez. — Tenta me tranquilizar segurando minha mão, olho para as nossas mãos entrelaçadas e o encaro desconfiada.

— Porque? — indago.

— Por que o desejo me queima e me toma cada vez que ligo a tevê e assisto você comentando minhas jogadas ou o ciúme que me domina ao te ver falando o nome de qualquer colega meu, a constante excitação ao ouvir essa voz rouca me enlouquece a ponto de querer te levar daqui para minha cama nesse instante sem ao menos jantar — revela.

O garçom chega com nossos pedidos, para

PERIGOSAS NACIONAIS

meu alívio, tomo um gole do vinho e aperto minhas coxas, esse homem sabe me excitar apenas com palavras, hesito sem saber o que responder.

— Vamos jantar. Depois conversamos... quero te levar a um lugar. — Começa a comer, como se não tivéssemos falado a pouco sobre esse desejo insano que toma conta de nós, resolvo atender e comer, tentando conhecer um pouco mais o homem que se encontra à minha frente.

Jantamos, conversamos sobre esporte, filmes e para minha surpresa não temos só a paixão pelo futebol em comum. Lógico que eu, como comentarista esportista, preciso entender um pouco de cada esporte, mas o futebol está no meu coração. Esse homem é o melhor do mundo! Ele me deseja, como resistir a isso?

Saímos do restaurante rumo de volta para a zona sul carioca, paramos num píer à beira-mar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apoio-me nele para tirar meus sapatos, vamos caminhando pela areia, com ele segurando firme minha cintura, como se eu pertencesse a ele, ao longe vejo um segurança a nos seguir, engraçado não havia notado antes.

— Você precisa usar seguranças?

— Às vezes sim. Não quero falar sobre isso agora... — Para à minha frente e me abraça tirando uma mecha de cabelo do meu rosto, segura minha nuca e invade minha boca num beijo terno e sensual, ao mesmo tempo me dou conta que é o nosso primeiro beijo sem ser roubado, eu me entrego a esse carinho, emitindo um gemido, sua mão sobe pela minha cintura, alcançando meus seios, pesados de excitação, aperto-me mais ainda nele e interrompo o beijo, afastando-me ofegante.

— Hugo, você precisa me levar para casa.
— peço, antes que isso nos leve longe demais e

PERIGOSAS ACHERON

preciso digerir tudo que houve apenas num dia e com uma intensidade tão grande que estou exausta desse turbilhão de sentimentos.

—Sam. Você acha fácil ficar assim? Apanha minha mão e leva a sua excitação. — Respira fundo quando minha mão o toca como se sentisse dor, a dor do desejo que reflete ao meu.

— Eu imagino que não, campeão, mas não vou me entregar a você assim! Preciso pensar, estou um turbilhão! — Sim, um turbilhão de tesão e nervos, não quero me envolver e me machucar

— O que te faz resistir? — pergunta sério — Deseja o mesmo que eu, não negue.

— Hugo...

— Não, escuta! Nós nos desejamos e somos adultos, já deixei claro que te acompanho não é de hoje, o que te faz hesitar?

Não respondo de imediato, recosto minha
PERIGOSAS ACHERON

cabeça em seu ombro e solto um breve gemido.

—É uma história longa, e estou exausta de verdade. — Nós nos encaramos por alguns segundos e ele suspira me soltando.

— Vou te levar para casa, mas não vou desistir de ter meu corpo junto ao seu, beijar cada pedacinho dessa sua pele macia, explorando e ouvir sua voz gemendo meu nome enquanto goza, por nada nesse mundo! — Beija minha boca de leve — Hoje vou te deixar a salvo em sua casa, mas em breve Sam... em breve.

Ah, essa frase... esse homem precisa parar de me prometer coisas! Não me reconheço, se fosse em outra situação já estaria nua com ele na cama, afinal qual mulher não gostaria? Contudo, sinto que ele tem o poder de quebrar meu coração. É um jogo, como ele disse, mas sei que se eu não jogar direito quem vai sair derrotada serei eu. Chegamos

PERIGOSAS NACIONAIS

ao meu prédio e peço a ele para me deixar subir sozinha, depois de muitos protestos e um último beijo de tirar o fôlego, finalmente saio ganhando dessa vez. Entro em meu quarto, dispo-me, tomo uma ducha e me preparo para deitar, meu coração não se acalma, minha mente está numa briga comigo mesma, adormeço sem saber como fugir dessa intensa atração.

PERIGOSAS ACHERON

Hugo.

Deixo Samira em casa queimando de desejo, não entendo o fato de não estarmos em minha casa, juntos, mas vou respeitar o tempo dela — por enquanto. — Estou certo de que minha vinda ao Brasil para assumir meus negócios, tomando à frente da agencia de publicidade esportiva, que fundei há alguns anos, foi a melhor opção pra mim.

Me preocupa porém, até onde as constantes viagens que terei que fazer para Europa, além do tempo que ainda vou perder por lá para cumprir compromissos assumidos, afetará meus planos com ela, sem contar com o jogo de despedida, organizado para arrecadar fundos para a ONG Projeto Jogador, que possibilita a várias crianças carentes uma chance no esporte para mudar seu futuro, por um momento lembro do meu irmão.

— *Hugo, não precisa ter medo... o irmão está aqui. — Ele me abraçava forte e eu me refugiava naquele aconchego como se fosse o melhor lugar do mundo.*

Fecho os olhos afastando as lembranças, voltar ao Brasil já foi concretizado, estar na mesma emissora que ela foi um bônus inesperado e bem-vindo, o que fez minha equipe mais uma vez se surpreender com minhas atitudes, embora eu não tenha feito de rogado na minha permanência na Europa frequentando badaladas festas particulares de amigos, há muito deixei de lado essa vida e buscava um lugar para aquietar meu coração, Samira me fez desejar conhecer a fundo um amor. Tive relacionamentos, tive mulheres que tentaram fazer a vida com meu nome, mas nunca deixei a paixão falar mais alto. Essa mulher me fez querer mudar de vida, loucura eu sei, mas vou até o fim... Desafios me movem e preciso descobrir onde esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desafio de amor me levará.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Cinco

Samira

O dia amanhece e me arrumo para ir à academia, precisava urgente treinar e tirar toda essa energia acumulada em mim, preciso na verdade transar, mas o meu corpo protesta só de pensar em outro homem tocando em mim. — Hã? Como assim?! Estou perdida morrendo de desejo pelo tipo de homem que havia prometido a mim mesma nunca mais me envolver, mas é impossível resistir... Lembro dos beijos de Hugo, seu toque e me arrepio inteira.

Saio do quarto e vou à cozinha, preparo uma porção de iogurte com granola e estou picando a banana quando ouço um barulho no andar de cima e um homem descendo a escada, hum... não qualquer homem, mas o chefe de Miranda, Jorge,

que me olha embaraçado.

— Bom dia, Sam, tudo bem?

— Bom dia, Jorge. Esteja à vontade, vou tomar meu desjejum na varanda. — Tento sair, quando a voz de Miranda me paralisa.

— Nada disso, Sam! Pode voltar aqui. Jorge é quem está de saída. — Olha para ele decidida.

Jorge me olha com um ar divertido, olha de volta a Miranda e se encaminha a geladeira. Ah, lá vem briga, esses dois deveriam se resolver de vez. Preparo-me para assistir ao show.

— Não vou sair daqui como um fugitivo da lei, Miranda! Sam é uma mulher adulta e está na hora de nos assumirmos! — diz se servindo de suco.

— Mas não vou assumir nada! Foi uma noite quente, não posso negar, mas não passará disso. — Sobe novamente as escadas, deixando-me PERIGOSAS ACHERON

numa situação delicada, ainda mato Miranda!

— Jorge, creio que deva dar um tempo a ela, forçar não é um bom caminho... — aconselho.

— Como não, Sam?! Meu divorcio já saiu há um mês! Eu amo essa mulher! Sou louco por ela, o que falta para essa cabeça dura me aceitar? — fala inconformado.

— Não sei... mas prometo tentar conversar com ela. — Coloco minha tigela na pia e me dirijo a porta. — Fica bem, Jorge, de verdade estou na torcida por vocês! — Fujo para saída.

Depois dessa saia justa em casa chego à academia e vou direto à sala de boxe, encontro meu treinador me aguardando e treinamos com vontade, dou chutes e socos vigorosos, assustando Marcos que elogia a performance puxando ainda mais o treino.

Acabado o treino tomo uma ducha, coloco

um tailleur rosa seco, com uma camisa branca por dentro e sapato e bolsa nude, uma roupa relativamente segura, hoje preciso me sentir assim, firme e segura.

Passo uma leve maquiagem, apenas realçando meus traços e saio para a emissora, onde logo na entrada sou recebida com a pauta do dia por Sol, minha assistente, amo meu trabalho, desde nova era fissurada em futebol e desde sempre me via como jogadora, mas meu pai queria me ver formada e independente, não acreditava na profissão de jogadora feminina de futebol e cá estou eu, a vida de um jeito torto me colocou de frente com as minhas paixões, comunicação e futebol! Chego à minha sala pensando nessa paixão e para minha surpresa Hugo sentado em minha mesa. Mereço!

— Bom dia, Sam. — Olha para mim de

cima abaixo aquecendo-me inteira. Oh Deus, acabei de chegar e já sinto um desejo sem tamanho por ele, aperto minhas coxas instintivamente, preciso parar com isso e me controlar!

— Bom dia, Hugo. — Cumprimento de volta, arqueio minha sobrancelha esperando pelo meu lugar.

— Você está linda como sempre. — Ele se levanta e caminha até mim, como um predador à espreita de sua caça.

— Não decidiu ainda sua sala? — Ele faz um carinho no meu rosto e nos encaramos por segundos, a energia entre nós é inegável.

— Sim, bem aqui ao lado da sua. Apenas a esperei para receber minhas boas-vindas como mereço. — Entrelaça os braços em torno da minha cintura, puxando-me para ele, com um movimento aspira meu cheiro e toma minha boca num beijo

intenso, eu me entrego por um instante, mas logo me afasto, saindo de seus braços e vou para minha mesa.

— Precisa parar com isso, Hugo. — falo limpando minha boca borrada de batom, com meus dedos.

— Sim. Precisamos parar com isso. Não consigo resistir a você Sam, esse seu corpo me enlouquece, essa sua boca me persegue e sua mente esperta me deixa completamente encantado e louco pra ter você nua em meus braços e entregue.

— Você é louco! — Eu o olho assustada.

— Sou, um louco que passará aqui ao meio-dia para almoçarmos.

— Não posso, tenho um compromisso. — Improviso rapidamente, não aguento outra dose de Hugo tão cedo assim.

— À noite então, passarei aqui no final do

PERIGOSAS ACHERON

dia e vamos sair pra conversar, Sam. Esteja pronta às seis. — Que diacho que não percebe que não quero conversar porra nenhuma?! Mentira! Quero e quero muito saber tudo dele, ter tudo dele e ser dele, suspiro exasperada comigo mesma.

— Que arrogante! — Eu me jogo na minha cadeira depois que ele finalmente me deixa sozinha e me entrego ao trabalho, tentando esquecer que Hugo Lima existe, quando Ale coloca a cabeça na minha porta.

— Café? — pergunta sorrindo.

— Você é um anjo ou o que? — Pego o café de suas mãos.

— Sou um anjo. E vim fazer uma horinha com minha protegida. — Ri da piada.

— Ale amiga, não sei o que fazer com esse homem a minha volta — confesso derrotada.

— Hugo Lima? Queridinha eu daria pra ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ontem se me olhasse com, no mínimo, à metade do desejo que olha para você! — fala se abanando.

— Não é falta de desejo, Ale. — Tento explicar.

— Eu sei. Tem medo, não é? Quem não teria? O homem é uma máquina de sexo e um mulherengo assumido.

— Sim.

— Porém, se estivesse no seu lugar, eu experimentaria. Não me faria de rogada não, Sam curte o presente amiga. Deixa rolar.

— Vou pensar, Ale.

— Então pensa rápido, por que a ruiva enferrujada estava agorinha bajulando-o na sala dele.

— O que?! Eu sabia que aquela cobra iria se aproximar. Ela não pode ver um pé de calça. —

PERIGOSAS ACHERON

Meu sangue ferve ao imaginar Viviane, editora e sobrinha do chefe, conhecida como devoradora de homens, que desconfio que tenha escolhido essa profissão para ficar bem próxima a eles. Vaca!

O interfone toca neste instante na minha mesa, é Sol me avisando que Osmar deseja falar comigo na sala dele. Me despeço de Ale com um beijo na cabeça e vou até a diretoria.

— Olá chefe! — Chego animada em sua imponente sala, apesar de sermos uma emissora jovem e moderna a sala de Osmar reflete bem a personalidade dele, uma mesa grande em mogno, toma conta do centro do cômodo, com sofá confortável num canto da sala, que dá um aconchego gostoso a mesa redonda para pequenas reuniões ao lado oposto e uma estante recheada de livros sobre a história do esporte e vários diplomas e prêmios que recebemos ao longo desses anos de

muito trabalho e dedicação. Sempre que venho aqui sinto como se estivesse entrando numa diretoria de escola para levar bronca da diretora por alguma arte, é inevitável não se intimidar, Osmar embora seja um excelente chefe é também homem de poucas palavras e muita ação não deixando brechas para contestações. Eu o respeito muito e admiro demais seu trabalho.

— Oi Sam, sente-se — Me indica uma confortável cadeira em frente à sua mesa. — Deve estar curiosa com o meu chamado e vou direto ao ponto Pausa pensativo — A volta de Hugo ao Brasil, com essa aposentadoria precoce e intempestiva, me deu uma ideia em fazer uma série documentando toda a carreira dele, enfim, essas coisas que você conhece bem. — Um frio desce pelas minhas costas

— Acompanhar sua rotina, manias, o

homem por trás do jogador, enfim algo inédito que ele está disposto a fazer para apresentarmos na semana em que ele estreará aqui na emissora — fala empolgado e me afundo na cadeira assentindo para ele continuar.

— Chegamos à conclusão que você seria a pessoa perfeita para acompanhá-lo, entrevistá-lo, fazer o bate-papo, que você tão bem sabe fazer com seu jeito irreverente e direto. — Recosta em sua cadeira e me olha atentamente.

— Mas sou apresentadora e comentarista do Jogo Rápido! Osmar, uma série assim precisaria de dedicação total de minha parte, e o programa? — retruco dividida entre negar ou aceitar, já que não suportaria Vivi ao lado dele o tempo todo e sei que se eu nego será ela a responsável por esse projeto e seria tudo o que ela gostaria, meu lugar e de quebra o campeão. — Vivi é um calo no meu pé! Bufo

internamente.

— Hugo está sabendo disso? — pergunto diretamente.

— Sim. Tivemos uma reunião logo cedo, Cris, o empresário dele, acredita que com essa série e a imagem dele subiria ainda mais o Ibope do programa. Então, o próprio Hugo, sugeriu que fosse você a responsável pela série. — Claro, penso com ironia. — Ele confia em você garota! — diz sorrindo e alheio a minha inquietação.

— Inclusive, você irá a Espanha, com a equipe pronta, para rodar o especial e respondendo a sua pergunta. — Pausa e mostra que já estava preparado para não aceitar um “não” de minha parte. — Nesse meio tempo iremos repetir os melhores programas do ano, para reformularmos o formato e receber o craque. Sam, você deveria ficar feliz, o Jogo Rápido terá uma cara nova e moderna.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo. — Ele sabia que não teria como negar, uma mudança no formato seria tudo de bom

— Eu conto com você e seu profissionalismo para introduzir Hugo nesse novo desafio. — Sorri. — Tenho certeza que vocês dois serão um time perfeito para elevar de vez o programa ao melhor do gênero! Será a consagração da sua carreira! — diz, levantando-se e dando um soco no ar completamente empolgado. Dou apenas um sorriso amarelo.

Sim, eu sei que será, mas também sei que se eu achava que estava perdida, agora estava era ferrada de vez! Viajar com ele? Passar dias acompanhando, gravando e descobrindo tudo sobre ele, é uma coisa me atrai e muito, mas também assusta o inferno em mim. Só que não sou mulher de correr, vou enfrentar, se é isso que me espera

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que seja! Só espero ter um coração inteiro no final dessa história e um programa para apresentar.

PERIGOSAS ACHERON

Hugo.

Cheguei à emissora logo cedo com Cris para uma reunião com Osmar, acertamos os últimos detalhes sobre minha participação no programa semanal e com minha agenda ainda atribulada, tiveram a ideia de fazer um especial sobre minha carreira. Não fui a favor no início, de carregar toda uma equipe de tevê a minha cola, mas com os detalhes acertados acredito que será muito bom, se Samira aceitar claro.

— Hugo, precisamos agendar sua viagem, irmão. Cris chega logo com o *Iphone* conectado à nossa agência e equipe.

— Eu sei cara

— Se sabe, está esperando o que?

— Estou com a cabeça a mil aqui de ideias.

— Ideias chamada mulher, Samira para ser

mais exato. — Sorrio

— Samira é meu campeonato mundial, Cris.

— Caramba, cara, ela te físgou de jeito.

— Ela me físgou por uma simples TV, conhece-la só mostrou que estou mais decidido ainda a tê-la.

— É... O grande Hugo, de quatro pela apresentadora, já pensou no que isso vai implicar?

— Eu sei. — respondo sério, pois sabemos que tudo que fiz na minha vida para proteger os meus, pode vir à tona com nossa relação versus imprensa.

— E vai arriscar?

— Sim. — Ele solta um assovio admirado e sei que nada vai conseguir apagar a lembrança da boca carnuda dela na minha. — Não vou desistir.

— É camarada, quando o amor chega...

PERIGOSAS NACIONAIS

dizem, né? — Cristiano sempre foi um cara livre, sem amarras, frequentador assíduo de festas recheadas de orgias. Desde que sofreu uma lesão no quadril que o tirou do campo aos 28 anos, hoje aos 36 e com inúmeras cirurgias, o cara se recuperou, mas no coração, não. O fato de ter sido abandonado pela noiva, por ter ficado temporariamente inválido o levou a uma vida de perversão e bebida, só quando o convidei para trabalhar comigo voltou a levar a vida à sério.

— Você deveria experimentar — o encaro.

— Eu?! *Tô* fora! Meu negócio é viver da melhor maneira possível, com uma, duas ou três... depende da noite — É um descarado mulherengo mesmo, e torço para encontrar uma mulher que entenda esse lado dele, e o resgate de vez dessa vida desregrada.

Não sou santo, participei de inúmeras

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

festinhas, mas meu negócio era distrair a imprensa da minha vida particular, da minha família ou o que restou dela, e consegui. Agora meu objetivo é levar uma certa jornalista para conhecer a Europa e conquistar seu coração arredo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Seis

Samira

Volto para casa mais cedo e assumo, fugindo de Hugo. Do jeito que é, vai me procurar na emissora às seis, como falou que me buscaria, estou sendo infantil eu sei, mas preciso colocar uma ordem nos meus pensamentos e não consigo pensar com ele me cercando o tempo todo. Desconfio que ele virá até aqui então preciso sair, troco minha roupa de trabalho por um short de corrida, top de ginastica e tênis, saio para uma caminhada na praia, tomo uma água de coco, vou até a faixa de areia perto do mar, ali me sinto perto de Deus, sincronizada comigo mesma... é meu lugar, cresci perto do mar, sempre amei a força da natureza que existe nesse vai e vem das ondas que me encanta e fascina desde menina.

Sento num píer de madeira, construído para pesca perto da água, tiro o tênis e deixo as ondas lavarem meus pés. Enquanto sinto o frescor, permito meus pensamentos me levarem há uma época em que eu era feliz, inocente e crédula nos homens. Penso na menina alegre e alto astral que um dia fui e hoje usa essa falsa felicidade como máscara para esconder as feridas do meu coração. Lembro do meu riso solto e da alegria de estar apaixonada, nunca imaginei viver um amor tão intenso e ao mesmo tempo tão sofrido que enveredaria numa paixão possessiva e doentia, que deixaria marcas tão profundas, não só no meu coração, mas em meu corpo também. Tento bloquear esses pensamentos que insistem em me perseguir, não gosto de lembrar o que vivi...

Sou interrompida com um leve toque em meu ombro e me surpreendo ao vê-lo ali... meu pesadelo em forma de homem, Diogo. Dou um

PERIGOSAS ACHERON

pulo e fico em pé, limpando a areia da roupa e discretamente olho em torno buscando uma rota de fuga. Tentando acalmar as batidas aceleradas e apavoradas do meu coração.

—Oi. — Cumprimenta e coloca a mão em meu ombro — Calma, Sam, vim na paz. — Ele sorri. Deve ter percebido minha aflição.

—Olá Diogo, você por aqui? — Sorrio nervosa, droga não consigo disfarçar que ele não me faz bem. Cada célula do meu corpo grita para correr dali.

—Estava no calçadão quando te vi, não resisti de vir aqui te cumprimentar. Estava com saudades! — Sorri com simpatia. Se eu não soubesse quem ele é e como é instável até me deixaria levar, continua lindo.

—Eu também, Diogo, você não sabe o quanto! — Aprendi que com ele, que não devo

demonstrar medo.

— Hum, então devemos matar essa saudade, o que acha de um jantar hoje? — pede com um olhar esperançoso.

Já vi esse olhar tantas vezes, um olhar que engana em sua docilidade quem o olha não percebe jamais o homem que se esconde atrás dessa beleza perfeita, desse sorriso conquistador e dessa voz macia, é realmente um ator. Com Diogo, nunca descobri quem ele é na vida real, ele não se mostra a fundo para ninguém, nunca o conheci realmente embora tenhamos convivido intimamente por tanto tempo, até hoje me pergunto, como pude ser tão ingênua a ponto de me entregar a um homem desses? Seu olhar me arrepia, mas garanto não é um arrepio bom, decido responder quando sou interrompida.

— Não diga não, Samira, temos tanto o que

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar... esses anos todos que fiquei longe me fizeram mudar, Sam. Sou outro homem, estou limpo!

— Diogo. — Meu coração bate acelerado e estou sem saber como agir, não quero nem saber o que houve com ele, por Deus! Ele quase destruiu minha vida! — Eu fico feliz que se recuperou e que está bem em sua carreira.

— Sam, — fala com urgência, mas não deixo terminar...

— Eu não posso. Agradeço, mas não.

— Samira, me dá uma chance... todos os dias lembro do canalha que fui...

— Interrompo alguma coisa? — A voz grossa faz meu coração acelerar, e dessa vez de alívio, é a primeira vez que Hugo chega perto de mim e sinto necessidade de correr pra ele e aconchegar no seu abraço, ele merece um beijo!

PERIGOSAS ACHERON

— Não, claro que não.

— Eu te procurei na emissora, mas falaram que já havia saído... tudo bem? — Olha curioso de mim para Diogo, que mal disfarça seu descontentamento, acredito que alívio esteja escrito na minha testa.

— Eu saí mais cedo. Que bom que veio. — Dou um beijo em seu rosto, e imediatamente sinto seu braço em minha cintura me mantendo firme ao seu lado, reviro os olhos, homens! — Vamos para casa?

— Assim que você quiser. — Olha para mim num sorriso cúmplice e vejo pelo canto do olho Diogo se remexer, quebro contato com Hugo e me viro para ele

— Diogo, bom saber que está bem!

— Samira, ainda acho que podíamos jantar. — Sinto Hugo retesar o corpo, mas o abraço de

volta em sua cintura, assim lado a lado, sinto-me minúscula.

— Diogo, agradeço o convite como falei, mas não temos nada mesmo a falar. — Eu me afasto de Hugo e o puxo para sairmos dali, minhas mão geladas e pernas trêmulas ainda me fazem desejar correr dali, do meu passado vivo e na minha frente, depois de seis anos, ainda sinto a dor da humilhação que senti. — Adeus.

Saio com o coração a mil e Hugo me seguindo, atravessamos a rua em silêncio e chegamos ao meu prédio.

— Espera, Samira. — Hugo me segura um momento, mas não paro, quero sumir dali, quero esquecer que encontrei Diogo e que ele está de volta depois de anos fora do país, droga! E tenho Hugo para dar explicações, o pouco que o conheço já desconfio que vai querer saber por que estou

abalada assim, mas é impossível disfarçar e fingir que tudo está bem.

— Samira... Ei, o que houve? — Puxa meu braço e me abraça forte em frente ao elevador. — Shiii, seja o que for... estou aqui para você — fala com ternura e derreto em seus braços.

— Obrigada — sussurro contra seu peito

— Quem é aquele cara? O que te fez? — Estava demorando, reviro meus olhos e me afasto dele entrando em meu apartamento, abro a porta e vou direto ao meu quarto, pego uma roupa qualquer e entro no banheiro em silêncio, com Hugo me seguindo, fecho a porta na cara dele e a tranco. Aff, onde já se viu! No banheiro não!

—Sam, eu quero saber qual a desse cara! — grita do outro lado da porta.

—Não, Hugo... acho melhor você ir embora! — respondo baixinho recostada a porta.

—Sam... abre, vamos conversar, eu não vou embora — pede desesperado.

—Depois, Hugo, espere-me lá embaixo, então.

Sinto ele se afastando da porta e, finalmente, respiro aliviada, preciso de cinco minutos meus, para me acalmar e respirar, não acredito que Diogo está de volta. Preciso me acalmar e pensar em distrair Hugo dessa cena, não estou pronta ainda para contar sobre esse passado. Tomo um banho demorado, hidrato o corpo e coloco um vestido curto de malha. Saio do banheiro para me deparar com Hugo andando pelo meu quarto e percebo a beleza desse homem, mesmo com os cabelos desgrehados de tanto passar os dedos por eles, o olho hipnotizada por um momento e pisco voltando realidade.

— Eu pedi para você me esperar lá

embaixo! — aponto o dedo para ele.

— Você acha mesmo que eu iria conseguir ficar lá embaixo te esperando? — Ele me olha firme. — Não sou homem de esperar, gosto de resolver minhas questões na hora!

— O problema é que a questão em si, não é sua! É minha! Não tenho que falar se eu não quiser, mas vamos lá, responda-me umas perguntas em primeiro lugar, como você sabia que eu estaria na praia? — Cruzo os braços e bato o pé exasperada! Ele desvia o olhar.

—Hugo?

— Perguntei para o porteiro, mas não desvie o assunto, a questão é: por que estava falando com aquele cara se ele te deixa nitidamente nervosa? — Percorre os dedos pelos cabelos impaciente

Olho para ele desconfiada, cansada desses
PERIGOSAS ACHERON

homens que se acham donos de outra pessoa e ignoro sua pergunta de propósito.

— Samira? — insiste e estou a ponto de explodir.

— Não tenho mesmo nada para dizer a você, campeão. — Viro as costas para ele. — Vai embora agora, chega desse assunto.

— Não pense que não senti seu nervosismo, percebi que queria fugir dali correndo e me carregar com você! Diga! — ele praticamente exige. — Estranho ele não é, recordo-me dele de algum lugar e basta um telefonema meu e descubro tudo, Sam.

Viro incomodada ao ouvir essa última frase... é como se ela desencadeasse muitas lembranças ruins, abrisse uma ferida ainda não cicatrizada.

Oh, céus, de novo não!

Sinto-me sufocar em pânico e me afasto até a janela para respirar um ar, quando ele se aproxima devagar. — Calma, Sam, só respira e inspira, acalme-se! Lembro perfeitamente das palavras de Miranda naquele dia tão triste e que me marcou para sempre. — Ele é outra pessoa! Calma!

Respiro fundo e o encaro, antes que eu possa deter solto as palavras que me vem à mente.

— Hugo, não posso continuar. Não posso me envolver com você! — revelo, angustiada, sinto vontade de chorar e caminho pelo quarto me sentindo enjaulada. Com muita dor no coração vou até a porta do quarto e a abro — Saia, por favor! Vá embora. — Espero que eu tenha sido convincente, há tanta dor no meu coração que não sei se conseguiria disfarçar.

Ele passa as mãos pelos cabelos outra vez, num gesto que já está ficando muito familiar para

mim, olha para o teto como quem pede paciência e vem até a porta e a fecha com violência me assustando.

— Não! Não vou sair, não vou desistir, eu sei que seria o caminho mais fácil para você eu ir embora, mas sou um atleta, um jogador e sou movido a desafios e você se tornou um. — O quê? Sinto vontade mandá-lo ir à merda! Um desafio... um desafio é o tapa bem forte que vou... — Então conforme-se, por que não vou sair da sua vida. — Ele interrompe meus pensamentos.

— Aí que você se engana, Hugo, não sou um troféu, muito menos uma jogada no escuro — revelo magoada.

Ele sorri de lado com essa boca carnuda e perfeitamente delineada, sussurra ao meu ouvido:

— Sim, você é. Na verdade, é bem mais que isso, é o jogo da minha vida! — Fala prensando

PERIGOSAS NACIONAIS

meu corpo contra porta, Deus! Estou perdida com
esse homem...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Sete

Samira

Hugo não dá mais margem para respostas e me toma num beijo cheio de paixão, ali mesmo, contra a porta. Puxa minha cintura para mais perto do seu corpo e sinto sua ereção sobre a minha barriga, agarra meus cabelos pela nuca, levantando meu rosto até o seu, invadindo mais profundamente minha boca, sua língua explora cada recanto da minha, sinto seus dentes mordendo levemente meu lábio inferior e, então, ele me encara com os olhos semicerrados, cheios de desejo e posso ver cada desenho de sua íris e o quanto elas estão escuras. Meu centro se contrai, meus seios pesam, loucos pelo toque daquelas mãos grandes e firmes, sinto raiva de mim mesma não quero me entregar fácil assim e ele tem o poder de arrancar o pior lado

meu, mas também detém o poder de resgatar a mulher apaixonada que existe aqui dentro e teimo em empurrar para o fundo do meu ser. Não quero comparar, mas é inevitável, Hugo não é como os homens que eu me envolvi nos últimos anos, homens sem complicações e relações superficiais, ele pode me machucar e muito e sei que eu também tenho esse poder, isso é insano! Isso é loucura demais e tento parar.

— Chega, Hugo. Você já provou seu ponto. Assumo que te desejo, mas isso também não quer dizer que estou disposta a explorar....

— Chega de conversa, Sam. — Ele não deixa eu terminar de falar, agarra minha perna trazendo-a para sua cintura, invadindo em cheio meu centro com a sua ereção presa em seu jeans, ao mesmo tempo que agarra meu cabelo e invade minha boca e a única coisa que penso nesse

momento é em livrar nossos corpos das roupas para senti-lo todo dentro de mim. Eu o desejo e não consigo lutar mais contra, eu o agarro pelos ombros e envolvo sua cintura com minhas pernas, me esfregando enlouquecida nele, sinto seu gemido contra meus lábios e o solto para olhar seu rosto transformado pelo prazer, isso me alucina e o beijo com força, mordendo, lambendo e explorando do meu jeito aquela boca carnuda.

— Isso, é assim que quero você! Entregue, selvagem. Como sempre imaginei que seria — Aquela voz grave e rouca de desejo me dizendo como me desejava, explodiu de vez o estopim de desejo que eu segurava dentro de mim. Ele caminhou comigo até a cama, tirando meu vestido e saboreando com o olhar cada centímetro do meu corpo, vejo sua respiração descompassar e isso me aqueceu deixando meus seios pesados desejando seu toque, ele parece perceber meu desejo, pois os

PERIGOSAS ACHERON

pegou em suas mãos, acariciando-os, levou um à boca e fez meu corpo se arquear inteiro, em busca de mais, nessa febre que toma conta de nós e ele não se contém, arranca minha calcinha e sobe pelas minhas pernas distribuindo beijos pelo caminho, fico enlouquecida nessa expectativa de desejo pulsando no meu centro, implorando para ser tocada. Quando enfim, sua boca toma meu sexo, agarro seus cabelos abrindo ao máximo minhas pernas, sentindo o tremor de um orgasmo se formando dentro de mim, — oh! Céus, esse homem tem o toque de Midas do orgasmo, só pode! — Caramba, ele sabe fazer um oral! Seus dedos penetram meu canal, enquanto sua língua ataca meu clitóris com vontade.

— Você vai ser minha perdição, Sam. Vou me perder em você, com prazer, você é deliciosa, cheirosa e feita para mim — fala enquanto estoca firme em mim com os dedos, me fazendo rebolar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contra sua mão, desvairada em busca de me libertar dessa tortura deliciosa.

— Não pare Hugo, por favor — Imploro, enquanto mais uma vez ele busca minha boca. Eu quero senti-lo, quero sentir sua pele, arranco sua camisa e esfrego meus seios em seu peito, fazendo-o grunhir de prazer e toco sua ereção sobre a calça. Caramba, ele é enorme. Sinto sua pulsação e me afasto para tirar sua calça, nesse momento minha curiosidade de vê-lo e sentir seu corpo inteiro junto ao meu é maior que tudo, ao vê-lo nu pela primeira vez, aquele pau enorme, suas veias saltando e cabeça rosada, sinto meu corpo arrepiar de desejo e louca vontade de também explorar aquele corpo perfeito esculpido pelo esporte, coloco minha mão sobre seu peito e ele puxa meu corpo para o seu sentando na cama comigo aberta em seu colo, afasta meu cabelo do meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu quero explorar cada pedacinho seu. Quero saborear cada célula do seu corpo, quero você gritando meu nome ao gozar. Sabendo o homem que está entre suas pernas. Estamos apenas começando, Sam. E hoje... nada vai me deter de me enterrar dentro de você, do jeito que quero! — diz isso, com a mão entre minhas pernas brincando com meu clitóris, duro e inchado, gritando para ser explorado, não tenho como estar mais encharcada. Meu sexo se aperta em torno de seus dedos e ele percebendo meu orgasmo se formando me deita na cama.

— Isso Sam... é mais do que desejo, é mais do que um homem querendo uma mulher, isso sou eu tocando e possuindo você! — Inala o meu cheiro e mais uma vez explora com a boca e mãos meu centro. Pura necessidade, corre pelo meu sangue, puro desejo percorre cada nervo do meu corpo me levando a loucura, gozo numa explosão de palavras

PERIGOSAS ACHERON

desconexas e sensações que nunca antes havia sentindo, ele continua a explorar meu corpo, mas não me contenho... preciso prová-lo também, puxo seus cabelos, trazendo sua boca até a minha, enquanto o beijo, exploro seu sexo com minhas mãos, em um vai e vem que o faz crescer ainda mais.

— Também te quero e quero provar seu sabor... — sussurro em seu ouvido e ele respira pesadamente, enquanto o tomo em minha boca, a primeira sensação que sinto é sua força, como pode ser tão firme e tão suave ao mesmo tempo? Seu gosto de macho toca minha língua, que o circula lentamente sentindo o seu pré-goço, suas mãos estão em meus cabelos incentivando a continuar a exploração, lambo toda a sua extensão e ele silva entre os lábios, o cheiro dele me inebria. Cheiro de homem, de sexo, do nosso sexo. O engulo com vontade dessa vez, fazendo-o gemer alto.

— Porra, mulher! Desse jeito a festa vai acabar antes da hora! — Mexe os quadris, fodendo suavemente minha boca, testando nossos limites e ao senti-lo na minha garganta, puxo o ar pelo nariz, abrindo mais ainda a passagem para ele entrar. — Caralho, Sam! Que delícia — geme alto e sinto o poder de mulher invadir meu ser, um prazer que antes não me permitia. Estou literalmente entregue, pronta para dar o maior prazer da vida dele, como ele me deu. O sugo com força e ele retira seu pau, puxando-me com firmeza até ele, deita-me na cama sem delicadeza, e rapidamente pega uma camisinha no bolso de sua calça, a coloca e abre bem minhas pernas, pincela minha entrada com seu pau, me encara com seu olhar completamente escuro de desejo.

— Pronta para mim. — Vai penetrando meu canal, centímetro a centímetro, agarro os lençóis numa vontade louca de agarrar aqueles músculos,

PERIGOSAS ACHERON

ele se acomoda dentro de mim e começa a investir devagar. — Apertada, gostosa, deliciosa e toda minha, de agora em diante essa boceta é minha, esse corpo é para meu deleite, entendeu, Sam? — geme, movendo-se com um controle invejável, por que eu já sinto mais um orgasmo invadindo-me, nesse vai e vem torturante e prazeroso.

— Nesse momento, sim. Sou sua, Hugo. — Tento ainda sair desse frenesi louco que me encontro, dessa dependência. Sim! Pois depois dessa invasão, sinto-me dependente desse corpo.

— Não! Eu quero você dizendo que é minha, Sam! Agora! — Mete mais fundo, enlouquecendo-me de vez! — Diga!

— Sim! Sim! Sim! — Luxúria explode através de mim, numa loucura de prazer, eu estremeço, ele estremece, rosna e se solta também num gozo explosivo. Nossas respirações em

PERIGOSAS NACIONAIS

descompasso... peles suadas, descontrolado me captura os lábios num beijo desesperado.

— Eu sabia que seria assim... Perfeito, quente, suado e conquistado — diz ao encontro à minha boca. Sorri, abraça-me forte, enquanto se retira de mim, vai ao banheiro descartar o preservativo, volta e se deita ao meu lado, estou exausta e me encaixo em seu corpo. Sinto quando Hugo aspira o perfume do meu cabelo. Me sinto refeita e muito satisfeita... aconchego em seu peito e adormeço com as batidas do seu coração voltando ao normal.

Acordo com meu estômago reclamando de fome. Olho o relógio no criado-mudo e nossa! Meia-noite! Olho para o lado e Hugo dorme tranquilo, me sento em um salto! Oh meu Deus! E agora? Por que sempre me deparo com essa situação? Não sei como agir! Saio da cama de

PERIGOSAS ACHERON

fininho e vou ao banheiro, tomo uma ducha rápida e desço para cozinha. Preciso pensar! E comer! Estou faminta! Ouço o barulho de chave na porta e dou um suspiro de alívio, Miranda!

— Oi! Boa noite! Você na cozinha a essa hora? — pergunta surpresa.

— Shiiiiiii!!! Mi! Tô ferrada! Hugo está na minha cama lá em cima! — Mordo meu polegar e olho para escada. Que situação! Nunca soube me portar nessas horas!

— E o que tem? — A descarada se diverte às minhas custas toda vez!

— O que tem??? Mi, fiz o melhor sexo da minha vida! Simplesmente não sei como fazer com minhas mãos agora! Nem o que fazer com ele!

— Simplesmente as coloque em mim novamente que te guio no resto — Hugo responde, descendo as escadas apenas com as calças

PERIGOSAS ACHERON

penduradas nos quadris. Caramba! Por que tinha que ser tão lindo? Fico vermelha, ele ouviu tudo!

— Boa noite, Miranda! Oi, Sam. — Cumprimenta a minha amiga e beija o topo da minha cabeça, enquanto abre a geladeira a procura de algo. Olho para Miranda assustada, enquanto ela se diverte.

— Bem, como Hugo já te apontou a solução, vou me recolher ao meu humilde aposento, sozinha. — Bufa a descarada!

— Hum.. é.... Hugo? — Fico sem jeito. Qual é Sam! Você é uma mulher adulta e bem resolvida!

— Hugo! — Limpo a garganta — Está com fome?

Ele me olha com uma cara divertida e levanta as sobrancelhas por trás do copo de água que bebe, medindo meu corpo de cima a baixo...

Ah! Senhor! Estou hilariante hoje, será? Até ele se diverte com minha falta de jeito?

— Se eu responder, vou te colocar sobre esse balcão e te mostrar o quanto estou faminto, mas vamos cuidar dessa sua outra fome primeiro — diz já tirando ovos da geladeira. — Vou fazer uma omelete, se anima? — O que??? Uma dúzia de ovos? É isso mesmo?

— Que foi? — pergunta preocupado.

— Nada! Só estou pensando para quantas pessoas essa omelete é? — respondo dando de ombros.

— Eu sou um atleta, Sam. Minha alimentação é diferenciada e pretendo passar a noite gastando bastante energia. — Pisca para mim.

— Hã?! O que? Não! Não combinamos de dormir juntos e essas coisas de casal!

Ele me olha desconfiado enquanto coloca a
PERIGOSAS ACHERON

mistura na frigideira e coloca fatias de pão na torradeira.

— O que houve Sam? Quem te machucou assim? Foi aquele cara né? — pergunta sério.

— Vamos voltar a esse assunto? Hugo está queimando o pão! — Mudo rapidamente o foco e me aproximo dele. — Eu sei que deseja dormir aqui, mas gostaria de ir devagar, estamos nos conhecendo e prefiro que depois do jantar, a gente se despeça por hoje. — Eu acaricio seu rosto e me surpreendo com a sombra no olhar dele. Pega minha mão, beija a palma e se afasta em direção ao quarto. Termino de preparar a omelete quando o vejo descer novamente completamente vestido.

— Estou indo, nos encontramos na Espanha — diz sério, beija meu rosto e sai. Fico sem reação, sentindo um vazio e ao mesmo tempo um alívio. O que eu fiz? Não sei! Não sei mesmo, se dormir com

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem numa relação superficial, já me incomodava, imagina dormir com um que mexe comigo em todos os sentidos? O que faço com essa intensidade toda?

Desligo a panela, perco o apetite e jogo tudo no lixo, limpo a cozinha e subo para o quarto onde deito nos lençóis cheirando a ele, a nós. Levanto e arranco tudo, jogo num canto, troco e deito novamente, completamente anestesiada. Olho para o teto, querendo saber o que sinto e se sou capaz de levar uma relação de verdade, com entrega, amor e tudo o mais, adormeço envolta aos meus fantasmas e sem respostas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Oito

Samira

Acordo pensando no que aconteceu na noite anterior e sinto minha pele arrepiar, tomo banho, arrumo-me e saio para o trabalho, sentindo-me ansiosa e ao mesmo tempo temerosa de encontrá-lo, estaciono o carro na minha vaga e logo encontro Vine, que vem todo animado me receber.

— Poder! Vamos para Espanha juntos, já ficou sabendo? — Caminha ao meu lado.

— Sim, Vine, tenho certeza que vamos nos divertir muito por lá! — Tento desesperadamente acreditar em minhas palavras, mas meu coração desmente.

— Ai poder! Para de ficar preocupada! Aposto que está com a cabeça cheia de frescura em relação ao seu Bofe! Vou te falar, amiga, o PERIGOSAS ACHERON

frescurado aqui só eu, você curte aquele monumento!!!! — Vine se abana, ô bicha safada!

— Eu te amo, bicha! Feliz de verdade que você vai também! — Pelo menos com a minha equipe junto vou me sentir infinitamente segura de que faremos um excelente trabalho, a minha preocupação é o meu corpo depois de ontem, está completamente dependente desse homem.

— Ah, mas tem outra surpresinha nada agradável, a Ruiva enferrujada deu um jeito de ir também. — Conta com desagrado.

— Não creio? E Ale? Pombas! Aquela turbinada não vai prestar, destoa a nossa equipe! — Droga! Vivi é uma parasita que se faz de profissional, será que Osmar não percebe que a intenção ali é tudo, menos trabalho?

— Pois é.. Sobrinha do chefe e não podemos interferir! Mas... Ale também vai! — fala

saltitante na minha frente.

Dou um suspiro de alívio, afinal eu sei que conviver com Hugo, nas condições que estamos, nesse ajuste de relação se é que podemos chamar de relação e ainda driblar a ferrugem, não vai ser fácil. Entro em meu escritório com a pauta do dia na mão e um café na outra esperando encontrá-lo sentado em minha cadeira, olho em volta volto pelo corredor espio a sala dele e nada! Onde ele se meteu? Vejo as horas no meu relógio de pulso e percebo que está bem atrasado. Estranho...

— Procurando Hugo? — Dou um salto e me viro — Er... Oi Cris! — Cristiano é também alto para cacete, tento olhar disfarçadamente através dele, mas nada! — S... Sim. Estou sim. — Ajeito meus ombros.

— Ele já viajou, Sam — informa diretamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas já? Eu imaginei que iria com a equipe? — Isso realmente é uma surpresa e me sinto um pouco decepcionada.

— Não. Precisou embarcar hoje cedo, precisava resolver algumas questões na Espanha e fiquei para ajeitar o restante das negociações aqui. — Esclarece já caminhando para sala do Hugo.

— Ok. — Volto para minha sala, com o coração apertado. Não entendo. Passamos momentos perfeitos ontem. Ok, eu não devia ter o mandado embora, mas viajar assim? Sem me falar nada? Isso me abalou, confesso. Será que vamos continuar o que começamos no meu quarto? Sinto uma quentura por dentro, balanço minha cabeça espantando esses pensamentos, é por esses motivos que não gosto de relacionamentos, são tão complicados! Resolvo trabalhar para tirar da minha mente esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Concentro-me na gravação do programa que vai ao ar nessa semana e estudo o roteiro do especial sobre o melhor do mundo e sua aposentadoria. Enfim, não tem jeito ele está em todo lugar, invadiu minha vida com tudo e não tenho escapatória.

Os dias passam depressa, chega finalmente o dia da viagem e me vejo dentro de um jato particular, com toda a equipe encantada com a gentileza proporcionada pelo melhor jogador do mundo.

— Meu Deus, poder! Esse craque soube multiplicar os bilhões dele! O cara é uma máquina de ganhar dinheiro! — Vine não se contém. — E sabe como usufruí-lo, dá uma olhada nesse luxo! — Ri.

— Sim, inclusive fiquei sabendo que além de se aposentar no auge, ele é dono de uma

PERIGOSAS ACHERON

empresa de marketing esportivo, e o gostoso do amigo dele é sócio. — Ale fala e indica o Cris com a cabeça e fica vermelha. Aí tem, ela está e muito interessada nele.

— Hum... então a senhorita está caída pelo sócio? — Divirto-me com ela. — Sim, porque a senhorita está na cor vermelho tomate! — Gargalho.

— Owm, *tô* vendo que sobreí! Nenhum bofe para mim! — Coitado do meu amigo, tomara que logo encontre um amor também, pera aí? Amor?! Quem falou... ops pensou em amor Sam! Afasta logo esse pensamento!

— Calma Vine, estamos apenas admirando, né Ale?

— Calma? Você acha mesmo que já não percebi as trocas de olhares entre Alezinha aqui e o bofe *fodástico* ali? E a senhora, Sam? Passou a

PERIGOSAS NACIONAIS

semana todinha jururu e que coincidência, né? Logo depois do craque partir! — Vine aponta a nós duas.

— Não! — falamos em uníssono e caímos na gargalhada!

— Não! — repito — Não fiquei jururu coisíssima nenhuma! — Ai, será que fiquei? Penso.

— Aham... sei, você ficou todo o tempo pensativa, fez uma apresentação brilhante na gravação, mas amiga, quem te conhece, como nós dois aqui — aponta para si mesmo e Ale. — Sabe que você passou a semana tensa.

— Ai, eu sei — suspiro e conto tudo que houve, sem detalhes, da nossa noite que antecedeu à viagem dele.

— O que?! Você dá para o bofe mais *fodástico* do mundo e manda ele embora?! Enlouqueceu?! — Biba dramática, reviro os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Shiiiiiii!!! Precisa espalhar para tripulação inteira? — Sorrio amarelo para comissária de bordo.

— Sam, a bicha tem razão! Você transou com ele e foi estranha depois! É a única palavra que tenho para te descrever é essa: Estranha!

— Gente! Eu nunca sei como me comportar depois da primeira transa e, realmente, o que senti ali é que foi mais, mais que uma transa. Eu senti coisas que não queria sentir...

— Conta mais! — suspira Vine.

— Não! Já chega! Eu mandei ele embora é fato! Não posso mudar isso e também nem sei se quero mudar isso. Dormir é muito casal...

— Oh, meu Pai! Deus não dá dentes a passarinho! Eu comeria aquele bofe inteirinho, mas como sou um passarinho, só bico a história. — Biba desolada! Divirto-me. — Para de encarar o PERIGOSAS ACHERON

bofe, Ale, levanta e vai lá, arrancá-lo das garras da enferrujada, que pelos risinhos deve estar se derretendo...

Esse Vine não existe! Amo meu amigo, sua sinceridade brutal é, muitas vezes, nosso “abrir de olhos” e ele tinha razão a enferrujada atira para todos os lados.

— Realmente Ale, Vine está coberto de razão, deveria dar um jeito de pegar seu homem. — Olho para ela.

— Ele não é meu homem! Bem ainda não! — responde maliciosa — Agora, não vou, ele sabe que estou interessada, se ele me quer... vem me buscar! — Bem, Ale isso.

— Nada disso, mocinha! Você está afim, vai ceder também! — Olha eu dando conselhos, me sinto uma fraude!

— Sam. Você vai ceder? — Me olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pidona! Bandida! — Se você der uma chance ao Hugo e for boazinha com ele... eu vou até o Cris e o beijo agora!

— Sinto te informar Ale, mas vai ter que beijar! Por que eu aceitei que sinto uma atração irresistível pelo meu campeão, olha bem! Decidi ver no que vai dar!— informo aos dois, externando pela primeira vez o que decidi há tempos e não queria admitir.

Vine solta um gritinho e se abana, Ale fica vermelha, tipo beterraba cozida. Dessa vez eu gargalho esperando o beijo! — Vai lá mocinha! E quero beijo de cinema!

— Sam, não! Eu estava brincando... — Tenta se livrar, e nós estamos rindo tanto que chamamos atenção do restante da equipe, todos nos encarando, inclusive o Cris com a sobrancelha arqueada. Coitada da minha amiga, ele tem um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar matador, de destruir calcinhas e como eu, ela está frita!

— Sim! Você é uma mulher de palavra! Prove o que disse! — desafio.

— Ok, *tá* bom.. — Limpa as mãos suadas na calça, levanta-se e vai até o Cris, que a olha embasbacado. — Cris, não se anima! É só uma aposta! Perdi, fazer o que?! — avisa e beija Cris no rosto.

— Não!!!!!! Não valeu! — Vine e eu gritamos de nossos assentos! — Ela nos fuzila com o olhar, mas Cris a puxa para seu colo, sussurra algo em seu ouvido e beija com vontade entre assobios e palmas da equipe, para tristeza da enferrujada que me lança um olhar mortal. Senti o arrepio daqui. Essa mulher não presta, pressinto que ela não vai me facilitar a vida na Espanha.

O voo transcorre normalmente, depois da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegadinha com a Ale, folheio uma revista e reclino meu assento tentando cochilar, estou ansiosa, confusa e acima de tudo... temerosa do que vai acontecer nessa viagem, será que ele mudou de ideia? Será que só queria uma transa? Não sei o que desejo tampouco, meu corpo sente a falta dele e essa intensidade assusta, o tempo dirá tento me tranquilizar.

Não consigo descansar, olho em volta e vejo todos descansando, só a enferrujada me encarando com curiosidade, o que essa pessoa está achando? Detenho-me a escuridão da janela e percebo que anoiteceu, estamos chegando... minhas coxas se unem, sinto meu sexo latejar em expectativa, só de pensar que estou chegando, que em breve estarei com ele. Em breve, Sam... Fecho meus olhos e deixo os pensamentos correrem soltos em torno desse desejo louco e insano que sinto por esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou despertada pela voz do piloto pedindo para apertamos o cinto, então, nos prepararmos para o pouso.

— Enfim! Não aguentava mais ficar parado! Louco para conhecer a *night* espanhola! — Vine se anima todo com os planos.

— Eu também, meu amigo! Eu também! — Ansiosa para o trabalho, mas também para curtir um pouco a Espanha, já que da última vez que estive aqui, foi tão corrido.

Desembarcamos e vários carros nos aguardam, vejo Ale e Cris tomando a frente dos arranjos, quando um homem alto se aproxima de mim.

— *Señorita* Fontes? — Ele me aborda de maneira gentil.

— Sim — respondo, reconhecendo nele o segurança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acompanhe-me, por favor — diz em português, indicando o caminho.

Eu o sigo com o coração a mil, por que sei o que me espera no final daquele corredor.

— Por aqui, *señorita* — diz e aponta para um Land Rover preto com os vidros escuros, hesito e Hugo baixa o vidro e me olha intensamente, obrigo minhas pernas a se moverem e entrar no carro.

— Com esse monte de segurança é você quem dirige seu carro?

— Sempre faço questão de estar no controle — esclarece e fico hipnotizada por sua voz. — Senti sua falta, Samira. — Meu nome naqueles lábios é enlouquecedor, olho para aquela boca carnuda, engolindo em seco.

— Sentiu? — sussurro, enquanto sou puxada para o seu colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — Envolve meu corpo em seus braços, seus dedos entre meus cabelos e busca minha boca num beijo de tirar o fôlego, sua língua escova a minha, os dentes mordiscam meu lábio inferior, enviando ondas de prazer entre minhas pernas, desce seus lábios em meu pescoço enquanto abre minha blusa e toca em meus seios, gemo entregue, sua mão desce pela minha saia e encontra minha calcinha encharcada, a puxa de lado e toca meu sexo, abro ainda mais minhas pernas, ele geme e me penetra com o dedo, enquanto o polegar esfrega meu clitóris, sinto sua poderosa ereção sob minha perna, jogo a cabeça pra trás e ele beija meu pescoço, colo e seio.... quando sinto algo vibrar.

— Desculpe. — Ele se afasta e atende o celular.

Saio de seu colo e ajeito minha roupa. Ouço-o orientando os seguranças e liga o carro,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olha para mim e dá um sorriso amarelo e se desculpa, estou fervendo... estou muito excitada. Ajeito o jato do ar condicionado para mim.

— Está quente, Sam? — pergunta divertido, cretino! Sabe o que fez comigo.

— Estou e você sabe disso! Por que me acendeu se não tinha como continuar?

— Saudade, Sam... não resisti! — O safado ainda acha graça da situação, Ah.. mas vai ter volta! Ele vai ver só!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Nove

Samira

Hugo segue pelo trânsito espanhol, seguidos pelos carros dos seguranças e toda a equipe, olho seu perfil e me pergunto como pode ser tão lindo? Deus foi generoso com esse homem.

— Sam, gostou da viagem? Foi tranquila?

— Ele me tira de meus devaneios.

— Sim, Hugo, obrigada! Obrigada, também, pela gentileza de ter enviado o jato para nos buscar.

— Para você, sempre o melhor. — Esse homem me derrete, deixa mole, juro que se não estivesse sentada e confortavelmente bem sentada, eu cairia.

— Não me venha com galanteios moço! Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

posso me acostumar! — Gracejo com ele.

— Sam, você ainda não entendeu? Eu quero você, quero te conhecer e quero que essa viagem seja inesquecível. Aliás, farei ser.

Minha nossa! Estou a um passo de ficar completamente perdida! Foco, Sam! Foco!

— Para onde estamos indo? Não estamos seguindo em direção ao hotel que fiquei da outra vez! — Reparo em volta.

— Não. Estamos indo para minha casa — revela calmo.

— Mas, foi reservado o hotel! — retruco surpresa.

— Sim. Contudo, eu liguei para Osmar e concordamos que vai ser melhor para o especial, que a equipe acompanhe meu dia a dia, então que seja em minha casa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas é sobre sua carreira, sua despedida do clube! Será gravado no centro de treinamento! Não vejo o porquê de ficarmos em sua casa! — Ainda tento argumentar, fico apavorada com o fato de tanta proximidade, achei que estaríamos nos vendo para o trabalho e ir deixando acontecer as coisas no pessoal, gradativamente, mas assim? Direto na casa dele? Senhor! *Tô ferrada!*

— Sam! Está decidido... o diretor aprovou e acredite, você vai ver muito de mim em minha casa. — Pega minha mão e beija.

Seguimos em silêncio o restante da viagem, até que ele estaciona numa garagem, onde sem dúvidas, caberia ao menos dez carros. Logo atrás vão chegando os carros com a equipe e ouço a empolgação de Vine, ao longe, e as risadinhas da enferrujada, que não esconde seu interesse em Hugo.

PERIGOSAS ACHERON

— Hugo, querido! Muito obrigada, por nos receber em sua casa, que devo dizer pelo que vislumbrei, belíssima! — A descarada se aproxima e coloca a mão no peito dele com a maior intimidade. Olho para Ale pedindo socorro e ela logo puxa a enferrujada pelo braço.

— Vem Vivi, vamos pegar nossas bagagens.

— De jeito nenhum vou carregar peso, Ale! Esse monte de homens aqui com certeza farão a gentileza. — Ela se espreme toda para falar, arghhh! Reviro meus olhos e vou buscar minha mala.

Cris e Ale tomam à frente dos preparativos quando Hugo vem até a mim, pega a minha mão e nos leva a um elevador, aperta o botão do terceiro andar e me puxa para seus braços.

— Toda a equipe ficará na casa, você terá

um quarto exclusivo, junto ao meu, terá sua privacidade, mas devo dizer... ainda hoje pretendo estar entre suas pernas, gozando desse seu corpo irresistível para mim. — Agarra meus cabelos e me beija com fome e desejo, retribuo com a mesma paixão, esfregando-me em sua ereção. Hugo geme contra minha boca, quando o elevador se abre e somos saudados por uma senhora, que imagino ser a empregada, muito solícita.

— Desculpe, senhor Hugo! — Afasta-se para dar passagem à entrada do elevador, toda sem graça. Eu estou vermelha, ao lado de Hugo, que mantém o braço entrelaçado em minha cintura.

— Samira, essa é Célia, meu braço direito nessa casa, ela cuida de tudo e todos aqui e qualquer coisa que precise ela providenciará para você. — Ele nos apresenta, tão natural que sinto inveja desse controle, enquanto eu estou afogueada,

ele está tranquilo, exceto pelo volume que reparo em sua calça. Viu, Sam? Ele não é tão controlado assim, só sabe disfarçar melhor!

— Seja bem-vinda, senhora Samira! Deixe-me levá-la ao seu quarto! — pede solícita. Olho para Hugo sem saber o que fazer.

— Sim, vá com ela, Sam, enquanto ela te mostra o quarto, vou fazer umas ligações e te aguardo lá embaixo.

Sigo Célia e sinto meu coração batendo descompassado, que homem é esse? Uma hora me beija com paixão e desejo, na outra me deixa e some. Que loucura! Meneio a cabeça, forço um sorriso e acompanho Célia pelo corredor e, diga-se de passagem, que corredor! Com a parede toda em vidro, vejo uma porta de um lado, observo em torno, e outra do outro.

— Célia? Existe mais acomodações nesse

andar?

— Não, Senhora, aqui nesse andar somente o quarto do Sr. Hugo e o quarto que a... bem, ele acolhe hóspedes especiais, nesse quarto. — Abre a porta e hesito ao entrar, boquiaberta com a decoração do lugar, um tapete creme e fofo sob meus pés, uma enorme cama no centro do quarto, que tem à sua frente uma parede em vidro saindo para uma varanda com uma vista belíssima para o jardim, percebo.

— Senhora?

— Hã?, não Célia, por favor, chame-me apenas de Sam, não precisa de cerimônias comigo — digo entrando no ambiente luxuoso e lindo! Delicado, levemente feminino e muito aconchegante, um lugar de amor.

— Célia? Costuma ficar muitas pessoas hospedados nesse quarto? Er... quer dizer? O Sr.

Hugo recebe muito? — Tento disfarçar minha curiosidade, mas louca para saber se muitas mulheres já estiveram aqui.

— Aqui na mansão, sim. Diversos jogadores amigos do patrão vêm sim. Se hospedam e passam dias por aqui, mas esse quarto só me lembro de uma pessoa ficar.

Espero ansiosa ela me revelar, mas ela segue para outro cômodo em silêncio e a sigo querendo saber mais.

— Aqui é o closet da senhora, assim que as malas chegarem pedirei a alguém para vir arrumá-lo para senhor.. você ! — diz sorrindo.

Pombas, ela é discreta e não vai dizer nunca quem ficava aqui!

— Obrigada, Célia, agora só queria me refrescar um pouco, onde é o banheiro?

— Atrás da senhora, fique à vontade e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando precisar descer, é só seguir para o elevador, virar à esquerda e encontrará o salão social que foi preparado para a ceia — fala e sai do quarto.

Respiro aliviada e vou ao banheiro, que uau! Outro show de decoração e luxo, olho no espelho e me pergunto como um homem tão simples e cativante precisa de uma mansão que pelo que pude perceber é enorme. Só trazendo todo o time para fazer companhia mesmo. E sua família? Confesso que pesquisei e nada! Ele protege muito bem sua vida pessoal. Apenas algumas fotos dele, com modelos e mulheres que estão acostumadas a essa vida social. Mais nada! Intrigante demais.

Desço pelo elevador e ao chegar ao térreo, logo escuto os gritinhos do Vine, Ale conversando com Cris a um canto — ah, esses dois — pisco para ela e vou até Vine que empolgado não se segura... Essa biba! — Meneio minha cabeça divertida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sam! Que tudo! Que lugar perfeito! Amiga! Esse bofe é o poder! Se você ficar de doce para ele, juro que te aplico uma insulina e te jogo nos braços dele!

Rio e o puxo de lado.

— Vine? Cadê Vivi? — Estranho ela não está bajulando ninguém aqui.

— Cuidado com aquela cobra. Tenho certeza que para trabalho, aquilo não veio, o interesse dela é outro!

— Para de veneno, biba! E diz logo onde ela se meteu?

— Estava rodando por aí. Queria conhecer a mansão e foi fazer um tour com o Hugo.

Sabia! Sabia que ela estava interessada nele, mas, e ele? Eu sei que ele é um mulherengo e famoso por isso, mas Vivi? Sério? Ela é uma oferecida e só procura status!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom. O Bofe, como você diz, não é só meu afinal!

— Sam, Poder! Pode parando, por que ela o arrastou daqui e o que você esperava? Ele é o anfitrião, né?

Minha vontade de interagir cai a zero, mesmo assim observo tudo a minha volta, a grandiosidade da mansão, tudo aqui remete ao luxo, mas também ao homem que Hugo representa. Essa sala, tão masculina e grande, tem espaço para dois times sentarem nos confortáveis sofás cinza com almofadas grafites e amarelas, dando um toque de alegria ao lugar. Nas paredes, obras modernas de pintores espanhóis e brasileiros, no chão, um tapete macio e com desenhos geométricos dão um ar de aconchego ao tamanho do salão e, como percebi em diversos ambientes, uma parede enorme em vidro com vista para outro jardim belíssimo e iluminado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sam, deixa esse olhar desolado amiga, isso não te pertence! Levanta essa cabeça acerte esses ombros e força na peruca linda que o bofe come nas suas lindas e manicuradas mãozinhas! — Vine tenta me animar e Hugo entra animado e sorridente na sala, acompanhado de uma Vivi sorridente também, imediatamente me procura com o olhar, mas desvio de sua atenção e me dirijo ao bufê, caprichosamente servido no aparador ao lado da mesa. Um barman está fazendo malabarismo com as bebidas no bar e me aproximo, divertindo-me com a cena.

— Oi. — A voz grossa e sedutora em meu ouvido me deixa trêmula, cretino!

— Oi, vou me servir de uma bebida — digo pedindo uma margarita ao barman. — Você recebe em grande estilo, não?

— Eu gosto de gente, Sam. Minha casa está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre aberta a amigos e adoro ver essa carinha sua com ciúmes! — Aperta meu nariz e pede um uísque.

— Sonha, garanhão! Eu apenas estou cansada da viagem e vou aproveitar sua presença aqui para subir. — Deixo meu copo sobre o balcão e saio em direção ao elevador que me lembro é à direita! Oh, Deus! Mais uma vez, para que uma casa tão grande?!

Chego ao meu quarto e vejo que todas as minhas roupas foram arrumadas no closet — ah, a riqueza, como dinheiro tornas essas coisas corriqueiras, tão simples. Tomo um banho e coloco uma regata e calcinha short, depois de me hidratar, volto ao quarto e encontro uma bandeja com um lanche, suco e salada de frutas com um bilhete escrito em letras firmes.

“Está fugindo, eu sei, mas saiba que por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais que tente fugir... sei onde te encontrar. Durma bem... Essa noite.”

Sirvo-me da salada de frutas e sinto um arrepio gostoso com o cuidado que ele tem comigo. Deito e adormeço em meio a pensamentos no homem que desde que conheci, está perturbando meus sonhos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dez

Samira

Acordo sentindo beijos subindo pelas minhas pernas, levanto minha cabeça e vejo Hugo beijando cada centímetro delas, provocando em mim uma já familiarizada expectativa, sinto minha calcinha encharcar de desejo, como é possível? Mesmo no sono ele me excita!

— Humm... o que está fazendo, Hugo? — pergunto preguiçosa.

— Acordando a bela adormecida! Bora treinar? — Puxa minhas pernas e se encaixa entre elas.

— Como assim? Treinar?! Você está aposentado! — Entrelaço minhas pernas na cintura dele e dou uma leve remexida.

— Mulher! Se continuar assim, vou perder o treino para o jogo beneficente e vou revelar ao mundo a culpada! — Ele me dá um beija suave e carregado de ternura, levanta e puxa minhas mãos para eu ficar em pé. Provocador!

— O clube está organizando um jogo de despedida e toda a renda será doada a instituições de caridade — explica. — Então mocinha! Vamos descer e tomar café da manhã, quero você lá no campo comigo.

— Sim, senhor! — Bato continência e sigo ao banheiro, tomo banho e me visto com um jeans justo, uma camiseta branca e um casaco leve floral, é primavera na Espanha, mas mesmo na primavera, é fresco aqui. Sandálias altas e brincos argola, faço um *make* básico e solto os cabelos. Estou pronta.

— Uau, mulher! Está linda.

— Obrigada, campeão. — Pisco o olho e

ganho um beijo de volta.

Descemos e encontramos toda a equipe tomando café e uma algazarra só, alguns jogadores estão à mesa e me sento entre Ale e Vine, que, como sempre, está empolgado com a seleção de jogadores.

— Sam, por Deus! Vou largar a profissão de produtor, amiga! Vou me lançar à massagista nesse time! Minha nossa senhora das Bibas encalhadas!!!! Que deuses! — Ele se abana com o guardanapo.

— Só você mesmo, biba! Massagista? Que nada! Você é muito bom no que faz e não vou te perder para um bando de homens chulezentos, não! — Eu me divirto com Vine e noto trocas de olhares entre Ale e Cris.

— Você não vai fugir de mim não, Ale! Vai me contar tudo sobre o que está acontecendo entre

você e Cris! — Já alerta minha amiga.

— Nada, Sam! Nada ainda! Esse homem é muito complicado! De complicação já basta eu.

— Sei... e sei também que você adora uma complicação. Estou comprovando que adora e muito! — Eu me divirto com sua expressão de tédio. — Não me engana essa troca de olhares não!

— Sam! Não coloca ideias na cabeça! — aponta para Hugo. — Eu no seu lugar, colocaria se tivesse uma enferrujada dando em cima do que me pertence!

Olho a cabeceira da mesa e vejo Vivi toda sorridente puxando Hugo para sentar ao lado dela. Infeliz! Ou melhor feliz! Conseguiu que ele sentasse! Puto! Sem vergonha que fica abrindo espaço para essas maria-chuteiras!

— Aff! Já vi muita mulher querendo se dar bem na vida, maria-chuteiras vindo do nada. Agora,
PERIGOSAS ACHERON

maria-chuteira produtora de tevê, é a primeira! É a derrota! — Vine se inclina em nossa direção, ele realmente não gosta da enferrujada.

— Fazer o que? Ele gosta! Está bem contente ao lado dela. — respondo.

Terminamos o café e nos dirigimos a Cris, que já está acertando à saída da equipe e nos conduz ao carro para que possamos seguir para o clube, onde vamos encontrar o apoio que já devem ter preparado o local para as filmagens.

No clube, somos recebidos pela assessoria de imprensa, que nos orienta o que podemos filmar e nos conta um pouco a história do clube, vejo Hugo no campo se exercitando e nossa! Sinto-me excitada ao ver todos os músculos de seu corpo serem exigidos, ele está fazendo um esforço sobre humano, amarrado a um elástico e sendo puxado por um colega. Deus! Mal vejo a hora de explorar

cada músculo daqueles com minha língua. Aperto minhas coxas e me obrigo a voltar ao trabalho.

O dia transcorre bem, as filmagens, como o esperado, foram perfeitas e estamos nos preparando para ir embora, quando somos convidados para almoçar com os jogadores, vamos ao restaurante num clima de cordialidade e bom humor, amo essa equipe e os colegas de Hugo são demais!

— Sam, espero que não se importe se eu sair para jantar com Hugo essa noite! — a enferrujada informa, ao entrarmos no carro.

— Por que eu me importaria? Você...

— Importa sim! Porque já convidei Sam para dar uma volta pela cidade. — Hugo entra logo após a mim e segura a minha mão. Dando-me um sorriso de derreter icebergs cardíacos!

—Poxa, Hugo! Estava querendo tanto conhecer a noite espanhola! — Descarada! Mas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem-feito! Sempre querendo ostentar uma intimidade que irrita até as mais calmas das pessoas!

— Não seja por isso, vamos a uma boate dançar essa noite e convido a todos para irem também! — Cris salva o clima e todos se animam com a ideia.

— Você vai ficar comigo. Vamos jantar juntos hoje! — Hugo sussurra em meu ouvido, deixando-me arrepiada.

— Sim — sussurro de volta. — Depois vamos nos acabar de dançar na pista com eles! — Não esqueci as provocações dele comigo e hoje quero ir à forra!

Seguimos até a mansão, tomo um banho e me hidrato. Coloco um vestido prateado, marcado na cintura, com um cinto fino dourado. Nas mãos uma bolsa grafite, maquiagem feita e cabelos

PERIGOSAS ACHERON

soltos, estou pronta! Encontro com Hugo, que se veste todo de preto, no hall, tem como ser mais lindo? Essa boca perfeita me deixa louca pelos beijos atrevidos dele.

— Está linda! — ele me pega pela cintura e conduz até a sala de jantar arrumada com esmero para dois, fato que me surpreende.

— Pensei que iríamos sair.

— Vamos! Apenas pedi para Cris levar o pessoal para uma noite espanhola, queria ficar um pouco com você. Depois vamos encontrá-los.

Sinto-me satisfeita e especial, com esse homem escolhendo ficar comigo, num jantar íntimo, a sair com amigos.

— Obrigada, campeão. — Sorrio para ele.

— Por nada, moça linda.

Hugo dominante é um perigo, Hugo

PERIGOSAS NACIONAIS

carinhoso é letal. Jantamos conversamos e reconheço que ele é um cara engraçado e simples, muito simples. Embora seja rodeado pelo dinheiro e tudo o que ele pode comprar, percebi que isso não o faz esnobe, isso me encanta.

Logo depois de jantarmos vamos à boate onde está toda a equipe junto com amigos jogadores dele e logo nos dirigimos à pista de dança.

— Que bom que você chegou, Poder! —
Vine dança a minha volta, essa biba sabe mexer!

— Sim. Aviso que vim para dançar!!!! —
Solto-me na pista de dança ao som de *Maroon 5*, *Sugar*, mexo os quadris, rebolo com os braços para cima, quando sinto braços me envolverem à cintura.

— Você dançando assim me deixa louco.
— Hugo mexe junto comigo no ritmo da música.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dançamos sentindo nossos corpos se encaixando, ele me vira e sua direção, com nossas bocas se unindo em respirações ofegantes, coloco os braços em torno de seu pescoço e sinto-o me puxando, entrelaçando suas pernas entre as minhas... não dançamos mais, isso é pura provocação.

— Meu pau está sofrendo aqui, você me transtorna, Sam. — Morde minha orelha e gemo em seu pescoço. — Caralho, desse jeito vou te arrastar de volta para casa e te foder até amanhecer.

— Hum, a intenção é essa, Campeão! — Esfrego meu corpo ao dele mais um pouco e viro, ficando de costas para ele, levanto meus braços e os entrelaço em seu pescoço numa dança que beira ao erotismo. — Ansiosa por isso! Só que agora quero apenas dançar!

Ele grunhe em meu pescoço e rio internamente, estou adorando provocá-lo, como ele

PERIGOSAS ACHERON

fez comigo. Dançamos mais algumas músicas, conversamos e nos divertimos com os amigos, até que no meio da noite ele me arrasta para à saída e dirige feito um louco para casa. Encosta o carro de qualquer jeito na garagem e me puxa para o seu colo.

— Mulher! Você tem noção do quanto me provocou essa noite? Sente meu pau duro por você!

— Esfrega sua ereção sob minha bunda e puxa minha cabeça para um beijo louco de pura luxúria e prazer, morde, lambe e chupa minha língua e boca inteira. Minha respiração não é minha mais... ele me suga o ar, estou entregue, louca de desejo, me esfrego em sua ereção pulsante, meu clitóris vibra querendo, exigindo atenção.

Acomodo meu corpo em seu colo com minhas pernas abertas em volta a sua cintura. Ele abre a porta do carro e salta comigo enroscada em

PERIGOSAS NACIONAIS

seu colo. Não para de me beijar e caminha até o elevador

— Gostosa! Vou estar dentro de você à noite toda.

— Sim — gemo e o beijo mais uma vez, sou imprensada na parede do elevador, com minhas pernas ainda envolta em sua cintura, ele leva seus dedos até minha calcinha, puxando-a de lado e sentindo meu calor.

— Tão quente e toda minha. Quero foder essa boceta de todas as formas imagináveis. — Oh, Deus! Ele tem a boca suja e isso excita mais ainda! Hugo me leva ao quarto e sou colocada na cama, depois ele abre bem as minhas pernas e aprecia o que encontra ali.

Olho pra ele com desejo, enquanto arranca a camisa vem sobre mim como uma fera rondando sua presa, aspira meu cheiro e beija minha boca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com força enquanto tira meu vestido.

— Porra! Mulher! Você nunca usa sutiã? Isso me enlouquece! — Leva sua boca aos meus seios, chupa, passa a língua em torno de meu mamilo e assopra, levando-me à loucura. — Quietinha aí — diz se levantando e tirando a calça, ficando com uma boxer branca. Hugo se dirige ao frigobar do quarto e eu me sento, aproveito para apreciar toda a visão do seu traseiro; Senhor! Que traseiro perfeito. Pega uma garrafa de champanhe abre e caminha até a cama.

— Está com sede, Sam? — Oferece e engulo em seco ao vê-lo tomar um gole na taça.

— Sim. Seca...

Toma mais um gole e verte o líquido em minha boca. Lambe meus lábios lentamente, provocando uma descarga elétrica direto no meu centro.

PERIGOSAS ACHERON

— Delícia! Champanhe e Sam... —
Derrama a bebida pelo meu pescoço e sinto quando escorre entre meus seios e barriga, obrigando que ele se agache à minha frente e lamba todo o caminho percorrido pelo líquido até o elástico da minha calcinha. Gemo e arqueio meu corpo para trás procurando apoio e deito.

— Se abra para mim — ordena. — Quero provar duas delícias essa noite. — Abro minhas pernas e ele encharca minha calcinha com a bebida. Sinto meu calor ser invadido pelo gelado do champanhe, ao mesmo tempo que ele puxa o tecido de lado e sua língua invade minha intimidade, levando choques pelas minhas pernas. A língua trabalha meu clitóris com a competência de um maestro regendo sua orquestra. Um orgasmo se forma dentro de mim e não consigo controlar meus gemidos, puxo seus cabelos e trago-o até minha boca e o beijo freneticamente enquanto alcanço sua

PERIGOSAS ACHERON

boxer.

— Minha vez agora, artilheiro. — Tiro sua cueca, sua excitação salta grande, grossa e uma veia pulsando, pedindo minha língua, eu o lambo em toda sua extensão, pressionando as veias com minha língua, engulo seu pré-goço e me delicio com seu sabor, escorrego meus lábios em torno dele e o fodo com minha boca, em um vai e vem usando minha língua, lábios e dentes ora de leve, ora com força. Ele geme com minhas mãos agarradas em seu quadril o arranhando. Sinto na hora ele crescer ainda mais em minha boca.

— Sam, não vou aguentar assim!

Eu o chupo com mais vontade e sinto sua explosão em minha garganta, beijo-o mais e lambo todo ele sentindo seus últimos espasmos. Hugo me puxa para seus braços e beija minha boca provando seu sabor em mim, levanta e me leva até a parede

PERIGOSAS NACIONAIS

de vidro, coloca minhas mãos na parede de costas para ele e o sinto ainda duro atrás de mim, acaricia meus seios, vejo nossas silhuetas pelo vidro e gemo de prazer ao sentir seus dedos em meu sexo, explorando.

— Molhada, pronta pra mim. — Inclina meu corpo e me penetra numa única estocada, sinto minha respiração no vidro e o prazer que me proporciona a cada estocada me faz sentir o orgasmo se aproximando novamente e explodo num frenesi de prazer, minhas pernas falham e ele me segura, o sinto explodir mais uma vez e nos deixamos deslizar pela parede até o chão com as respirações ofegantes, corpos suados.

— Eu penso que chega a perfeição e você me surpreende. Cada vez com você é melhor.

— Hum, é possível isso? — respondo sonolenta. Ele se levanta, me pega no colo e me

PERIGOSAS ACHERON

deposita na cama. Ajeita as cobertas em torno de mim e beija minha boca mais uma vez.

— Sim. Eu sabia que seria assim, mais uma vez não me decepcionei — sussurra em meu ouvido. — Durma bem, Sam. — Apaga o abajur ao lado da cama junta suas roupas e sai do quarto.

Fico presa entre a realidade e o sonho, pensando no porque ele não ficou comigo. Durmo dividida entre prazer e dúvidas.

Hugo

Caminho para meu quarto, pensando em como Samira Fontes entrou sob a minha pele, fazendo-me querer sempre mais e mais, percebo que a querendo na intensidade do meu desejo e na velocidade do meu querer, ela não sairia mais do meu lado. O problema é que isso a assustaria, percebi no Rio a resistência dela em assumir compromissos e até mesmo a dormir junto. — Sorrio — isso vou resolver logo, logo. Essa mulher vai pedir docemente que eu fique e para isso pretendo fazê-la delirar em prazer e desejo.

Eu a quero. Do meu jeito, mas eu a quero. Tudo e não menos que isso. Tenho certeza de que vou ganhar, cada obstáculo que ela tenta colocar entre nós será para mim um prazer derrubar e chegar onde quero... nela, entrar de uma vez por todas em sua vida e ganhar sua completa confiança.

Tomo banho e deixo a água correr pelo meu corpo, lavando o cheiro dela.

— Não vai demorar e ela estará aqui, nesse banho comigo. Na minha cama a noite toda, só pedir, Sam... e serei seu. — Ela vai pedir, sorrio confiante.

Capítulo Onze

Samira

Acordo com a sensação de quem correu uma maratona de São Silvestre sem preparo. Caramba! Dói tudo, acabei de descobrir que tenho mais músculos do que imaginava. Olho em volta e relaxo. Vou lembrando de cada detalhe da noite anterior, nossa que homem! É realmente um craque, penso divertida. Será que existe algo que ele faça mal na vida? Levanto, encho a banheira para tomar um banho relaxante e cumprir a pauta do dia.

Lembro que o pessoal deve estar dormindo ainda devido à noitada de ontem. Entro na banheira e deixo a água quente relaxar meu corpo dolorido e desejando que ele estivesse aqui. Por que será que foi embora e não dormiu comigo? O Hugo que

PERIGOSAS NACIONAIS

conheci no Brasil teria ficado.

Estou enrascada mesmo, querendo uma noite dormindo juntos, quando eu mesma não sei me portar ao acordar junto, essa aula de etiqueta devo ter faltado. Acabo o banho, passo hidratante e coloco um jeans confortável, botas e camisa. Maquiagem básica, um rabo de cavalo nos cabelos, acessórios e estou pronta.

Saio do quarto para o elevador e encontro Hugo no corredor. Coro envergonhada. Por Deus! Sou uma mulher adulta!

— Bom dia, moça bonita!

— Bom dia, Hugo. — Aproximo-me dele, que me puxa para um abraço e cheira meus cabelos.

— Tenho planos para nós dois. Vamos sair juntos daqui.

— Mas o cronograma de trabalho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe. Será trabalho, uma entrevista exclusiva, vamos colocar assim.

— O que o meu craque do ano está aprontando? — pergunto divertida e curiosa.

Chegamos à sala de café e encontramos toda a equipe se divertindo como sempre. Noto que hoje Ale está sentada ao lado de Cris, que está vestido de maneira casual. E para minha surpresa, Lorenzo, junto à equipe de jogadores, Hugo se encaminha a ele e o cumprimenta cordialmente. Posso ver a camaradagem entre os dois, é nítido o carinho de Hugo pelo rapaz.

— Bom dia — Cumprimento todos e sento ao lado de Vine.

— Parece que teve uma noite recheada de gols, dribles e muita bola enfiada hein, poder?

— Vine! Sua biba descarada! — Sorrio por que não consigo esconder minha satisfação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Poder! Está na sua cútis que sua noite foi perfeita! — Essa irreverência de Vine, adoro! É uma pessoa tão especial, mas tão especial, que desejo que ele encontre um amor que o valorize como merece. Ah, Sam... Lá vai você desejando amor onde passa, enlouquecendo é pouco para me definir.

Gargalho de seu comentário e uma sombra passa pelos meus olhos ele não ter ficado para dormir me intriga demais. Preciso ter cuidado. Ele está ficando muito próximo, meus pensamentos já não me pertencem mais.

— Vine, vou te confessar uma coisa, ruim não foi — respondo maliciosa.

— Dorme com um deus grego, a personificação da perfeição e diz que não foi ruim?! Você deve estar com febre. — Coloca a mão na minha testa e gargalho, chamando atenção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de todos à mesa.

— Bom, na programação do dia eu devo entrevistar os jogadores e isso te inclui querido! — Vivi, a enferrujada, chama a atenção para si.

— Vivi, você irá entrevistar sim os jogadores, queridinha. — Ale, minha salvadora. — Porém, Hugo é o foco do especial e esse trabalho é de Sam.

Ela faz um muxoxo e logo muda o foco para Cris, mulherzinha vulgar! Pergunto-me o que faz na emissora.

Acabo o café da manhã, Hugo me toma pela mão e vamos até o carro

— Iremos à um lugar especial para mim.

— Sim, vamos! Tenho milhares de perguntas, senhor craque!

PERIGOSAS ACHERON

— Ah é? O que a senhorita gostaria de saber? — Pisca para mim! Que charme! Oh, Pai! Precisa ser tão lindo?

— Tudo! O que te levou a gostar de futebol? Como começou? Como foi descoberto? Quando decidiu jogar na liga europeia? Não que eu não saiba disso tudo, apenas gostaria de ouvir de você — pergunto ligando o gravador de voz do celular. — A partir desse momento tudo que dissermos será gravado, isso é praxe, pois posso utilizar essas informações na narração e fazermos tomadas com você respondendo a perguntas pré-selecionadas, de acordo?

— Sim, desde que antes de qualquer declaração minha ir ao ar, todo o material será avaliado pelo meu pessoal, como consta no contrato.

— É claro. — Olho em volta e vejo que

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos distantes da cidade, ele dirige com calma, tem um jeito tão tranquilo ao conduzir o veículo, como se comandasse o carro no seu ritmo, à sua suavidade... fazendo qualquer percurso parecer um passeio de domingo. Ele nos leva a uma praça belíssima, próximo a um palácio, Plaza de Oriente, lembro de ter lido sobre esse lugar, localizado no centro Histórico de Madri, saltamos e caminhamos devagar, com Hugo pensativo.

— Quem te machucou, Sam? — Hã? Pensei que eu iria fazer as perguntas!

— Não estamos aqui, para falar sobre mim...

— Não escorregue! Eu sei muito sobre você, também fiz meu dever de casa. Só quero conhecer a mulher por trás da apresentadora e comentarista, da mulher que gosta de futebol e esportes, da mulher que é conhecida em qualquer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lugar que vá, que sorri, mas percebo que não chega aos olhos esse sorriso, da mulher que faz amor, entrega, fode, dê o nome que quiser, mas que em seguida foge! Quero saber mais, Sam!

— Eu não fujo! Você saiu e foi embora!

— Eu saí para nos pouparmos de seu constrangimento ao me ver lá assim que abrisse os olhos!

— Não! Eu não fico constrangida! Apenas não acredito nessas coisas de casal! De que fique muito perto!

— Perto? Eu estive dentro de você! Eu estive tocando seu corpo há um ano em minha mente! Agora quero conhecer esse coração! — Para e coloca a mão sobre meu peito.

— Hugo, não desvia o assunto. — Tento desesperada sair dessa conversa. Não posso abrir meu coração. Ele está próximo demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você quer saber? — pergunta frustrado.

— Quem te machucou? — Droga! Não era essa questão, Sam! Voltamos ao assunto!

Ele para, novamente e me encara muito sério.

— Isso vai para o especial?

— Não! Nunca! Desculpe, eu não deveria ter perguntado! — Eu o seguro pelo braço, arrependida.

— Eu era um moleque de rua, vivia em uma comunidade no Rio. — Começa, respira fundo e parece que volta a outro mundo. — Morávamos, minha mãe, irmão e pai num barraco de um cômodo só, não tínhamos nada, minha mãe trabalhava duro! Meu pai nunca ficava lá, mas também não fazia diferença, ele era um usuário de drogas, implacável e nos batia a cada oportunidade

PERIGOSAS ACHERON

que tinha. Um dia comi feijão escondido, feijão estragado na verdade, passei mal o dia todo, minha mãe trabalhando pois não podia perder o dia, meu irmão tentando me ajudar quando meu pai chegou, completamente drogado — fala sentido e meu coração se aperta. — Queria dormir e como a agitação da minha crise não permitia, eu chorava de dor de barriga, então ele me bateu, tanto, que pensei que morreria. Meu irmão, para me defender, quebrou uma panela na cabeça dele, que desmaiou. — Seu rosto fica vazio de repente. — Eu fiquei ali, com todas as dores do mundo no meu corpo. Eu tinha sete anos. Meu irmão nove, ele já fazia parte de um time de garotos carentes de uma ONG que jogavam na favela e depois desse dia, minha mãe, com medo, colocou-me junto a ele, coitada! Não consigo e nem quero imaginar o que ela fez para conseguir essa vaga para mim. Lá comecei minha vida como jogador, depois de dois anos treinando,

PERIGOSAS ACHERON

um olheiro me descobriu e pediu a minha mãe permissão para me levar a escolinha infantil de um grande time carioca. — Passa as mãos pelos cabelos, como se quisesse dispersar as lembranças dolorosas.

— Hugo. Eu nunca imaginei! — Tento consolar a criança sofrida nele, mas o homem feito à minha frente apenas sorri.

— Ninguém, além do Cris e minha mãe sabem disso. — Sinto-me lisonjeada por ele ter se aberto assim, percebo o voto de confiança e isso me emociona de verdade, além da história sofrida dele, que me traz lágrimas aos olhos.

— E seu pai? Seu irmão? — pergunto curiosa.

— Estão mortos. — Ele me abraça pelos ombros e voltamos a caminhar lentamente, nunca imaginei, que ele tinha uma história tão sofrida. —

Mas isso é assunto para outra hora e espero que nada disso seja publicado, Sam.

— Oh! — Lembro-me do celular em modo gravação e tiro. — Não vou decepcionar você, Hugo, essa conversa jamais sairá daqui.

Ele me olha de lado e me abraça mais forte.

— Não sei o que me deu para contar sobre essa parte da minha vida a você, mas me sinto bem por ter falado e obrigado por me ouvir. — Dá um beijo na minha testa, eu o abraço com emoção e continuamos o passeio de mãos dadas.

— Eu vi Lorenzo, hoje no café! E me lembrei de como ficou bravo de quando nos conhecemos. — Tento mudar de assunto.

— Eu estava possesso de vê-lo com você e tomando drinks ainda, quando me lembro bem havia pedido que não me deixasse sozinho! — Ele ri da lembrança. — Lorenzo é um moleque legal,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu gosto do jeito dele, tem bastante futuro e no que depender de mim, vai longe.

Eu me lembro de Lorenzo no Brasil, sendo considerado uma revelação e o fato de um time europeu o ter contratado, é por que realmente o rapaz tem futuro. E me comove o carinho e desprendimento de Hugo com o companheiro de time.

— Eu te achei o “rei da arrogância”. Dizendo-me todo mandão, “Você veio comigo, não esqueça!” — Divirto-me com a situação.

— Sim, sou um homem possessivo, Sam.
— Me sobe um arrepio na espinha e ele nota meu desconforto.

— O que foi? — Olha para mim curioso.

— Nada, só uma lembrança desagradável, mas já passou — Sorrio e continuo a caminhada com ele ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Caminhamos, conversamos, sorrimos e cada vez que conversamos, me surpreendo com Hugo. Um homem muito humano e sofrido, mas que soube se reerguer e enfrentar a vida de cabeça erguida, e meu coração está cada dia mais derretido por ele, eu sei que não posso, preciso estar inteira para me entregar a alguém novamente e meu coração foi arrancado de mim, há muito tempo.

Capítulo Doze

Samira

A semana transcorreu como o esperado, Hugo tem uma rotina pesada, divide seu tempo entre treinos puxados e dia a dia na empresa, preparando para assumir tudo da filial no Brasil. Falando em treinamento, dentro de alguns dias será o grande jogo de despedida.

Sinto-me cada vez mais envolvida, embora não queira admitir, noto que estou me apaixonando e não sei se isso é bom, ou ruim. O sentimento é confuso dentro de mim, mas assusta muito estar novamente nas mãos de alguém, para quem não é medrosa, estou apavorada com a sensação de entrega que toma a cada dia o meu coração. Estou em meu quarto descansando depois de mais um dia corrido e hoje Hugo resolveu que teríamos um

festival de pizzas, por isso me recrutou na cozinha.

Tomo banho, coloco uma legging branca e uma camisa pink que cobre até meus quadris, prendo meus cabelos num coque frouxo e calço as sapatilhas, desço já ouvindo as risadas e a animação de toda a equipe, que estão encantados com os dias que Hugo e Cris vêm proporcionando na Espanha. Procuro Ale com os olhos e a vejo num canto no sofá falando baixinho com Hugo, com uma taça de vinho nas mãos. Ele está um espetáculo, lindo! Com um jeans desbotado, uma camisa de mangas compridas azul claro, as mangas arregaçadas e a gola em “V” realçando seu pescoço.

— Boa noite! — Cumprimento os dois.

— Boa noite, Moça bonita! Enfim desceu! Acho que podemos ir para cozinha pessoal. — Ele se levanta e me serve uma taça de vinho.

— Cozinha?! Afinal que significa esse

festival? — pergunto curiosa, sorrindo.

— Ah, você não perde por esperar! Vai comer a melhor pizza de sua vida! — Ele me leva até à cozinha, vou dividida entre curiosidade e divertimento de vê-lo tão animado, Todo mundo rindo e fazendo piadinhas sobre os dotes culinários de Hugo.

— Bom, senhores, vamos fazer da seguinte forma, as meninas picam os recheios e os homens preparam as massas! Vine, você é biba rala o queijo! — diz divertido, e Vine revira os olhos.

— Oh bofe! Eu queria mesmo era amassar sua massa, girar e jogar para o alto, mas me contento com sua muçarela! — Hugo ri alto.

— Como não quero estragar minhas unhas, vou ficar sentadinha, ali esperando para comer sua pizza, *tá*, campeão? — Vivi, fala passando as unhas no peito dele. Ah, essa enferrujada folgada!

Campeão??!! *Tá*, se achando, né?

— Acho bom mesmo, Vivi! Essas suas mãos desandariam qualquer massa! — Vine não segura a língua! Ela o olha ressentida e quando vai responder ele a interrompe.

— Nem adianta falar nada! Que não quero morrer envenenado! — Todo mundo ri e ela se encolhe com seu vinho na cadeira do balcão. Sinto até pena da coitada, o que não faz para chamar a atenção!

Colocamos mãos à obra, rindo, brincando e nos divertindo com as guerrinhas de comida. Observo Hugo e Cris, como interagem bem, como irmãos mesmo. Um implicando com o outro. Hugo e Lorenzo também demonstram um carinho que é bonito de se ver.

— Lorenzo, você é o mais jovem, então amassa! — Cris joga a massa para o rapaz!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou forte, lindo e o melhor de todos, com certeza as pizzas dessa massa — aponta para o bolo de massa em suas mãos. — Serão as melhores!

— Olha só o aprendiz de ego inflado!!!! Vai comer muito carboidrato moleque! *Hugostoso* aqui sou eu! — Gargalha Hugo.

— A minha está mais redonda! — Cris manipula a massa no alto.

— Há! A minha está mais fina! Essa massa de um dedo de grossura vai assar só amanhã! — Hugo revida exibindo sua pizza.

— Sam, acho bom você largar esses recheios e vir colocar um pouco de humildade nesse cara! — Cris pede divertindo-se com sua massa de pizza sendo jogada para cima, se achando o pizzaiolo do local, ah... Esses dois!

— Cris, meu amigo, creio ser incapaz de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurar esse ego inflado dos diabos! — Jogo um pedaço de calabresa em Hugo

— Mulher! Vai se arrepender de me provocar desse jeito! — Hugo vem com as mãos sujas de farinha e pega meu rosto sujando tudo, descarado!

— Owm, você não fez isso! — Pego um pouco de farinha e jogo nele. Pronto, foi o sinal para virar o caos na cozinha que vivia tão imaculadamente limpa.

— Parem! — Ale grita com lágrimas nos olhos. — Parem ou vou colocar todos para picarem cebolas! Não veem meu sofrimento? — Dramática!

— Ok! Vou limpar essa bagunça enquanto esses loucos colocam essas benditas pizzas para assar, por que estou morta de fome! — digo pegando o pano e já começando a tirar farinha das bancadas.

PERIGOSAS ACHERON

— Mocinha, pode deixando isso aí, Célia dará um jeito, vamos subir, banho já! — Hugo me puxa pela mão deixando uma Alexandra muito contrariada por ter chorado nas cebolas à toa, já que os funcionários acabaram assumindo o caos, digo, o festival de pizza! Saímos da cozinha acompanhados de assobios e brincadeiras dos amigos.

— Você está apetitosa, com essa farinha espalhada em toda você, Sam.

— Confessa! Você fez de propósito pra me levar daqui para o banho!

— Eu?! Fui apenas te dar um beijinho e você me envolveu num vendaval de farinha. — Tenta me convencer se sua inocência, enlaça minha cintura e me leva ao seu quarto, pela primeira vez entro em seu território e o que vejo é de tirar o fôlego! Uma enorme cama, no centro do quarto, com colcha grafite que convida a passar a mão de

PERIGOSAS NACIONAIS

tão macia, um carpete vermelho cobre toda a extensão do aposento e como no meu quarto, uma parede de vidro toma toda a parede em frente à cama. Uma escrivaninha de canto e todo o serviço de um bar no outro. Entramos no enorme closet com tudo muito organizado e um banheiro, que Jesus! Parece dos deuses! Uma banheira gigante no centro, uma mini sauna ao lado oposto a casa de banho. Além de uma bancada que, nesse momento, está mexendo com minha imaginação!

— Hugo! Acho que depois da conversa que tivemos no parque, começo a entender um pouco esse lado de querer ter tudo muito grande a sua volta. — O encaro pelo espelho

— Sim. Tamanho me faz bem, dá a sensação de liberdade e privacidade, coisa que não existia na minha vida de antes. — Ele se aproxima, tira a camisa, a calça e a cueca. Não canso de olhar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda extensão de seu corpo, enorme e bem trabalhado, com desejo, esse homem tem o que exibir, Céus!

— Acho que você está vestida demais — diz ao meu ouvido.

— Acho melhor tomar banho em meu banheiro, ou vou morrer de inanição, não vamos conseguir tomar um simples banho. — Meu estômago se manifesta nesse momento e ele ri tomando meu rosto entre as mãos. — Não vou deixar minha moça bonita morrer de fome, mas posso levá-la ao paraíso em quinze minutos. — Promete tirando minha roupa, entramos no box, onde liga a água morna sobre nós dois e apanha o sabonete, alisa meu pescoço, ombros e braços, abaixa-se e esfrega toda a extensão de minhas pernas, bumbum e costas, depois enxagua e beija cada caminho que a água faz, provocando-me.

PERIGOSAS ACHERON

Estou quente e excitada, de uma maneira que estou a ponto de perder o controle. Hugo enfim alcança meus seios, que estão pesados de desejo e sinto o sabonete deslizar sob suas mãos, deixa a água correr e os toma em seus lábios, lambendo, chupando quase me fazendo gozar apenas com suas carícias em meus seios, conduz sua mão ao meu sexo. Gemo em sua boca, enquanto ele manipula meu clitóris me levando à loucura, beija minha boca no mesmo ritmo que seus dedos e eu me apoio na parede úmida e fria, mas meu calor é muito maior, sinto um orgasmo se formando, quando ele substitui os dedos que brincavam com meu clitóris pela língua, introduz um dedo em mim, não seguro um grito de prazer.

— Hugo! Não aguento mais, vou gozar! — Ele então intensifica suas investidas, levando-me a um orgasmo explosivo. Percebo os espasmos tomando minhas pernas e ventre, recostada na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parede, ofegante vejo-o se levantar e toda sua excitação à mostra e me colocar debaixo da água corrente, encosto minha testa em seu ombro.

— Realmente, fui ao paraíso, mas sou obrigada a confessar, estou relutante em voltar. — Ele joga a cabeça para trás e gargalha. Termina nosso banho e me enrola numa enorme toalha, eu o olho surpresa. — Não vai fazer amor comigo? Deixar-me cuidar de você? — aponto para sua potência, que por Deus! É enorme!

— Eu prometi cuidar da fome de minha moça bonita, de levá-la ao paraíso, e sempre cumpro com minha palavra. — Beija a ponta do meu nariz, vai ao closet, oferece-me uma camiseta e se veste.

— Vai, Sam. Vai se trocar, vou dar os retoques finais na pizza e te encontro na sala de jantar. Mais tarde terminamos o que começamos

PERIGOSAS ACHERON

aqui. É uma promessa! — Sai me deixando perplexa, pelo seu autocontrole. Com a palavra “minha” ecoando em minha mente, arrepiando-me toda e deixando um vácuo dentro de mim.

Capítulo Treze

Samira

Após o festival de pizza, que aliás foi um sucesso! Decidimos ir ao salão de jogos assistir os rapazes em um torneio de sinuca. Ter a chance de conhecer esse lado brincalhão e extrovertido de Hugo me encanta demais. Parece um menino num corpo de homem, de certa forma, dói meu coração lembrar a criança sofrida que foi, mas me conforta saber que deu a volta por cima e vejo hoje um homem bem-sucedido, decidido e de coração enorme, penso que temos mais em comum do que imaginamos. Meu celular toca e vejo no visor Miranda, atendo animada, morrendo de saudades de minha amiga, o que chama atenção de Hugo que franze o cenho e vem gesticulando querendo saber de quem se trata, homens e seus modos cavernais!

Dou as costas e me afasto para falar com minha amiga com privacidade.

— Oi Mi, como vai você?

— Sam, — ela é direta. — Não vai acreditar quem veio aqui em casa procurando você.

Sinto um arrepio subir pelas minhas costas, minha postura muda completamente, fico tensa, esqueci de contar para Mi sobre Diogo e sinto que foi ele quem apareceu, com uma semana tão corrida, em que quase não a vi, esqueci de falar sobre a volta de Diogo.

— Eu imagino, Mi — respondo séria, já prevejo a tempestade se aproximando, Miranda foi uma das poucas pessoas que me viram depois de tudo que houve, foi ela que mais me ajudou e tem verdadeiro pavor de Diogo, não gosta mesmo dele.

— Sam... Não acredito que você sabia que esse crápula sem coração, covarde e mau-caráter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava no Brasil. Pior, que ele sabe o nosso endereço! — fala indignada.

— Pois é, Mi, tive o desprazer de encontrá-lo na praia em frente de casa, ele deve ter investigado onde moro, mas honestamente? Ele não pareceu ser uma ameaça. — Tento acalmá-la

— O quê?! Samira, você deve estar sofrendo de amnésia, ou está de brincadeira comigo? Honestamente? — fala imitando meu tom despreocupado. — Estou pouco me lixando para sua opinião de que “ele não pareceu ser uma ameaça”, ele é, Sam! Se você esqueceu o que ele fez, eu não! — E bate o telefone na minha cara. Olho para o celular desolada, o largo sobre o sofá como se esse gesto tirasse a sensação de que decepcionei a minha amiga.

— Não acredito que ela fez isso — murmuro sem ação.

PERIGOSAS ACHERON

— Fez o que? — questiona Hugo. Droga! Ele estava prestando atenção. — Desculpe, surgiu um imprevisto desagradável. — Fecho meus olhos por um segundo e levo a minha mão a têmpora tentando afastar a dor de cabeça que está se aproximando. — Eu prefiro não conversar sobre isso agora, estou com dor de cabeça e prefiro subir, desculpe mais uma vez. — Levanto e saio para o elevador, desejando esquecer que Diogo alguma vez entrou em minha vida. Querendo, na verdade, esquecer que ele está de volta e bagunçando tudo. Ainda tem Hugo, tenho certeza de que ele não vai deixar barato dessa vez, vai me questionar e não estou pronta para falar ainda. Aliás nem sei se um dia estarei.

— O que houve, poder? Quem era ao telefone? — Vine vem atrás de mim.

— Miranda, e com péssimas notícias —

respondo.

— Que notícias, Sam? — Ale, minha amiga de todas as horas, mas que não conhece metade da minha história, aproxima-se também.

— Amores, eu sei que desejam o meu melhor, mas preciso ficar só, digerir o que Miranda disse e não sei nem como contar a vocês — falo baixinho com eles.

— Sim, sim... Vamos, Vine. Deixa-a se acalmar, precisando amiga sabe que estamos aqui. Fica bem. — Ale beija minha testa e aperta minha mão sempre pronta a entender e ajudar.

— Poder... eu não sou tão paciente assim, mas vou respeitar seu momento e não pense que se livrou da sua amiga biba aqui, não! Mais tarde eu vou lá no seu cafofo chique com um leite para você! — Vine e seus encantos cor de rosa. Sorrio amarelo para eles, entro no quarto e me jogo na

cama.

Meu Deus! Como vou deixar que meu passado estrague o presente? Como vou levar isso, que nem sei o que é com Hugo, se não sou livre e nem inteira!

A porta se abre e ele chega próximo à cama e afaga meus cabelos.

— Que houve, Sam? O que aconteceu com você? Miranda disse o quê, para te deixar desse jeito? — Enxuga uma lágrima em minha bochecha com o polegar.

— Hugo, isso dói só de pensar, não quero falar.

— Sam! O que estamos fazendo? Estamos aqui, longe... dormindo juntos, tentando nos conhecer e cada vez mais eu desejo você, desejo a mulher e a menina desprotegida que se esconde atrás de uma máscara de individualidade! Eu quero

te conhecer! *Me deixa* entrar pombas! Eu quero não apenas vir aqui saciar um pouco da minha fome de você e voltar sozinho para o meu quarto! Eu quero tudo, Sam! Eu quero te proteger, conhecer cada pedaço de sua vida, seja ela bonita ou não, quero cuidar para que nada de ruim te alcance. Eu quero dormir abraçado, sentir seus batimentos voltarem a se acalmar depois de te mostrar todas formas de prazer que um homem pode querer mostrar à sua mulher. Permita-se! — Despeja tudo desesperado.

Choro mais ainda depois de ouvir o que secretamente meu coração sempre quis ouvir.

— Eu quero também, Hugo. Só que eu sou quebrada por dentro e por isso sou independente demais, jamais aceitaria você tomando minhas lutas por mim. Isso quase me matou uma vez e não estou disposta a sofrer novamente.

— Por Deus, Sam! Quem te quebrou?

Quem te machucou? — Levanta exasperado.

— Todos os homens que estiveram em minha vida, a começar pelo meu pai — sussurro lentamente, percebo que chegou a hora de ao menos falar um pouco da minha história, explicar o inexplicável, tentar mostrar o que eu tão secretamente desejo, mas que não consigo nem mesmo expressar, não por mim, mas por que a minha criação, as minhas escolhas e meu coração não conseguem mostrar a ninguém. Não mais.

— O quê?! Seu pai? Ouvi bem? O que o homem que deveria te proteger fez? — indaga num misto de incredulidade e revolta, senta novamente ao meu lado.

— Minha mãe morreu quando eu tinha seis anos e fui criada em colégios internos. Nunca convivi muito com ele, que não tinha tempo para mim, mas lembro-me dele sempre me cobrando

independência, que me cuidasse, que me firmasse como um homem faz, mesmo sendo mulher. O desejo dele, era na verdade que eu o deixasse em paz e não dependesse especificamente dele, demorei a perceber e cresci ouvindo isso a minha vida inteira! — Sento na cama. — Samira, nunca dependa de ninguém para ser feliz. — Era o que mais ouvia, mas, na verdade, ele transferiu toda a amargura de ter perdido a minha mãe, para mim.

— Eu cresci assim. Nunca tive afagos ou um “muito bem, Samira”, um Natal em família, ou um simples aniversário e todas às vezes em que o encontrava era para dizer que eu deveria sempre ser autossuficiente, que não deveria colocar terceiros na minha vida, eu por mim e bastava — falo baixinho, e seco minhas lágrimas, enfim me lembrando do que sou, e por que sou assim.

— Sam... — Vejo o tom de pena em sua

voz e não suporto mais, pena não.

— Hugo, eu preciso ficar sozinha. Tentar me refazer. Nada disso vai mudar quem sou e o que eu preciso ser. A única vez que tentei me entregar fui traída de todas as formas possíveis e aprendi minha lição. Não posso mais tentar...

— Não! — grita — Não vou deixar você estragar o que pode ser a história de nossas vidas! Não vou deixar você sair da minha vida sem que ao menos tentemos ao máximo ficarmos juntos, não pode negar a intensidade de nosso desejo! — fala me empurrando com seu corpo e deitando sobre mim na cama, beijando todo meu rosto, desesperado. Pega meus cabelos entre os dedos. — Você já amou, Sam? Já foi amada? Vou mostrar a você o que podemos ser... — sussurra contra minha boca.

Ele me beija com ternura, seus lábios

abrindo os meus com doçura, sua língua invade a minha boca com calma e jeito, como se pedisse a minha permissão para explorar cada canto de minha boca, suas mãos seguram minha cabeça e ele se afasta olhando em meus olhos, vejo um sentimento de ternura ali, respeito e... amor! Será? Será que Hugo me ama? Beija meus olhos, face, colo e sobe novamente a minha boca.

— Não vou desistir. Ouviu, Sam? — avisa com a boca colada a minha.

— Deveria...

— Deveria, moça bonita, é te dar umas palmadas até você confessar que temos algo além de atração aqui. Que temos uma relação e que vale a pena tentar, já te falei, você é a jogada da minha vida e devo te avisar. — Levanta a cabeça e olha meus olhos seriamente. — Não jogo para perder.

— Não, Hugo! Não! — Lá vem ele com

essa história de jogo novamente?! — Não sou um jogo, uma brincadeira que você joga, ganha e perde o interesse me jogando fora! — falo indignada tentando me desvencilhar dele. Nossa, mas como é pesado!

— Você quer namorar comigo? — diz divertido, mordendo de leve meu lábio inferior. — Namorar sério? Com tudo que temos direito? Sem jogos, sem mentiras, só cumplicidade?

Ele consegue me relaxar totalmente, fazendo-me voltar a sorrir, mesmo com o tanto de problemas que me cercam, mas vou ser firme, não vou me entregar e desejo tanto viver essa história, meu coração grita.

— Namorar? Tipo, namorar mesmo? Como um casal de namorados? — pergunto divertida com a ideia.

— Sim, moça bonita! Namorar! — Ele me

abraça forte. — Eu quero que saiba que estou mais que envolvido com você, Sam. Estou apaixonado e quero proteger você, quero anunciar ao mundo que é minha e de mais ninguém.

— Afff, homem das cavernas! “Mim dono dessa espécime feminina”— Brinco imitando a voz grossa dele.

— Bem por aí mesmo. — Gargalha. — O que me diz? — Fica sério, na espera.

Eu preciso disso? Eu quero ser namorada de alguém? Dele? Eu penso no que me aguarda no Brasil, não sei o que Diogo pretende aparecendo assim de repente, sei que minha amiga está triste comigo, mas não quero pensar mais! Estou cansada de analisar tudo. Decido embarcar, se for um jogo afinal e eu perder vou me levantar e continuar, mas nada seria pior do que não tentar.

— Aceito ser sua namorada — revelo enfim

e ele solta a respiração que só agora percebo que ele prendia. — Mas vamos manter isso íntimo, ok? — peço séria, pensando no que me aguarda no Brasil e no quanto isso vai atrapalhar esse “namoro”.

Ouçõ uma batida na porta e me afasto dele para atender Vine com um enorme copo de leite e meu celular na mão.

— Desculpe interromper vocês, pombinhos, mas euzinha aqui vim cuidar da minha poderosa amiga com um leitinho e trazer seu celular, amore, que encontrei na bancada lá embaixo tocando feito louco, Miranda estava louca no Brasil, mas já a acalmei.

Quanta confusão eu arrumei, tudo por que aquele crápula está de volta. Oh, Deus, o que será que ele deseja dessa vez? O que vai querer arrancar de mim mais?

— Obrigada meu amigo, já estou bem —
Aceito o leite, estranho ter esquecido meu celular.
— De verdade. — Dou um abraço apertado nesse
“cara” que é tão especial para mim.

— Poder! Nunca a vi daquele jeito! Eu vou
deixar você por que está mais que bem
acompanhada, mas teremos uma conversinha, viu?
— sussurra, preocupado, em meu ouvido e não
posso deixar de rir com essa biba amável.

— Cuida dela, viu Artilheiro! — Vine se
vira para Hugo que está largado sobre minha cama
nos observando. — Estou deixando meu poder com
você, então, meu bem, cuide bem! — Faz o
trocadilho e sai rebolando do quarto, essa figura
não existe!

— Vem cá, Sam. — Hugo chama, me
aproximo e ele me ajuda a trocar a roupa, fica de
cueca e deita comigo na cama, deitamos de

PERIGOSAS NACIONAIS

conchinha com ele sussurrando palavras lindas no meu ouvido e adormeço pensando e torcendo para que tudo fique bem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quatorze

Samira

Acordo no meio da noite sentindo calor, está muito quente. O que é bem estranho, já que o ar condicionado está ligado e esse calor todo. Além disso, sinto um peso sobre minhas pernas e lembro que Hugo está dormindo aqui, um arrepio bom, com a lembrança de ontem ele dizendo ser meu namorado, aquece meu coração. Devagarinho, eu me livro das pernas dele e levanto para tomar um copo d'água, que homem quente! Literalmente e em todos os sentidos, penso olhando para o corpo perfeito dele — sorrio — há muito não dormia com alguém e um arrepio de antecipação percorre meu corpo, por que sei que agora ele vai dormir comigo enquanto puder, esse senhor mandão!

Pego a garrafa de água e vejo uma de caldo

PERIGOSAS NACIONAIS

de cana. Nossa adoro esse suco especial extraído da cana de açúcar. Largo a água e vou louca tomar o caldo direto da garrafa... Aproximo da parede de vidro com a garrafa na mão e contemplo a vista com o dia amanhecendo. Uma montanha com uma vegetação linda, próximo ao terreno, expõe o sol em sua timidez matinal. Tomo mais um gole do caldo e escorre pelos meus lábios e molha praticamente toda minha camiseta. — Cacete! Que desastre! — Viro para ir ao banheiro me limpar e dou de cara com uma montanha de músculos dessa vez.

— Nossa Hugo, que susto! Você quer me matar do coração? — Olho para ele, engolindo em seco ao ver o tamanho de sua excitação delineada sob a cueca boxer.

— Não! Só que essa camiseta úmida, toda doce, como sua pele certamente deve estar, está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levando meu coração a mil — diz tirando a garrafa de minhas mãos e tomando um gole deixando escorrer, pelo peito, o caldo. De propósito, cretino! Sigo a linha hipnotizada. Engulo em seco. Céus! Não resisto e me aproximo, colocando as mãos em seu peito, abaixo e subo, lambendo toda a extensão por onde o caldo passou, desde o elástico da cueca até seus lábios onde dou uma atenção especial, contorno seus lábios com minha língua e ele geme, tomando minha língua, num duelo doce e muito prazeroso. Sinto minha calcinha ser arruinada de vez agora, então tomo a garrafa de suas mãos e despejo mais caldo sobre seu corpo, quero me esbaldar nele, lembrando do banho de champanhe que me deu e retribuo encharcando seu abdômen em caldo. Brinco com seu pau sobre a cueca provocando, subo meus lábios até sua barriga, umbigo e peito, arrancando grunhidos dele, com a sua ajuda deslizo a cueca pelas suas pernas

PERIGOSAS ACHERON

revelando sua ereção gloriosa e pulsante à minha frente.

— Caldo de cana e Hugo, dois prazeres inenarráveis — digo olhando para ele que me encara com fome. Passo a língua por toda sua extensão. Sinto em minha boca uma mistura de sabores — levemente salgado de Hugo e doce do caldo — chupo toda sua cabeça, sentindo o pré-goço, imaginando a cena que proporcionamos: ele de pé, em frente a parede de vidro e eu abaixada à sua frente com toda sua masculinidade em minha boca e o dia amanhecendo à nossa volta... Isso leva minha excitação a mil e gemo em sua ereção. Hugo sente meu desejo e puxa meu corpo para cima, beijando e chupando meus lábios, imprensando-me na parede, parecendo querer extrair ao máximo meu sabor.

— Sinto meu gosto em você, Sam, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda prefiro outro sabor. — Guia seus dedos até meu centro, solto um gemido alto e quase falho em minhas pernas. Ele acaricia meu clitóris, duro e inchado, introduz um dedo em mim, choramingo em seu ombro.

— Molhada, pronta pra mim. Só que ainda quero nossos sabores juntos e coloca o dedo encharcado de meu desejo, entre nossas bocas, chupamos avidamente o dele, o meu e os nossos sabores misturados ao doce do caldo, com nossas línguas duelando, buscando um ao outro meu corpo implora ao dele.

— Bom. — Elogia. — Boa menina. Deliciosa e quero você inteira, Sam.

Hugo então me puxa para ele e entrelaço minhas pernas em torno de seus quadris, isso facilita que ele me penetre em um único golpe, grito de prazer e desejo. Grunhidos e gemidos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ecoam pelo quarto a cada estocada, estamos tão grudados que percebo cada parte dele em mim. A força de homem na minha delicadeza de mulher. Meu orgasmo se forma, puxo seus cabelos e o beijo como louca, só então eu gozo, um gozo libertador, sinto seu corpo tensionar e ele gritar meu nome enquanto se libera dentro de mim, vamos deslizando pela parede até encontrar o chão. Hugo senta-se, ao chão, comigo toda aberta em torno de sua cintura, de frente um para o outro.

— Mulher, você ainda me mata disso! —
fala com a boca na minha e dentro de mim ainda, gargalho com a cabeça para trás e ele aproveita para lambar meu pescoço ainda melado do caldo de cana.

— Hugo, Célia vai imaginar que sou a mulher mais bagunceira da face da terra. Olha em torno? Tudo melado!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum, o único lugar melado que sinto nesse momento, é aqui. — Remexe e sinto-o ainda duro dentro de mim, como pode? Esse homem é uma máquina!

— É? — pergunto faceira e mordisco a orelha dele. — Então só um banho para resolver isso, né?

— Mulher, sou seu escravo de prazer, é banho que você quer? É banho que vai ter! — Levanta, levando-nos ao banheiro, ainda com minhas pernas em torno de sua cintura e ele dentro de mim, indescritível o prazer que sinto a cada passada e não disfarço um gemido. Ele me imprensa contra a bancada do banheiro, intensificando o movimento e levando meu corpo ao limite, sinto a explosão se aproximando.

— Hugo, por favor? — peço ensandecida, arranhando suas costas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixa vir, Sam. — Investe com mais vontade e beija minha boca, nossas línguas unidas num beijo extremo e louco como nossos corpos juntos. — Sim, garota! Isso vem gostoso, deixa vir. — Joga a cabeça para trás e explode junto com meu grito, em êxtase puro, nós nos abraçamos forte sentindo nossos corações, nossos corpos se acalmarem, então nos beijamos mais uma vez, suavemente, sentindo cada parte de nossos corpos unidos.

— Vem, Sam, deixa eu te limpar! — Sai delicadamente de mim, gemo sentindo toda sua extensão saindo, deixando uma sensação de vazio, coloca-me sentada na bancada enquanto enche a banheira, sinto um cheiro perfumado no ar e o vejo jogando a loção de banho na água, um cheiro tão suave que lembra lavanda e anis. Tranquilizador.

— Vem. — Puxa minhas mãos, desço da

PERIGOSAS ACHERON

bancada e entro na banheira com ele logo atrás, sinto a água quentinha me embalar, recosto em seu peito e sinto as mãos dele passeando pelo meu corpo. — Você é linda, Sam.

— Você também não é de se jogar fora, campeão. — Sorrio, comparando nossas mãos, a dele grande e a minha tão pequena.

— Eu quero saber o que Miranda falou para deixar você tão transtornada. — Fico tensa, mas ele me segura mais firme, não deixando escapatória.

— Hugo... — ainda peço.

— Sam, estou aqui, você é minha, não vou deixar que nada te machuque. — Mal sabe ele, que ele poderia me machucar sim e muito mais do que já fui machucada, mas estou cansada de fugir, mais cedo ou tarde vou ter que contar, ou ele vai descobrir da pior maneira, decido falar de uma vez.

— Eu fui casada, Hugo. — Ele fica tenso

atrás de mim. Se ele queria saber, então não vou desistir, agora vou até o fim.

— Eu sei.

— Como assim, sabe?

— Eu sempre te falei que eu sei mais sobre você do que imagina. Eu sei que foi casada com aquele pulha da praia, no Rio. — Informa calmamente.

— Sim, se é que, o que tive pode ser chamado de casamento. Na verdade, eu fui castrada, seria a palavra certa — revelo de uma vez só.

— E o que aquele filho da puta aprontou que faz você ter tanto medo de se entregar? — Encaixa suas mãos nas minhas, ensaboadas.

— Hugo, da mesma forma como você protegeu sua história, eu também fiz meu dever de casa — revelo. — E esse casamento, foi logo após PERIGOSAS ACHERON

me formar em jornalismo, nenhum dos dois era famoso, eu estava deslumbrada com a profissão, com os cursos que estava programando para fazer fora do Brasil, e o conheci, num estágio na emissora. Diogo era lindo, envolvente, possessivo e eu inocente. — Volto a uma época que se eu pudesse eliminaria da minha história.

— Eu me deixei levar pela sua conversa, durante nosso namoro o fato de eu viajar muito o incomodava muito. Ele é ator, vivia em um mundo glamouroso e queria a boneca perfeita ao lado. — Nossa, como eu me esforcei para ser a perfeição que ele queria; a dor toma meu coração, mas preciso contar... externar esse lado feio de vez. — Meus objetivos eram outros. Como falei, era independente demais, mas estava apaixonada. Casei-me para acalmá-lo, sei que foi pelos motivos errados. E fim da história. — Tento evitar mais perguntas.

— Quem nunca fez algo que não estava preparado para agradar alguém? — Passa as mãos pelos meus cabelos.

— Sim. Eu fiz e nunca mais faria algo assim — digo amarga.

— O que aconteceu? — pergunta interessado, ainda acariciando meus cabelos e costas.

— Agressões. — Em um impulso acabo revelando, arrependo-me um pouco de ter revelado algo tão escuro, mas não vou parar. — Verbais, a princípio, mas não demorou a passar para as físicas, quando eu não fazia o que ele queria. — Sinto ele endurecer o corpo, para as carícias na hora.

— Filho da puta. — Hugo me aperta contra ele.

— Agora não importa mais. Acabou e não quero lembrar mais disso. — Levanto da banheira e

puxo uma toalha.

— Sam! Esse calhorda ainda te incomoda, senão Miranda não teria ligado! — Levanta indignado.

— Hugo! Isso é coisa minha, eu vou resolver, por favor, fica fora dessa história? — Eu o encaro firme.

— Não posso, Sam! Eu vou resolver isso para você! Não tenha dúvidas! Nunca mais quero esse filho de uma puta perto de você! — fala enquanto me segue até o closet onde visto uma camisa sobre a calcinha.

— Agora, não quero falar mais nisso, só quero esquecer. Deixar para trás que esse cara existiu, vivi esses anos sem ele, vivi bem, trabalhei, fiz amigos. Eu mudei. — Pauso, encarando-o. — Ele pode também ter mudado.

— Um bastardo, filho da puta dessa espécie,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não muda — fala, possesso. — Se adapta e se você não tomar cuidado, essa desgraça pode te procurar. — para, vira-se de frente para mim e me olha desconfiado. — E foi o que aconteceu, não foi? Ele te procurou, por isso a Miranda ligou. — Certo e minha reação não teve como enganá-lo.

— Hugo...

— Hugo, uma pinoia! Se você não me contar o que está acontecendo, eu vou até Miranda e descubro, Sam! — Exasperado faz o gesto que eu acho tão ele, passa os dedos pelos cabelos.

— Ele foi até o apartamento. Eu havia esquecido de contar a Miranda sobre ele estar por perto novamente — revelo enfim, olhando para baixo.

— O que?! Como assim? — Para pensativo quando seus olhos se arregalam e me olha assombrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Naquele dia na praia — fala enfurecido.
— Aquele calhorda te ameaçou? Eu senti sua tensão e você conversando calmamente com ele?! Onde estava com a cabeça, Sam? — Hugo anda de um lado para o outro. — Como te ameaçou? E como descobriu seu endereço? — pergunta preocupado, aproximando-se.

— Não! É justo o contrário, estava amigável, Hugo... tem muita coisa nessa história, que não estou pronta para contar, só quero que saiba que sei me cuidar...

— Sabe? — Olha para mim de cima a baixo, com um ar de quem não me acha capaz, isso me revolta. — Sam, não quero saber o que você sabe ou deixa de saber, está comigo agora, e eu cuido do que é meu, você vai ser prioridade a partir de agora! — Não me dá espaço para interrompê-lo.
— Eu não quero esse cara perto de você! — fala

PERIGOSAS ACHERON

exasperado, passando as mãos pelos cabelos.

Eu realmente estou ferrada, não gosto de homens mandões. Sempre procurei me relacionar, depois de Diogo, com homens mais fáceis de lidar, com homens que eu pudesse resolver quando e como queria tê-los, não vai ser agora que esse mandão, turrão e imitação de macho alfa vai me fazer mudar de ideia, ah!, mas não vai mesmo!

— Pode ir parando, Campeão! O fato de você estar na minha vida, não te dá o direito de achar que pode mandar em mim! — Olho para ele exasperada — Não venha bancar o macho alfa para o meu lado, por que não sou nenhuma criancinha indefesa. — Chego bem perto dele e aponto para o seu peito. — Jamais vou deixar nem você e nem ninguém dizer como devo ou não resolver meus problemas!

— Sam, eu quero, ou melhor, preciso saber

tudo sobre você. Quero que saiba que sou, sim, possessivo, cuido do que é meu, mas sou homem suficiente para jamais forçar uma mulher a nada — diz olhando em meus olhos. — Você esqueceu, que tive um exemplo dentro da minha casa que jamais pretendo seguir? Só que isso não impede de querer te proteger e vou! Querendo você ou não! — Eu me derreto, pois sei no fundo que ele jamais iria me machucar propositalmente, sinto meu coração disparar e meu cérebro me alertar para o que estava acontecendo: eu estou me apaixonando, noto o sentimento se aproximando de forma que não tenho como fugir. Hugo é um perigo, soube disso desde o início, mesmo assim não pude evitar de experimentar a sensação de estar com ele.

— Eu sei, Hugo, eu sei que você é diferente e que jamais me machucaria. — Acabo cedendo e ele puxa minha nuca e me beija com vontade e me entrego a esse beijo como se fosse o último.

— Vem, vamos nos trocar, chega desse assunto, quero te levar para conhecer a propriedade, coloca um jeans por que vamos cavalgar. — Avisa num último beijo, me deixando sozinha com meus pensamentos.

Capítulo Quinze

Samira

Descemos até a cozinha, onde Célia já nos esperava com o café da manhã e uma *bag freezer* contendo guloseimas para comermos no passeio, saímos pelos fundos da casa e perdi o folego com a grandiosidade em forma de jardim. A nossa volta um gramado verde a perder de vista, árvores frutíferas à esquerda, com uma praça no meio do terreno, feita por móveis de madeira que convida ao aconchego e sossego sob sombra das árvores. Um pouco mais à frente, a mais bela piscina que já vi, um verdadeiro pedaço do Brasil na Espanha, um mosaico em vidrilhos forma figuras clássicas do Brasil, a nossa bandeira, o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, o desenho do calçadão de Copacabana faz a volta da piscina, um belo quiosque, com uma

PERIGOSAS NACIONAIS

churrasqueira enorme, completa a decoração, realmente tudo aqui é grandioso. Do lado direito uma outra construção, quase uma réplica da mansão em menor proporção, eu o olho com curiosidade.

— Aquela é a casa de hóspedes. — Coça a nuca sem jeito.

— Hum. Então por que estamos na mansão?

— Porque foi a forma que encontrei de ter uma certa jornalista o mais próxima possível? — Descarado joga charme ainda.

— Você não existe! — Eu o beijo na bochecha de leve. — Onde vamos afinal?

— Ah, mas a senhorita está muito curiosa, vamos! As baias ficam logo após o pomar. — Entrelaça seus dedos aos meus e me leva para uma caminhada muito agradável, por esse jardim mágico.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te apresento Trovão — aponta para um garanhão enorme, negro, com os olhos inquietos. Amo cavalos, mas esse me deu medo.

— Você monta esse, Hugo? Ele parece tão arisco!

— Sim, esse é meu companheiro de cavalgadas, tem o espírito livre, é arisco, mas nos conhecemos bem e nos respeitamos. — Passa a mão pelo pescoço do animal, que estremece sob seus dedos. Puxa outro cavalo pelas rédeas, uma égua castanha, linda e meiga, um olhar que demonstra proteção e me apaixono imediatamente por ela, sem receio algum me aproximo e faço um carinho.

— Que linda você! Uma princesa! Altiva e muito doce.

— Sim, essa é Princesa. O nome dela é por que tem porte de uma princesa e a doçura

necessária para levar outra princesa com ela.

— Obrigada Hugo, por confiá-la a mim. —
Olho para égua mais uma vez e em nossa troca de olhares sinto um carinho enorme pelo animal.

Cavalgamos até chegar próximo a um riacho, com árvores frondosas formando uma floresta linda, ao pé da montanha que vejo da sacada de meu quarto, realmente é uma bela propriedade e muito bem cuidada. Chegamos a um campo de flores amarelas, com toques vermelhos salpicados no meio que reconheço sendo cravos do campo, a flor símbolo da Espanha, um campo perfeito, lindo e perfumado. Olho encantada com o lugar, um verdadeiro pedaço de paraíso na terra, um lugar perfeito para o amor.

— Que lindo! — Olho em torno encantada e Hugo nos guia entre as flores até uma árvore perto do rio, solta os cavalos e estendemos a toalha

que estava sobre a sela. Ele se senta recostando no tronco, comigo entre suas pernas.

— Eu quis te trazer aqui, esse lugar é mágico, Sam e realmente quando conheci esse lado da propriedade me fez ter a certeza de que estaria no meu lugar. — Aspira o cheiro do meu cabelo. — Muitas vezes venho aqui respirar o cheiro da casa onde fui recebido com tanto amor e carinho, sou brasileiro, sei que meu país me ama como o amo, mas fui adotado por essa terra e jamais vou esquecer o que recebi aqui.

— E agora, Hugo? Voltando ao Brasil. Comentarista, empresário, não vai sentir saudades do campo?

— Sim, sou do futebol desde os sete anos, quando fui resgatado pela minha mãe e colocado na escolinha de futebol naquela comunidade tão carente de tantas coisas, mas no Brasil uma bola é

PERIGOSAS NACIONAIS

sinônimo de felicidade para muitas crianças e me orgulho muito de ser uma dessas crianças, tive sorte, Sam. Coisa que muitos ali não tiveram, como meu irmão. — Abaixa a cabeça sobre meu ombro e sinto seu suspiro triste.

— O que houve com seu irmão, Hugo? — Arrependo-me imediatamente de ter perguntado quando sinto a tensão de seu corpo. — Desculpa, não precisa responder. — Viro-me e coloco os dedos sobre seus lábios.

— Tudo bem Sam, eu confio em você, sei que não usaria isso como furo de reportagem, eu nunca falei sobre isso em público, por respeito a minha mãe e à memória de meu irmão. Que apesar de tudo, foi meu herói em muitas fases de minha vida.

— Sim, jamais usaria isso na reportagem não seria do meu feitio, Hugo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei. — Respira fundo e começa a falar baixinho. Que a princípio até duvidei sobre o que ouvi. — Eu o perdi para o tráfico, Sam, junto com aquele homem que eu chamei de pai. Eu havia ingressado na escolinha profissional, minha mãe autorizou que eu fosse morar na escolinha durante a semana e voltasse para a casa no final de semana que não tivesse torneio, isso eu já estava com nove anos de idade, desde os sete na escola da comunidade. Tive sorte como falei, lá eu fui estimulado a estudar e a jogar. O técnico, Sr. Oswaldo, era muito rígido. — Dá um sorriso triste o olhar perdido no passado, aconchego-me ao seu corpo e continuo ouvindo narrativa sofrida dele. — Meu irmão, Igor... ele era cheio de vida, defendia-me do pai nas bebedeiras e muitas vezes drogado, nossa mãe como já te contei trabalhava muito para não passarmos fome. Enfim, ao me ver crescendo no futebol, Igor se sentiu inferior, eu acho. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava tentando ser jogador há tempos, já estava com quatorze anos e não aceitou bem o fato de eu ter passado na peneira e ele não. Então começou a trabalhar de aviãozinho do tráfico. — Suspira — A princípio levava e buscava drogas, não usava, mas aí as companhias foram influenciando e nosso pai exigindo a “dose dele”, — faz uma pausa. — Não sei, Sam, o que levou Igor a essa vida, na verdade, acho que a falta de esperança de melhorar e ser o herói de todos nós o levou ao fundo do poço.

— Só foi se entregando cada vez mais, quando comecei no Juniores da seleção, ele piorou. O irônico de toda a situação, é quanto mais eu crescia, mais ele afundava. — Olha para o céu, sinto toda sua dor e aperto seus braços em torno de mim. — Quando tive dinheiro suficiente para tirá-los de lá, minha mãe não quis vir, preferiu ficar lá, para cuidar dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas vocês tentaram reabilitá-lo?

— Sim, mas como ajudar quem não quer ser ajudado? — Sorri torto. — A última vez que estive com meu irmão, eu estava com vinte e um anos e ele vinte e três, não consegui mostrar que o que era meu, era dele também. Que ele poderia cuidar da minha carreira, ele só gritou que não aceitava esmolas, nesse mesmo dia se envolveu com uma briga de facção e foi morto, meu pai estava junto e foi baleado também, morreu logo em seguida no hospital. Enfim, Sam, não é uma história bonita e por respeito a minha mãe, eu nunca deixei vazar.

Percebo nesse momento o quanto ele confia em mim, o quanto essa história entre nós está crescendo, sinto meu peito se expandindo num sentimento maior até que o amor, um sentimento de entrega e de confiança. Só que fui criada tão sozinha, tão por mim, que não consigo abrir o que

vai em meu peito, ele me abraça forte e me entrego a esse abraço. Então o beijo com todo o sentimento que cresce no meu coração, como se nesse beijo quisesse fazê-lo ver o quanto é importante para mim, Hugo me puxa pela nuca e aprofunda ainda mais o beijo, colocando-me em seu colo. Aproveito para me aconchegar e gemo ao sentir sua língua passeando pelos meus lábios.

— Eu te quero, Sam, agora.

— Sou sua, Hugo. — Não me importo se estamos num descampado longe de tudo, só me importo em estar com ele. Eu o abraço pelo pescoço e abro minhas pernas em torno de seus quadris, esfregando minha feminilidade nele que geme contra meus lábios e sorrio.

— Gosta, campeão?

— Gosto de tudo com você, Sam. — Beija meu pescoço, colo e desce ao meu seio, tira minha

blusa pela cabeça e me encara.

— Não usa sutiã? Nunca?! Pretende me matar? — Olha estupefato para meus seios. — Lindos, perfeitos. — Beija um enquanto acaricia o outro, causando arrepios pelo meu corpo inteiro. — Nunca vou cansar de olhá-los. — Volta a beijar, sugar e lamber cada um deles, deixando-me louca de desejo.

— Isso não é justo. — Tiro a camisa dele, lambendo seu pescoço, peito, mordisco seus mamilos e sorrio com o gemido agudo dele.

— Por Deus, mulher! Vai me fazer passar vergonha como um adolescente na sua frente.

Puxa meu corpo e deita-me na toalha espalhando tudo que Célia preparou com carinho para todo lado.

— Hugo! Estou realmente preocupada com o que Célia pensa de mim. Toda vez que transamos

fazemos bagunça!

— Que posso fazer se minha mulher gosta de comer as coisas em mim. — Suga meu seio com força. — Hum, Sam, seu gosto ganha de todos até agora, você é meu banquete. — Pressiona seu quadril no meu e elevo o meu, dando acesso e pedindo mais. Desce os lábios pela minha barriga até o cócs da calça, distribui mordidinhas, arrepiando-me, enquanto desata o cinto e retira minha calça e botas, beijando cada centímetro de minhas pernas, até meu centro, jogo a cabeça para trás e gemo, enquanto com a língua, ele me enlouquece de desejo, a ponto de quase gozar. Hugo para e beija minha boca e sinto meu sabor nele, então o puxo para mim com as pernas.

— Eu quero você, Hugo! Quero agora! — Ele se livra do restante das roupas e me penetra devagar, preenchendo cada pedacinho de mim com

PERIGOSAS NACIONAIS

sua potência e beija meus olhos, face, pescoço, seios até que me sinto inteira preenchida, aperto seus ombros e me aproximo mais como se não estivesse perto suficiente.

— Sam — geme — Tão apertada, tão gostosa! — Mexe em um vai e vem alucinante, que nos leva a outro patamar de prazer, sinto meu corpo se preparando para o orgasmo, meu sexo se aperta. Minhas pernas estremecem e me solto nessa corrente de prazer, arranhando suas costas, buscando sua boca para um beijo, ele vira meu corpo, puxa meus cabelos e me penetra novamente, sinto uma mordida em meu ombro e um beijo logo depois, isso eleva meu desejo às alturas.

— Goza para mim de novo, Sam.

— Hugo — gemo, sentindo-o cada vez mais fundo dentro de mim.

Nossa! Outro orgasmo se aproxima, isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca havia acontecido comigo antes, gozar tantas vezes e tão rápido assim, gemo alto joga minha cabeça para trás e sinto novamente o turbilhão de prazer me invadir.

— Isso, Gostosa! Isso vem, vem que estou a ponto de explodir. — Sinto seu sexo inchar dentro de mim e se liberar num grito intenso de prazer. Ele vai diminuindo o ritmo e se soltando sobre meu corpo.

Suado, molhado e completamente saciado de prazer. Viciei nesse homem e acredito estar destruída para outras relações, tudo que vivenciamos é tão perfeito que sinto meu peito se contrair.

— Vem, Amor. Vamos dar um mergulho e depois tentar salvar alguma coisa aqui para comermos, você me abriu o apetite — diz divertido, puxando-me para o riacho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, que maldade, minhas pernas estão em modo geleia e você me quer no fundo do riacho?

— Preguiçosa! — Ele me puxa no colo e corre se jogando na água, nem tenho tempo de gritar ao sentir o choque da água gelada, nossa!!!

— Ahhhhhh, que frio!!!! — grito assim que me levanto! — Que gelo, seu malvado, você sabia! — Ele gargalha e vem jogando água em mim, me sinto enrugada, e pulo sobre ele tentando afundar aquela muralha!

— Nem vem, pedaço de gente. — Gargalha mais ainda

— Pedaço de gente?! — Não sou baixa, mas perto dele fico pequena.

— Sim! — Hugo me pega pela cintura e eu entrelaço minhas pernas em volta dele. Por Deus! Ele é perfeito em músculos, os olhos azuis, que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco estavam tristes e sombrios, agora estão risonhos. Seu sorriso é perfeito. Estou realmente perdida, esse homem me ganha a cada minuto. Eu nada posso fazer para evitar, estou apaixonada. Um calafrio passa pelo meu corpo e ele me puxa mais para perto.

— Vamos sair, você está com frio.

Sáímos da água e ele pega uma toalha na sela de Trovão, o cavalo dele, e passa em torno do meu corpo. Apanha outra para ele enrola na cintura e me abraça colocando o queixo sobre minha cabeça.

— Nunca trouxe ninguém aqui antes — revela pensativo, meu coração dispara.

— Obrigada, Hugo. — Eu me afasto e o olho nos olhos, tentando transmitir minha sinceridade a ele.

Comemos, brincamos e quando finalmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos vestimos, já era tarde. Pegamos o caminho de volta a mansão. Um dia inesquecível, gravado em meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesseis

Samira

Chegamos à cocheira e me despeço de Princesa. Olho desconfiada para Trovão que relincha muito enquanto o funcionário os leva para serem limpos e levados às suas baias. Hugo me apanha pelas mãos e caminhamos de volta para a mansão, passamos pela piscina, onde alguns membros da equipe estão espalhados fazendo um churrasco e depois de muitas brincadeiras e um pôr do Sol incrível, decido subir para tomar banho e me trocar, o cansaço batendo e pretendo cair na cama.

— Não, poder! Nós vamos badalar, vem com a gente? — Vine, o animadinho.

— Não, amigo, hoje quero cama e descanso mesmo. O evento está chegando e preciso colocar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas matérias em dia. Além do mais, amanhã o dia será puxado.

— Bom, pelo menos uma que pensa como eu, essa bicha só pensa em farra, Sam! — Ale sempre sensata se junta a mim.

— Duas idosas! Aff, pai eterno! — Joga as mãos para cima. — Preciso sair e curtir um pouco, amores! Até amanhã então! — Solta beijinhos pelo ar, essa biba não tem jeito.

Vou até a mansão e ao entrar pelos fundos dou de cara com Viviane se despedindo de Hugo toda melosa, que raiva que ele não corta ela! Isso chega ser irritante, preciso ter uma conversinha com ele.

— Oh, oi Sam! Estava convidando Hugo para um cinema comigo, mas veja só, ele disse que está cansado hoje e quem sabe amanhã — diz com a cara mais deslavada do mundo!

PERIGOSAS ACHERON

— Que bom para você, Vivi. — Tento me desviar, mas ela segura firme meu braço e me puxa para um canto.

— Que bom mesmo, Samira. Espero que saiba que essaaventurazinha sua com ele, não passa disso: Aventura. — Cospe as palavras na minha cara.

— Isso, Vivi, continue pensando assim — respondo calmamente, mas estou fervendo por dentro, quem essa mulher pensa que é?

— Continuo pensando e te mostrando que ele está se divertindo com você. Afinal, estou sendo sua amiga e te avisando, depois não chore, meu bem!

Larga meu braço e sai rebolando para piscina, enquanto ferve de raiva, *essazinha* não me conhece, sou um anjo, mas não mexe não. Porque também sei me defender. Subo para meu quarto,

tomo banho e quando estou saindo, vejo Hugo deitado em minha cama, bufo e ele me olha curioso.

— Que houve, Sam?

— Nada — respondo seca, vestindo-me para dormir.

— Ei! — Levanta e pega meu rosto me fazendo encará-lo. — Alguma coisa aconteceu. Que foi?

Encosto minha testa no ombro dele, mas não quero contar, isso é dar mais moral para *aquelazinha* e não vou permitir isso.

— Saudade do Brasil, de Miranda. — Tento disfarçar, com um suspiro. Não vou falar sobre Vivi, prefiro ver onde essa cobra pretende ir. Vou ficar atenta, mas não tenho sangue de barata também. — Você pareceu bem íntimo da Viviane, né? — Olho para ele com desconfiança e ele ri.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desgraçado, ele ri!

— Ciumenta o meu amor! — Ele se diverte com minha expressão perplexa. — Não precisa, Sam, estou enfeitiçado por uma loura, encenqueira e gostosa pra caralho, que nesse exato momento, está me deixando louco só com seu cheiro. —Enterra o rosto no meu pescoço, e eu rio, sentindo cócegas! — Quanto a Miranda e o Brasil, está acabando amor. Logo você estará em casa e com sua amiga.

— Amor? Hum... tô me acostumando com isso, mas eu queria ouvir mais. — Esfrego meu rosto em seu ombro largo.

— Amor, amor, amor... gostoso da minha vida, que quero perto. — Morde meu lábio inferior e o abraço pelos ombros.

— Delícia de carinho, mas eu quero mais um pouquinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Manhosa? Amor dengosa? — Hugo me puxa para seus braços e círculo seu corpo com minhas pernas ele caminha até a cama, coloca-me sentada. — Agora, meu amor vai se alimentar. — Vai até a mesinha próxima a parede de vidro e traz a bandeja com um lanche, acompanhado de gaspacho, sopa fria à base de tomates, pepino e pimentões. Ele me encanta, nem eu me lembrava que estava só com o almoço improvisado do piquenique e ao sentir o cheiro da sopa, meu estômago protestou de fome.

— Estou faminta, obrigada, Hugo — falo com ternura e faço um carinho em seu rosto. Ele beija minha mão.

— Deixa eu te ajudar. — Coloca o guardanapo em meu colo e pega a colher com a sopa, coloca em minha boca e olha meus lábios com desejo.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, desse jeito você não está me servindo, campeão. Está me seduzindo.

— Mulher ingrata! Só desejo uma coisa agora, você bem alimentada e deitada ao meu lado mimando seu homem!

Depois do jantar, Hugo me dá a notícia bombástica que a mãe estava chegando, que desceria para recebê-la e que assim que a acomodasse retornaria.

— Sua mãe?! — Eu olho para ele, assustada e ele beija a ponta do meu nariz.

— Sim e você vai amar dona Heloísa. Ela além de ser mãe desse monumento aqui, é uma excelente sogra, tenho certeza que vocês se darão bem.

— Hugo! Estou nervosa, não! Estou muito nervosa! Ai, Senhor! Como assim sua mãe? Eu aqui, nesse quarto, o que ela vai pensar? Ela vai

PERIGOSAS ACHERON

pensar que estou me aproveitando do filho dela!

Ele me abraça rindo muito, o desgraçado rindo da minha cara! Que revolta! Dou um tapa em seu braço.

— Para! É sério!

— Você fica linda ansiosa! Não se preocupe, Sam, você é perfeita e ela vai te amar. Agora vou lá, amanhã cedo apresento vocês, aproveita que vou te dar esse tempo.

Sai rindo e me aconchego em minha cama, sentindo meu coração acelerado, imaginando como seria esse encontro e me dando conta que nunca passei por isso antes, quando casei, Diogo não tinha familiares, era sozinho, então não tive sogra, o que era uma pena, pois de repente eu conseguiria entender a pessoa que ele era e o que ocorreu para que ficasse daquele jeito, meus pensamentos são interrompidos por uma batida à porta. Ale coloca a

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça no vão, minha amiga, minha salvação!

— Sam! Sabe quem chegou lá embaixo? —
fala com a cara mais deslavada do mundo.

— A mãe do Hugo? — Faço um muxoxo.

— Sim e se prepara amiga, tem cara de
sogra do mal.

— O que?! Ai meu Deus! — Olho para ela
apavorada!

— Poderrrrrrrrr!!!! — Vine entra se
abanando! — Poder! Sua *sogrita* chegou, por que a
senhorita não está lá embaixo para receber a
progenitora do espécime *fodástico* que você anda
cansando nas jogadas noturnas??

— Ele falou que vai nos apresentar amanhã,
ela deve estar cansada, né? Afinal são mais de doze
horas de viagem. — Olho preocupada para os dois
— Será que ela é do mal, mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os dois interrompem numa gargalhada, Vine se joga no tapete e Ale se dobra no sofá do quarto e eu fico olhando para os dois, vendo Vine chorando de rir, é uma biba histérica mesmo!

— Ei vocês dois? — Levanto da cama — Querem explicar o que tem de engraçado aqui?

— Você, Sam! — Ale aponta para mim.

— Poder, você está realmente apaixonada! Está amando!

— Eu?! Enlouqueceram? — Ai meu Deus!

— Sim, está preocupada se a sogra é do mal! Precisa ver sua cara de preocupação! — Ale fala ainda rindo a bandida!

— Gente, não é isso! É que eu nunca estive nessa situação e ...

— E está apaixonada, preocupada em se dar bem com a sogra, isso é normal, Sam! — Ale

PERIGOSAS ACHERON

traduz meu coração. — Não se preocupe Sam... brincamos com você, ela é um amor. Muito receptiva e simpática.

— Cretinos!!! Isso não se faz! — Jogo almofadas neles. — Vocês são dois pilantras! — Gargalho.

— Mas você me ama, poder! Confessa! — Vine se ajoelha no chão e aponta para mim.

— Amo. Os dois, e acho que Hugo também — confesso baixinho.

— O que?! Ela falou mesmo que ama o bofe? — Ele olha para Ale, que me olha boquiaberta.

— O que foi, gente? Eu estou confusa! Ele mexe comigo de forma que ninguém antes mexeu, ele me passa confiança e confia em mim também! — Tento me explicar.

— Sam! — Ale bate palmas e me abraça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom, amiga! Isso é bom demais! Você enfim se apaixonou por alguém.

— Menos, Ale. Ainda tem uma briga aqui dentro de mim — aponto para o meu coração.

— Poder, se joga! Esse bofe te ama, está escrito em letras neons e ofuscantes na testa dele!

— Essa biba! — Ale ri

— *Tá*. Eu sei, afinal entendo dos dois lados, esqueceram que tenho pênis? — Explica com ar de quem sabe tudo sobre relacionamentos.

— Pênis que sonha em ser vagina, né Bicha? — Ale não deixa escapar uma! Gargalho desses dois que embora sejam malucos, são tudo que um amigo deve ser, leais e incondicionais.

— Amo vocês! E amo Miranda também. Estou morrendo de saudades dela — suspiro.

— Ah a gente precisa sair assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegarmos ao Brasil. Tequilas e música! E muitos muchachos guapos! — Vine se empolga.

— Menos, Biba, mas vamos sim! Vamos nos divertir! — Entretanto, sinto um arrepio na espinha ao lembrar do que me aguarda no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesete

Samira

Depois de ter me despedido de meus amigos e ido dormir sem o Hugo, senti seu corpo se aconchegando ao meu na madrugada. Acordo cedo e vou até a piscina aquecida da mansão para me exercitar um pouco. Não consigo tirar de minha mente que vou conhecer a mãe dele e confesso estou nervosa para burro!

Hoje, Hugo deve se juntar à equipe para fazer o último treino para o jogo de amanhã. Será a última entrevista gravada e depois o termino do especial, com o jogo. Conseguiram juntar grandes estrelas para esse jogo. Uma despedida digna de um ícone do futebol, transmitido pelas principais emissoras de tevê de todo mundo. A venda dos ingressos foram fenomenais, esgotando-se nas

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiras horas após a abertura de vendas e toda a renda será revertida às Ongs e fundações especializadas em desportistas que sofreram alguma lesão na carreira e não tiveram a mesma oportunidade que essas estrelas do futebol tiveram. Além é claro, as de incentivo às crianças carentes com talento para o esporte.

Essa aposentadoria, escolha de Hugo, só me faz admirar ainda mais o homem por trás do esportista e empresário que é. Teria bem alguns anos pela frente de carreira, pois se encontra em excelente forma e estado de saúde. Sorrio com o pensamento, afinal a excelente forma eu posso atestar todas as noites. Saio da piscina e vou tomar um banho, trocar-me para o café da manhã.

Depois de um longo banho desço para tomar café e encontro toda a equipe reunida à mesa, já brincando e conversando com a camaradagem de

PERIGOSAS ACHERON

sempre. Sento ao lado de Ale, que está a ansiedade em pessoa.

— Então, Sam, está tarde vamos gravar no pomar as últimas tomadas aqui nesse paraíso e confesso que estou sentindo falta desse lugar já — fala com um misto de tristeza, parece que minha amiga realmente se apegou a uma certa pessoa.

— Falta do lugar, Ale, ou de um certo homem que despertou na minha amiga sentimentos que ela está tentando esconder? — Ele fica vermelha se entregando e eu rio.

— Sam! Cris, realmente mexeu comigo, mas é complicado demais, fechado demais, uma verdadeira muralha em torno daquele coração! — fala desolada.

— Mas como assim Ale? Parecia bem interessado em você! — pergunto, pensando em todas às vezes que flagrei Cris olhando Ale,

pensando que ninguém estava olhando.

— Pois é, o beijo é de tirar o fôlego, o sexo é maravilhoso, mas definitivamente não imagino em que ponto estamos — ela revela baixinho.

Levanto a cabeça e olho Cris, que está ao lado de Hugo e parecem estar numa conversa bem séria. O que será que esse cara pensa? Por tratar minha amiga assim! Penso revoltada e agendando mentalmente uma conversinha com o cretino!

— Bom dia! — Meu coração acelera e levo minha mão aos meus cabelos e droga! Derrubo o copo de suco a minha frente, merda! Mil vezes merda! Olho assustada para Ale que está segurando a risada e tentando limpar a bagunça que fiz na mesa. Hugo se levanta como se fosse a coisa mais normal do mundo derramar suco na mesa e puxa minha mão para que eu fique de pé e me apresenta a mãe dele, Heloísa Lima, que olho e vejo uma

mulher bela para idade, muito bem vestida, porém com simplicidade, com um olhar doce e um sorriso caloroso nos lábios.

— Mãe, essa é Samira, minha namorada. — Apresenta divertido e beija minha testa, enquanto eu gelada e nervosa forço um sorriso.

— Prazer, dona Heloísa! — Aperto a mão dela — Desculpe a bagunça, não era minha intenção! — Ouço risadinhas atrás de mim e olho para baixo na falta de lugar pra olhar, meu Deus! Que fiasco!

— Prazer, Sam. Bom conhecer a mulher que está fazendo tão bem ao meu filho e dormindo no meu quarto. — Solta a minha mão e para minha surpresa me abraça e sinto um calor tão bom nesse abraço, sentimento que já não me lembrava mais, a ternura de mãe.

— Obrigada. — Eu a olho nos olhos dessa

PERIGOSAS NACIONAIS

vez demonstrando toda a minha gratidão por ter-me aceito. Abraço Hugo pela cintura e todos assoviam em volta brincando e fazendo graça conosco, caraca então a mulher especial, é a mãe dele! Que vergonha ela aqui e eu no quarto dela.

— Bem pessoal! A festa acabou! A hora está passando e não espera. *Bora* organizar a zona que Sam, “a nora” fez e sair para o estádio, afinal hoje será o último treino antes do jogo oficial. — Ale, minha amiga salvadora vem em meu socorro e organiza a equipe para a saída, pisco para ela, mas não deixo de notar seu olhar divertido. Vine joga um beijo e segue atrás de minha amiga.

— Bom, acho que devo seguir com o pessoal e deixar vocês à vontade — Começo e sou interrompida por dona Heloísa.

— Sam, gostaria que me fizesse companhia no café, Hugo já está atrasado, não é meu filho?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, mãe, estou indo para o estádio e Sam, o motorista estará disposição das duas, eu te espero lá *tá*, mãe? — Dá um beijo nela. — Você também. — Ele me puxa pela cintura e dá um selinho deixando meus lábios formigando e o rosto vermelho, afinal, nunca tive sogra!

Hugo sai me deixando sozinha com a mãe dele, nervosa para caramba e sem saber onde colocar as mãos e sem saber para onde olhar, o que me surpreende, pois sempre fui tão segura nas minhas atitudes e me vejo numa situação em que a aprovação de uma pessoa se tornou crucial na minha relação, isso é inédito para mim, por ser apresentadora de tevê, sempre fui capaz de raciocinar rápido e improvisar, mas no momento, eu realmente pareço uma adolescente. — Sam, para com isso! — Hugo é um namorado e isso foi decidido em menos de vinte e quatro horas, não foi um pedido de casamento e nem uma promessa de PERIGOSAS ACHERON

felizes para sempre, para eu ficar tão nervosa assim! Olho para a mãe dele mais firme. — Ela é a mãe dele, não uma jurada me julgando para o cargo! — Ufa, esse pensamento me acalmou.

— Bom, Sam... Acho que podemos sentar e usufruir de um café, numa mesa arrumada — diz com um ar divertido, apontando para a mesa agora arrumada e sorrio sem graça.

— Claro, Heloísa, desculpe o mau jeito.

— Sem problemas, minha querida vem, vamos comer e conversar para sairmos, pois imagino que tem muito trabalho pela frente hoje.

— Sim, a equipe deve estar gravando as tomadas de imagem, então temos um tempo ainda — esclareço enquanto me sirvo de uma tortilha e queijo.

— Sam, eu gostaria que me falasse quais são suas reais intenções com meu filho — fala a

PERIGOSAS ACHERON

mais clichês das perguntas com uma simplicidade e naturalidade que me impressionou.

— As melhores possíveis! — respondo divertida, ela me olha e sem mais, caímos na gargalhada! Meus amigos e Hugo tinham razão, a mulher à minha frente é muito especial. Ganhou minha admiração, não só por ser a mãe de Hugo, mas também por ter um sorriso doce que cativa e um olhar que ganha a nossa confiança.

Sinto-me muito mais confortável agora e aliviada, pois sei que ela também gostou de mim, nessa primeira impressão.

— Sam, sou uma mulher simples que já viu coisas demais nessa vida, e amo demais meu filho, — pausa e delicadamente pega a minha mão. — E quando, ontem, cheguei e ele me contou sobre você e que contou sobre o irmão para você, eu senti que você seria especial. Fiquei ansiosa para te conhecer

e ao vê-la não me enganei, nota-se que é uma mulher de fibra. Só tenho um pedido a fazer, cuida de meu filho e de você, vejo que estão apaixonados e ele empolgado de forma que nunca antes tinha visto. Meu coração de mãe se preocupa — diz com um jeito suave e maternal, que não tenho a sensação de estar sendo invadida no meu relacionamento, ao contrário, sinto uma confiança sem fim nessa mulher e entendo que seja uma mãe preocupada com o filho.

— Heloisa, eu sinto uma grande atração pelo Hugo e uma vontade enorme de estar com ele, mas sou uma mulher sozinha, fui criada assim e confesso que quando te respondi que tenho as melhores intenções em relação a ele, fui sincera. Tenho mesmo e mais que isso, eu não saberia o que dizer. — Tento ser clara com ela, pois ainda sei que embora a atração que sinto e a intensidade do que temos, ainda não sei se é amor. Paixão sim, desejo

PERIGOSAS ACHERON

e descobertas com certeza, mas meu coração precisa descobrir sozinho o que sente. Ela sorri do que falo, um sorriso meigo e um olhar de quem me leu muito antes de mim, como se soubesse um grande segredo.

— Eu sei, Sam, eu percebo que é uma mulher forte e decidida. — Aperta minha mão. — Saiba tem uma amiga aqui. — Levanta-se. — Bom acho que deveríamos nos apressar, tenho um jogo para assistir e você um trabalho a fazer. — Aperta meu ombro e sinto uma conexão boa se formar ali entre nós duas, o que faz com que eu suspire aliviada, por ter encontrado uma amiga na mãe dele.

— Vamos sim! — Eu a pego de surpresa em um abraço. — E não se preocupe, Heloisa, a vida me mostrou ser uma surpresa e me sinto surpreendida com Hugo e agora com você!

Obrigada. — Eu a solto e aperto suas mãos a olhando nos olhos.

— É claro, meu bem. — Sorri abertamente para mim.

Seguimos para o estádio, em uma camaradagem gostosa, conversamos assuntos amenos e realmente gostei da minha sogra, estranho essa palavra, sorrio mentalmente, mas sim “sogra”.

O dia passa corrido, gravamos as últimas chamadas para o programa voltamos para casa cansados, mas ansiosos pelo grande dia. Chego em casa e vou para o meu quarto me preparar para o jantar, o último antes do jogo. Hoje com Hugo concentrado na partida, acredito que ele nem venha ficar comigo, pois embora exista uma polêmica sobre sexo ou não antes de um grande jogo, eu estou em dúvidas sobre o que ele adota apesar de

não ser campeonato, não conversamos sobre isso.

— Sam? — Ouço-o me chamando e entrando pelo quarto

— Oi? — respondo do closet. — Estou terminando de me trocar. — Ele entra, lindo, de negro e os cabelos bagunçados. Os olhos azuis com um brilho travesso, que não canso de olhar esses olhos e boca carnuda.

— Vim buscar minha mulher para dar uma voltinha comigo, antes do jantar — diz esfregando as mãos uma na outra, aí tem.

— O que você está aprontando, campeão? — Cruzo os braços, virando de frente para ele.

— Nada. Só me dei conta que hoje é nossa última noite tranquila aqui, amanhã, depois do jogo já voaremos de volta para o Brasil e quero aproveitar com você — responde enigmático.

— Ok. — Pego a mão dele e sigo até lá
PERIGOSAS ACHERON

fora, onde ele tampa meus olhos com uma venda — Eu sabia! Sabia que estava de *aprontação*, senhor Hugo! — Eu gargalho ansiosa já pela expectativa.

— Shii... Quietinha, que vamos a um lugar especial — sussurra no meu ouvido, enviando arrepios pelo meu corpo.

Caminhamos alguns metros, com ele me guiando pelo jardim até acho que é o pomar, estou perdida! Quando ele para e se afasta uns minutos, sinto um perfume de flores no ar e ele tira minha venda. Olho em torno sem fôlego! Olho para ele e vejo que me encara em expectativa.

— Tudo isso para mim? — pergunto surpresa ao ver uma tenda montada no centro do pomar, uma fogueira acesa aquece todo o ambiente, nos bancos rústicos do lugar, almofadas e xales coloridos jogados em todo canto, uma mesa arrumada para dois, fecha o local que nos deixa tão

PERIGOSAS NACIONAIS

perto da casa, porém com privacidade total. Eu me sinto no paraíso... meu coração dispara e olho para esse homem lindo e tudo que estamos vivendo, não resisto e vou até ele abraçando-o.

— Obrigada — sussurro baixinho no seu ouvido, apaixonada.

— De nada, moça bonita. — Pega minha mão e nos leva até a mesa. — Isso é para você saber o quanto está sendo especial para mim, o quanto estar, esse período na Espanha, com você, está me fazendo feliz e que não importa o aconteceu lá atrás, no passado, Sam, eu te quero em meu presente e principalmente no futuro. — Olha pra mim intensamente enquanto jantamos.

Eu estou ferrada, entregue e apaixonada, lutei contra, mas não tive chances contra esse craque da sedução. Estranhamente não estou desesperada, com medo ou com vontade de fugir.

PERIGOSAS ACHERON

Não! Estou feliz e de tal maneira que não imaginava ser capaz novamente.

— Eu também Hugo. — Sorrio abertamente.

Ele levanta e puxa meu corpo em sua direção e me beija, um beijo que mais parece uma carícia, cheio de amor e de cuidado. Eu me entrego, abraçando-o forte e sinto sua ereção entre nós.

— Hugo! — chamo sua atenção. — Não pode ser! Esqueceu o jogo? Precisa estar descansado!

— Quem falou isso? — responde divertido. — Eu relaxo com você, então não adianta arranjar desculpas! Porque prefiro o cansaço do que jogar ansioso para terminar a partida e cair na cama com você! — fala travesso, esfregando sua ereção contra minha vulva, que nessa hora está empapada de desejo. — Quero você, Sam. A todo momento,

não existe cansaço... só desejo — fala contra meus lábios, enquanto levanta minha perna e encontra com os dedos a minha essência encharcada de desejo por ele.

Hugo nos leva até o futon arrumado perto dos bancos e me deita delicadamente, tira minha roupa devagar, beijando cada pedacinho do meu corpo como se o reverenciasse, sinto arrepios direto ao meu centro e me esfrego em Hugo, pedindo mais intensidade, o que ele atende com mordidas em meu ombro, colo e seios, grito em prazer quando ele suga com força e seus dedos me penetram no mesmo ritmo intenso, estou na borda, aperto seus ombros e sugo sua boca com força e pego seu pau, com minha mão livre, masturbando-o, enquanto gozo num prazer indescritível.

Meu sexo pulsa de prazer e o recebe num único golpe que me faz gemer baixinho contra seu

PERIGOSAS NACIONAIS

pescoço, enquanto ele grunhe em meu ouvido, levando-nos a um ritmo frenético buscando o clímax, gozo novamente e sinto seu corpo se retesando chamando meu nome, enquanto se derrama dentro de mim.

— Eu te amo, Sam! — Noto meu coração se acelerar em prazer de sentir o amor dele por mim naquele ato, naquele momento. — Se isso não for amor, então sinceramente não sei o que é — fala ofegante em meu ouvido, enquanto sai delicadamente de mim.

— Shiii... — peço colocando a mão em seus lábios. — Vamos viver um dia de cada vez — sussurro, ainda não pronta para me entregar assim. — Eu estou apaixonada — declaro e o beijo profundamente, enquanto ele me abraça forte.

Deito sobre seu peito, ficamos de mãos dadas olhando sobre o tecido fino da tenda, as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estrelas no céu, o barulho de animais noturnos e o crepitar da lenha na fogueira. Vários aromas me invadem nesse momento, inclusive o cheiro dele que embriaga meus sentidos. Fecho meus olhos tentando gravar em minha mente cada detalhe desse momento... o silêncio nos cerca, mas um silêncio cúmplice, especial que coroa essa última noite nesse recanto que para mim só tem e terá um nome: paraíso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezoito

Samira

Chegou o grande momento! É uma correria sem fim entre os camarotes e boxes da imprensa, acompanhando pelas câmeras estrategicamente espalhadas pelo campo, o estádio lotado, pessoas vestindo camisas do clube com a foto de Hugo estampada, a emissora enviou mais três equipes, para termos completo acesso à tudo que acontece dentro, fora e nos bastidores desse jogo, estamos posicionados para a enviar ao telespectador o melhor dessa festa linda e emocionante. A segurança em torno de tudo foi bastante reforçada, devido ao grande número de personalidades de variados esportes e da televisão, famosos que estão fazendo questão de participar desse momento especial na carreira de Hugo e é nessa parte que

minha equipe atuará, conversaremos com amigos, jogadores e funcionários que enfim fizeram parte da carreira dele nesse clube.

Ale coordena todo o processo com uma competência notável, com certeza esse especial, será um salto e tanto na carreira dela. Eu entrevistei, conversei e gravei várias matérias que depois de editadas ficarão perfeitas, eu realmente amo meu trabalho! Embora esteja feliz com ele, hoje estou me desdobrando para dar conta de todo o processo de gravações e do lado social, ainda bem que por hora terminei a parte do especial, podendo enfim ir dar uma volta e assistir ao movimento de perto.

Saio do box em direção ao camarote VIP que pertence Hugo, onde estão os convidados dele, ganhei credencial e posso interagir em vários setores do estádio, ando pelo corredor cheio de

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas, procurando Heloísa e estaco no lugar, meus olhos não creem no estão vendo! Diogo e Viviane, conversando em um canto, ela parecendo íntima dele, acariciando seu peito por sobre a camisa e ele sorrindo para ela, balanço a cabeça, tentando expulsar essa imagem da minha mente, viro-me, afastando como um vulcão dando um encontrão em Vine.

— Que houve, poder? Está com cara de quem viu um fantasma! — Segura meu braço preocupado,

— Realmente, um fantasma muito desagradável e uma cena digna de filme de terror — respondo séria, quando Heloisa nos encontra, acompanhada de um segurança e um enorme sorriso no rosto.

— Sam! Estou tão feliz pelo meu filho! Tão orgulhosa e satisfeita! — Pega meu braço e me

PERIGOSAS ACHERON

despeço de Vine e a acompanho até o camarote, de onde assistiremos o jogo. — Hugo sempre foi um excelente filho, merece tudo que está acontecendo a ele — fala emocionada.

— Sim, Heloísa. Somente um atleta de valor e homem íntegro merece receber esse carinho sincero, de toda essa gente — olho pela parede em vidro do camarote e sinto a vibração da torcida, aguardando o início da partida, uma vibração contagiante, sinto um frenesi de orgulho em meu coração por fazer parte, hoje muito mais do que profissionalmente, mas como namorada e amor dele, sorrio ao lembrar da declaração feita ontem, sob as estrelas. Meu sorriso morre ao lembrar que sou a mesma mulher de sempre, presa aos meus erros, ao meu passado, lembro de Diogo e me pergunto como ele veio parar aqui?

Esses anos todos, poucas vezes o encontrei,

sempre consegui me esquivar, sabia sobre a vaidade dele, fazia questão em estar presente em todos os maiores e badalados eventos que podia ir e eu evitava o máximo estar presente, vivi bem assim, pois meu mundo era o esporte e Diogo odiava esportes, praticava academia apenas para manter a aparência e porque almejava sempre os papéis principais e galãs perfeitos, enfim, refletia no trabalho o oposto do que era na vida real. Graças a Deus, consegui sair daquele casamento, sei que Miranda tinha muito a ver com o fato dele ter aceitado amigavelmente e ter se afastado de mim.

Meus pensamentos são interrompidos por um segurança, que me chama a acompanhá-lo à sala de imprensa que está sendo preparada para a entrevista coletiva que será concedida por Hugo, logo após a partida. Eu o acompanho pelos corredores apinhados de gente de todos os cantos do mundo e sinto um arrepio nos pelos da minha

PERIGOSAS ACHERON

nuca, como se eu estivesse sendo observada, estranho... uma sensação ruim que logo é substituída pela surpresa ao entrar ao grande salão e ver minha amiga Miranda, aguardando-me perto da porta, sorridente.

— Miranda!!! — Corro e abraço fortemente a minha amiga. — Que saudade! Que surpresa boa! — digo enquanto a abraço novamente.

— Sam! Você está linda, amiga! Radiante! Quanto tempo não te vejo assim! — fala enquanto me olha de cima a baixo. — Esse brilho de mulher apaixonada, combina muito com você! — Pisca para mim, sorrindo.

Fico vermelha, mas não consigo evitar o sorriso. Nós nos olhamos com carinho.

— Que bom te ver feliz assim! — Ela sorri.

— Estou vivendo um sonho, Miranda — respondo alegremente. — Confesso que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

muito curiosa para saber como você conseguiu vir! — Lembro de quando ao telefone disse que não poderia vir, pois estava cheia de trabalho e não havia conseguido se liberar para viajar. — Escondeu de mim, sua danada!!!! — Gargalho feliz!

— Ah. — Ela fica vermelha. — É coisa de seu homem! Ele articulou tudo! — fala enquanto caminhamos a um canto mais discreto do salão lotado de jornalistas e técnicos de tevê. — Ele me ligou, naquele dia em que nos desentendemos e me fez o convite, falou que você estava sentindo muita falta de mim e eu acreditei claro! Sei que me ama loucamente. — Faz graça comigo gargalhando! — E cá estou! A surpresa do ano para você! *Me ame!* — Gargalhamos, essa minha amiga é tudo para mim.

Hugo não poderia ter me surpreendido de

PERIGOSAS ACHERON

forma melhor! O que enche meu coração de emoção, todo esse cuidado comigo, com os mínimos detalhes, como não amar esse homem? Eu me assusto com o rumo dos meus pensamentos e como terei pouco tempo com a minha amiga, resolvo pôr a conversa em dia, conto tudo que rolou nessa estadia aqui na Espanha e da enferrujada me ameaçando, tentando, né? Porque aquilo não me assusta, acabo me sobressaltando lembrando que Diogo está aqui!

— Miranda, amiga! Diogo está aqui! — falo de supetão e ela se surpreende.

— O quê?! — Coloca o cabelo atrás da orelha, movimento que faz quando fica nervosa. — Ele se aproximou? Onde você o viu? O que será que esse cretino está fazendo aqui? — Bate na testa — Ah, lógico! Está atrás de aparecer, não iria deixar um evento como esse de fora de sua

vaidade! Cretino! — Anda de um lado para o outro. — Juro, Sam! Se eu encontrar com essa oferenda dos infernos o devolvo para lá! — fala revoltada.

— Calma, Mi! — Eu a puxo pelo braço para sentar ao meu lado. — Não sabemos qual é a dele, não fez nada demais até agora, foi simpático e até agradável naquele dia na praia. — Tento acalmá-la.

— Sam! Estou admirada com você! Sua segurança. — Ela não imagina o frio que sinto com ele por perto. — Não confio naquele calhorda! Vou ficar de olho aberto e bem atenta!

— *Tá* bom amiga. Concordo com você, é bom observar. — Olho séria pra ela. — Apesar de que eu mudei, estou mais segura hoje e ele também pode ter mudado, fiquei sabendo que ele está limpo e já há alguns anos, isso já conta como alguma coisa, né?

— Senhorita Sam? — Somos interrompidas pelo mesmo segurança que me trouxe aqui.

— Pois não? — pergunto curiosa.

— Precisam da senhorita na sala VIP de troféus — informa, tentando se desculpar por ter interrompido nossa calorosa conversa, mas estou trabalhando e embora seja uma convidada VIP de Hugo, também preciso voltar ao trabalho. Olho minha amiga e a abraço novamente.

— Você vai ficar bem? — Fico preocupada em deixá-la sozinha. — É por pouco tempo, já, já vou assistir com você e Heloísa ao jogo pelo camarote.

— Não se preocupem senhoritas, eu acompanharei a senhorita Miranda até ao camarote do senhor Hugo e a deixarei com a senhora Heloísa, foram as ordens recebidas — esclareceu solícito.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hummm, acho que ainda vou ficar mal-acostumada com tanto mimo!!!! — Miranda graceja e sai acompanhada do segurança. Caminho até a sala VIP, duas portas à frente a sala de imprensa, esse salão VIP é lindo e suntuoso e utilizado para os eventos mais exclusivos do clube e ali no centro dele está em pé, o centro do meu mundo, Hugo, lindo! Perfeito, vestido já com o uniforme da partida e eu não me contenho e me jogo em seus braços que me apertam ao encontro dele.

— Seu maluco! Deveria estar se aquecendo! — Olho para ele, como é alto! — Entretanto, confesso... estava louca para te abraçar e agradecer pela linda surpresa de ter trazido a Mi, obrigada Hugo. — Eu o beijo no rosto e sou agarrada com força para um beijo de arrancar calcinhas!

— Estava louco por essa boca! — Passa as

PERIGOSAS ACHERON

mãos pelos meus cabelos. — Não agradeça, eu gosto dessa boca sorrindo. — Beija, passando a língua em torno da minha boca e a invade com o ímpeto de quem explora cada canto do meu corpo, só em um beijo. — Quem precisa de aquecimento? Mulher! Você já é meu fogo! — Apanha minha mão e a coloca em sua ereção, meu ventre se remexe em excitação e não disfarço. — Pena que teremos poucos minutos e só vim buscar meu beijo da sorte! — fala divertido, caramba! Que autocontrole! Enquanto ferve por ele, meu corpo em chamas e ele deseja um beijo de sorte? Que seja! Vou mostrar a ele o que é um beijo de sorte!

Aproximo-me, coloco uma mão em sua nuca e outra em seu braço e o puxo até a mim, com a língua contorno sua boca, pedindo permissão para entrar, ele não se faz de rogado e puxa minha cintura e aprofunda o beijo, que dava a sensação de jamais teria fim, nó nos exploramos ora com

PERIGOSAS ACHERON

suavidade, ora com força, ele me agarra e não contém seus grunhidos e carícias em minhas costas. Quando somos interrompidos por uma tosse discreta.

— Senhor, senhorita... desculpem, mas o treinador o chama, senhor Hugo — o segurança fala, vermelho, coitado, deve ter flagrado uma cena e tanto. Minha vez de ficar vermelha. Enterro meu rosto no peito de Hugo.

— Obrigada, Nelson. Já estou a caminho. Quero que fique perto da senhorita Samira, de sua amiga e de minha mãe. Não as tire de vista, ok?

— Sim, senhor.

— Sam, você estará em cada minuto lá comigo no meu coração. — Pega uma caixinha sobre a mesa e me entrega. Dentro está uma correntinha com um pingente em bola com a inicial dele gravada entrelaçada com a minha, em ouro e

dois pequenos diamantes. Uma joia belíssima! De tirar o fôlego! — Esse é para eu ficar, a cada minuto sobre o seu. Coloca a joia em meu pescoço e beija minha nuca. Vira-me de frente para ele e mostra a dele sob a camisa, somente o pingente em ouro branco, presa em um pequeno alfinete, pois não pode usar qualquer tipo de joia em partidas oficiais, apesar de essa não ser, ele mostra respeito à regra.

— Obrigada, Hugo — sussurro emocionada com o presente. — Estará sim. Sempre. — Ele me dá um selinho delicado e sai, Nelson o segurança me acompanha até a sala VIP. Sem atropelos pelo caminho, já que estou tão embalada nessa emoção de ter recebido tamanho carinho, que ignoro o mesmo sentimento de estar sendo observada.

Chegamos a sala VIP e está começando as apresentações de abertura, belíssimos coreógrafos,

fazem danças ao meio do gramado, a música Brasileirinho executada por uma orquestra embala os dançarinos, que largam mão das fitas, com as cores do Brasil e Espanha entrelaçadas, pegam cartazes montando um grande mosaico com a face de Hugo e em seguida, o escudo do time e no fim a bandeira brasileira. Depois da coreografia executada com perfeição, toda a arquibancada levanta seus cartazes, com palavras de agradecimento ao maior craque que a Espanha teve o prazer de adotar: “Es nuestro héroe, Hugo Lima!” Era uma das frases, emocionante e eu não contenho as lágrimas, aliás olho em torno e sinto a emoção aflorada em cada um ali presente.

De repente, um silvo enorme vindo das arquibancadas, recepciona Hugo, que vai até o centro do campo, visivelmente emocionado, feliz e olha em torno agradecendo com os braços abertos em recebimento do carinho e os fecha no peito e se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curva, a galera vai ao delírio, ele se vira em direção ao nosso camarote e coloca a mão sobre o coração, sobre a medalha e aponta para cá. Meu coração acelera ainda mais nesse momento e instintivamente levo a minha mão a minha medalha. Eu o amo. Não tenho dívidas! Ele merece um amor especial, vou me esforçar para isso. Na primeira oportunidade o surpreenderei e falarei com todas as letras o quanto ele é importante para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezenove

Samira

O jogo começa e a emoção da abertura ainda está a florada em todos, não só no camarote, a arquibancada está agitada e não deixa morrer a energia contagiante e a fé que hoje Hugo não fará nada menos que o seu melhor.

Assistimos atentas à partida, com o coração na mão a cada jogada, torcendo muito para que o time dele ganhe contra o time de estrelas do futebol, afinal hoje ele se despede do futebol profissionalmente, merece uma despedida a altura do grande jogador que é.

Nesse jogo não haverá perdedores, pois parte dos salários serão doados a causa de Hugo e no fim, as instituições de caridade apoiadas por ele é que sairão vencedoras. Isso enche meu peito de

coragem, para enfim poder entregar meu coração a uma pessoa que merece, um homem por quem quero seguir junto. Não importa se isso vai durar ou não, sinto que quero me entregar, viver intensamente pela primeira vez em minha vida.

Não vou negar que a certeza dessa vontade me surpreende, pois nem com Diogo, que julgava amar, tive esse desejo, foi pura imaturidade de ambas as partes que terminou de forma quase trágica. Como se sentisse sua presença olho em torno e o vejo sentado ao lado de Vivi, mas sinto seus olhos em mim, ele me cumprimenta com a cabeça, fico sem graça, voltando minha atenção à partida, que está eletrizante.

Os minutos passam e apesar de quase ter mini ataques cardíacos com os “quase gols”, continua no zero a zero até que, de repente soltamos um grito, com o sinal de pênalti contra

PERIGOSAS NACIONAIS

Lorenzo, esse menino tem futuro, é um craque e terá a carreira assessorada pela empresa de Hugo, o que já será um grande passo.

— Agora vai! — Mi grita ao meu lado, ansiosa.

— Vai sim! É agora! Quem vai bater? — pergunta Ale do meu lado.

— Hugo, eu acho. Ele é imbatível nos pênaltis.— falo sem tirar os olhos do campo.

— Claro que será ele — Ale fala confiante.

— Ai meu Deus, não quero nem ver. — Heloísa tampa os olhos e Vine gargalha.

— Claro que o Bofe vai golear! Não duvidem do brilho dele! — A biba está gritando mais eufórica do que os torcedores com as plaquinhas, quase pulando falando palavras de encorajamento. Esse Vine não tem um pinga de juízo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dinheiro arrecadado, as instituições escolhidas e a escola de futebol para crianças carentes irão poder custear mudanças de vida para muita gente, todo o camarote está em polvorosa, quando o árbitro dá o apito final.

É uma grande festa! Toda a comissão técnica, jogadores, amigos, todos invadem o campo em busca de um abraço dele, que atende a todos com atenção, carinho e felicidade, o camarote está esvaziando, as pessoas estão saindo para comemorar e eu não consigo tirar meus olhos de cima dele.

A felicidade e a forma como é ovacionado por todos é de arrepiar, além de ser contagiante, os companheiros o levantam e ele sorri abertamente, sinto sua alegria daqui.

Mi me abraça e choro de emoção em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você o ama, né? — pergunta em meu ouvido.

— Amo. Sem dúvidas eu o amo — sussurro de volta.

Sinto seu corpo se retesando, levanto a cabeça para encontrar Diogo, em pé ao nosso lado, acabando com toda emoção do momento.

— Boa tarde, meninas. — Sorri. — Não poderia deixar de vir cumprimentá-las.

— Por que não? Perdeu alguma coisa aqui por acaso? — Mi é agressiva. — Garanto não sentir nenhuma falta do seu cumprimento.

— Miranda! — Tento contornar a situação, que está tensa.

— Como vai, Diogo? — Cumprimento para me livrar dele e dessa situação o mais rápido possível.

PERIGOSAS ACHERON

— Como sempre uma lady, você é especial, Sam. — Ele me olha de cima abaixo e sinto um arrepio, mas tento ser cordial, quero sair fora desse cara e sei que agressividade não resolveria com ele.— Estou bem, melhor agora pelo prazer de encontrar você num evento tão importante.

— Olha só, até parece que você não sabia que ela estaria trabalhando, seu calhorda. — Mi não consegue segurar a língua e para a minha surpresa, ele não retruca como antigamente, somente sorri e a olha com simpatia.

— Sim, tem razão, Miranda, realmente eu sabia que Samira poderia estar aqui. — Olha novamente para mim. — Não perderia a oportunidade, por nada, de cumprimentá-la.

— Obrigada, Diogo. — Tento sorrir. — Vamos Mi, temos que procurar minha equipe, terei que ir para a coletiva. Eu te encontro na festa. —

Olho em torno, procurando Nelson, que está parado a porta, atento a nossa conversa.

— Por favor, Nelson. Onde está dona Heloisa? — pergunto ao segurança.

— Já está a caminho de casa, senhora. Disse que se sentia cansada e emocionada demais e que descansará, para encontrá-los no aeroporto logo mais — responde solícito. — Pediu que avisasse à senhora, o senhor Hugo já foi informado.

Agradeço a Nelson e puxo Miranda até a sala de coletiva, ela como jornalista também poderá entrar e peço que me acompanhe, deixando Diogo para trás. Sei que estou sendo observada, pois esse arrepio não passa.

— Que cara de pau! — Miranda fala enquanto caminha ao meu lado!

— Calma, Mi, ele parece estar mudado e não pode nada contra mim, não mais. — Tento

convencê-la.

— Não me conformo com você defendendo-o, Samira! — fala irritada. — Aquela fruta é podre, e fruta podre não muda! Não sentiu o cheiro de podridão em torno dele?

— Não quero pensar em Diogo agora, Mi. Preciso terminar meu trabalho, essa coletiva é importante para o especial. — Desvio o assunto, para não demonstrar a ela o quanto Diogo ainda mexe comigo, com os meus medos internos, tenho que mostrar tranquilidade, senão ela pode estourar um estopim que não sei se é o momento.

Por que, Deus? Por que justo agora Diogo tinha que reaparecer? Quando eu queria paz para poder viver um amor sem sombras do passado, aterrorizando meu coração.

— Tudo bem, mas quero uma promessa sua que vai se manter longe desse calhorda — pede

séria.

— No que depender de mim, ele não chegará perto, prometo. — Entramos na sala de imprensa, que já está preparada com tudo pronto para as perguntas, como essa concessão foi para o programa de esporte diário da emissora, ficaremos assistindo, pois, minha equipe irá apenas fazer imagens, o restante aproveitaremos da matéria que irá ao vivo, no Brasil nesse instante.

Nossos olhares se encontram e vejo um brilho de vitória e felicidade, que logo é substituído por um olhar penetrante carregado de promessas. Retribuo com igual intensidade, sentindo meu rosto esquentar, ao vê-lo sorrir e acenar quase imperceptivelmente em minha direção.

— Minha nossa, Sam! Que olhada foi essa?
— Mi agarra meu braço — Eu aqui preocupada em ter uma conversinha com ele, mas vejo que posso

dormir tranquila, esse cara é louco por você e não esconde não.

Eu rio da minha amiga, é protetora demais e não duvido que irá realmente ter uma “conversinha” com Hugo, mas agora só tenho olhos para ele. Hoje esse ar de satisfação no rosto dele, deixa-me excitada ao extremo, transporta-me à cama e ele gozando, liberando-se sobre mim. Definitivamente, minha calcinha está arruinada.

Ele está lindo, vestido com uma camisa polo do time para eventos como esse e boné escondendo seus cabelos grossos e espessos sempre revoltos, fazendo parte da marca registrada dele, o brilho dos olhos azuis é notado de longe.

Volto à realidade quando as perguntas começam, cada jornalista vai fazendo suas questões, vou fazendo anotações das relevantes que pretendo usar no especial e paro ao escutar a voz de

PERIGOSAS NACIONAIS

uma jornalista de uma revista sensacionalista, dessas que farejam notícias e as distorcem para vender mais e mais, não são esportivos, mas como o evento é uma despedida de um astro, foi autorizada vários ganchos jornalísticos a participarem, olho preocupada para Ale, que está fazendo sinal ao Cris que fala algo no ouvido de Hugo. Ele olha atentamente para a repórter, que lança sua pergunta.

— Amanda, da Revista Personalitè. — Ela se apresenta como de praxe. — Como bem todos sabem, faço parte da massa que olhará essa aposentadoria pelo modo pessoal e não poderia calar a pergunta que ronda a cabeça de todas suas seguidoras Hugo. — Pausa, olhando para a câmera. — Sabemos que na questão esporte e boa forma física você está muito bem, mas em relação ao coração? Como anda?

PERIGOSAS ACHERON

Sinto meu coração disparar, minhas mãos suarem e não sei o que ele irá responder, afinal, não havíamos conversado sobre isso e o vejo encarando a repórter com a mão no queixo, pensativo quando se ajeita na cadeira, numa postura completamente à vontade e me encara intensamente.

— Meu coração? Bem, fisicamente, está bem, — responde arrancando sorrisos da plateia. — Mas não está comigo, não me pertence mais, uma mulher especial o roubou de mim e não tenho intenção nenhuma de dar queixa, nem de me queixar. Está completamente dominado e apaixonado. — Sorri amplamente para mim e meu coração se derrete nesse momento, nem me importo se estão percebendo o clima, só me importo em tentar mostrar com meu olhar que é correspondido.

— Minha nossa! Poder!! Você fispou o bofe com vontade, hein? Ai se eu tivesse vagina, nessa

hora teria estragado a minha calcinha!! — Vine sussurra atrás de nós e Mi se segura para não rir.

— E o nome da sortuda? — a repórter insiste e graças a Deus, Cris a interrompe pedindo para continuarem as perguntas.

A coletiva segue sem maiores incidentes. Hugo fala lindamente sobre a escola de futebol que pretende fundar nas comunidades carentes, um projeto que vem estudando há tempos e está feliz por ter chegado o momento de tirar o projeto do papel e o tornar realidade, falou também sobre as instituições que receberão parte das doações onde serão beneficiados milhares de jovens usuários de drogas. Meu coração dispara, conhecendo a história dele, sei o quanto é importante esses projetos para ele.

A coletiva termina, todos se dispersam e Hugo recebe alguns cumprimentos por parte da

imprensa, que o acompanha desde que despontou, nesse momento Vivi se aproxima de Hugo, sussurra algo em seu ouvido e desliza a mão pelo seu peito, ele interrompe o movimento agarrando a mão dela e retirando gentilmente, disfarçando, pois ainda estamos rodeados de fotógrafos e cinegrafistas loucos por uma matéria exclusiva sobre a vida dele, abrutres! Encaro enfurecida para a enferrujada que tem o desplante de me olhar sorrindo e pisca o olho ainda! Que descarada aproveitadora!

— Odeio gente assim! — Ale fala ao nosso lado. — Essa enferrujada se não fosse sobrinha de Osmar, eu já teria despachado para longe. — Junta os equipamentos revoltada.

— Realmente, não aguentaria uma parasita dessas na minha equipe, nunca! — Miranda ajuda Ale nos equipamentos e também reparou na estratégia da Vivi, aliás o mundo deve ter notado o

gesto de intimidade. Que raiva!

— Ai gente, vou dar uma volta, por que não aguento mais olhar para cara dessa cara de pau! — Saio pela porta, seguindo até o toalete feminino próximo dali. Lavo os pulsos e seco respirando profundamente para acalmar a onda de ciúmes que senti daquela vaca! Que raiva! Preciso ficar calma, afinal temos um coquetel ainda antes de enfrentar um voo de volta para casa.

Saio do banheiro e sou puxada por braços fortes que me levam até o vestiário dos jogadores, Hugo me imprensava contra a parede e beija minha boca com fome, agarro ele pelos cabelos o puxando mais para mim, querendo matar toda a fome que também me toma, uma febre que nunca passa essa vontade insana de me perder nesse corpo, mas recordo de Vivi o tocando com intimidade e interrompo nosso beijo, empurrando-o.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hugo, não gostei de ver a intimidade com que Vivi te toca e trata — falo séria — E você facilita bastante, né? — pergunto sarcástica.

Ele joga a cabeça para trás e gargalha longamente, fico furiosa! Cruzo os meus braços e o fuzilo com o olhar.

— Ciúmes, meu amor? — Seus olhos brilham divertidos, cretino! Rindo de mim! Ah, queria ver se outro homem me tocasse em público para toda a imprensa ver! Raiva daquela enferrujada e dele também!

— Não! — Tento parecer indiferente, não assumo, não mesmo! — Só cuidado, Hugo. Aquela vaca é perigosa, só avisando...

— Eu sou grandinho, sabia? — aponta para si mesmo, exibindo seu corpo, esculpido pelo esporte e nitidamente se divertindo com a situação — E bem grandinho. — Busca minha mão e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coloca sobre sua ereção. — Céus! Depois de jogar noventa minutos direto, ainda tem fôlego?? — E louco por uma certa dama aqui, única para mim. — Puxa meu corpo de encontro ao seu e não resisto mais. Não tem como resistir a esses olhos quando escurecem cheios de desejo, com o intuito de me enlouquecer em seus braços, ele tem esse poder, de me fazer perder a razão e virar pura emoção e sensações, de enlouquecer não somente minha mente, mas também meu corpo e coração.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte

Um mês depois

Samira

Mais um buquê de flores chega à minha sala e eu nunca estive tão feliz! Depois que chegamos da Espanha, o trabalho tem sido intenso preparando o especial, ajustando os detalhes do novo formato do programa, que foi editado para ser ao vivo e com todo o cenário modificado para a interação com o público e apresentadores, Hugo treinou muito bem sua parte ao comentar jogadas polêmicas, foi tudo maravilhoso! O roteiro transcorreu de forma natural, ele se saiu tão bem que parecia ter nascido para ser apresentador: seguro, bem-humorado e charmoso. Isso só aumenta e muito a participação feminina pelo chat ao vivo, o que não é nenhuma surpresa. Sua participação de quando em quando no ar, é um sucesso.

Apresentamos divinamente e tudo faz

aquecer meu ser, por amar tanto a minha profissão, o meu trabalho de explorar cada esporte e assistir, em primeira mão, cada atleta se superar, isso não tem preço. Noto que estou mais feliz ainda por estar comemorando com as pessoas que mais são importantes para mim: Vine, Ale, Osmar, Cris e Hugo comigo estourando o champanhe sorridentes e felizes, fico ainda mais confiante de que esse programa vai ser muito mais do que sonhei para minha carreira, sinto falta da Mi, mas ela precisou viajar de última hora a trabalho e mandou um lindo buquê de flores com uma carta emocionante, desejando toda felicidade do mundo, isso, vindo dela, sei que é de coração. Estou feliz, também, pela promoção da minha amiga, Ale, enfim foi reconhecida e foi merecido, pelo excelente trabalho que fez na Espanha, hoje foi a prova visceral disso, ela e Cris ainda estão no chove e não molha, mas está na cara que estão muito apaixonados, ele não a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixa. Sempre aparecia para assistir nossa preparação, acompanhando cada detalhe, dando jeito de ficar perto dela... e não passou despercebido a ninguém as trocas de olhares deles.

— Felicidade e realização me definem nesse momento. — Brindo com meus amigos, sorridente. — Obrigada é pouco para definir o que sinto a cada um de vocês, que em todo esse tempo demonstraram o quanto nossa equipe é fera! Os melhores aqui!!! — Levanto minha taça feliz.

— Isso aí poderosos somos!!!! — Vine me abraça forte, amo demais esse meu amigo. — Somos os melhores sem dúvida, poder! — Abraça Hugo. — Esse campeão aqui, é o poderoso! Cara, você é foda! — Hugo gargalha e o clima cada vez mais animado e festivo, já com vestígios de que a noite de hoje seria curta para toda a equipe, que já dava mostras de querer sair para esticar a

PERIGOSAS ACHERON

comemoração. Olho desesperada para Ale, que passou a semana inteira me ajudando a preparar uma surpresa mais que especial, para o Hugo. Seria essa noite que eu abriria meu coração para ele, contaria sobre esse sentimento que me enche o peito e não aguenta mais ficar preso na garganta para gritar para ele o meu amor. Foi um mês intenso, Hugo fez de tudo para descobrir como me sinto em relação a ele, eu me seguro e isso é duro! Enfim vou poder entregar meu coração e para isso o meu apartamento está prontinho, montado para um jantar, seguido com banho de banheira e muito, muito amor...

— Cheguei, pessoas! — Meu sorriso morre no rosto ao ver a enferrujada entrando na sala, com um sorriso falso no rosto, daqueles que só convencem a tolos, por que quem a conhece, sabe a cobra que é, apenas disfarça bem. Fico mais tensa ainda ao perceber quem a acompanha. — Esse é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diogo, meu namorado, apesar de que não precisa de apresentações é para deixar claro que ele tem dona, viu meninas? — Aff, faça bom proveito. — A partir de agora ele virá sempre aqui, né querido? — Ele sorri para ela, mas estranhamente o sorriso não chega a seus olhos. — Tenho meu próprio astro! — Ela tenta fazer graça.

Ouçõ suspiros entre as meninas da produção, realmente Diogo chama atenção onde vai, não é à toa que hoje em dia é um ator famoso e querido em seu meio. Sinto um arrepio no corpo e me aproximo disfarçadamente de Vine e Hugo, que vontade de sentir os braços de Hugo me protegendo, mas não assumimos publicamente nossa relação, até por ser muito recente e estarmos trabalhando juntos.

— Que biscate enferrujada! — Vine sussurra. — Ela só quer aparecer, seja como for e

PERIGOSAS ACHERON

arranjou um trouxa para estepe! — fala indiferente com Hugo, que está completamente tenso ao meu lado, por Deus! Tomara que Hugo não faça uma cena, seguro firme na sua mão, disfarçadamente e ele me puxa para fora da sala, com Ale atrás.

— Ok, ok, acabou o recreio para os dois! Agora é hora de ir até o estúdio tirar fotos para a publicidade — avisa passando à nossa frente e pisca para mim. Meu celular vibra e olho para mensagem.

“Não se preocupe amiga, após as fotos você vai para casa terminar os preparativos para surpresa, darei um jeito se segurar Hugo aqui”

Dou um sorriso, para o celular, feliz por ter menos uma preocupação na cabeça, aquela história de esticar comemoração, foi por pouco! Olho para ele parado à minha frente me encarando sério, com as mãos nos bolsos de seu jeans.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve? — pergunto assustada com sua expressão.

— Vou ter que conviver com esse pulha, é isso? E calado? — pergunta passando os dedos pelos cabelos, impaciente.

— Hugo, ele não tem a menor importância para mim, não creio que essa palhaçada dele e Vivi, vai durar! — Tento apaziguar o ânimo.

— Não importa para você, cacete! Para mim, saber que esse filho da puta já te machucou, faz com que eu queira fazer cem vezes pior quando o vejo! — Atravessa o corredor. — Que droga, Sam, vou tirar esse cara de circulação! — fala me pegando pelo braço e me levando para o estúdio.

— Ei! — Puxo meu braço e paro no caminho — Calma aí, campeão! O que quer dizer com “vou tirar esse cara de circulação” vai mandar matar?!! — pergunto assustada.

PERIGOSAS ACHERON

— Vontade não falta, mas não se preocupe, nada ilícito, mas quero esse cara longe dessa redação, estando ou não com a sobrinha do chefe!

Ele me pega pela mão e caminhamos até o estúdio onde o fotógrafo, que conversa alegremente com Ale e Cris, está sentado numa poltrona, anotando algo no celular, com o semblante muito contrariado. Esses dois, só eles mesmo para não perceberem, ou melhor assumirem a faísca gigantesca entre os dois. Caminho até Ale.

— Amiga, olha a cara de Cris? Você está sendo cruel com o pobre — digo olhando para Cris que se levantou e foi até Hugo. — Vocês precisam extravasar essa energia, está na cara que estão loucos um pelo outro.

— Esquece, Sam. De complicada, já basta eu. Cris tem no nome do meio, complicação — fala resignada, sinto seu sofrimento. — Eu não o quero.

Nem de graça.

— Isso não é verdade, amiga. Sei que está apaixonada, eu te conheço! — Eu a puxo para um abraço. — Conta comigo? Se precisa conversar, vamos sair e conversar.

— Eu sei. — Sorri para mim. — É complicado demais, melhor deixar como está.

Ai vontade de bater nesses dois! Ah, o que o amor faz com a gente, eu quero todo mundo feliz e me sinto mais generosa em relação a tudo. Quero meus amigos se sentindo assim também. Acho que enlouqueci. Abro um sorriso para ela.

— E lá em casa, já teve notícias? A chef que contratamos já chegou, amiga? E a decoradora? Quero tudo perfeito! Hoje eu quero estar à altura do meu campeão! — Mudo de assunto feliz e embarcamos na conversa animadas.

Meu coração não cabe em si de alegria, ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tirar as fotos ao lado dele e dos demais colaboradores que farão parte do programa, o foco era sobre ele e eu, por várias vezes o peguei sorrindo para mim com ternura. Crueldade não poder pegá-lo de jeito e mandar o profissionalismo para o inferno! Terminamos bem a sessão, logo Ale avisa que em trinta minutos ela, Cris e Hugo terão uma pequena reunião com Osmar e, ufa, terei tempo de cuidar dos últimos detalhes em casa. Vou até minha sala pegar minhas coisas para sair, quando escuto a porta bater, viro assustada e dou um suspiro de alívio ao vê-lo se aproximando de mim, jogando minhas coisas sobre a mesa se recosta nela e me puxa entre suas pernas, toma a minha boca num beijo, que ansiei o dia todo. Derreto-me em seus braços, sua mão segura meus cabelos com força e a outra aperta minha bunda, gemo e me contorço em seu corpo, ele interrompe o beijo e sussurra em meu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

— Louco para ter seu corpo nu sobre o meu, essas lindas pernas, abertas, contornando meu corpo e comigo enterrado dentro de você, deixando-a desvairada e louca por mim, tanto quanto estou agora por você! — Suga o lóbulo da minha orelha, deixando-me encharcada de tesão e expectativa por ele, caralho! Essa forma de falar comigo, quando me pega assim, enlouquece-me e não resisto a provocá-lo, viro de costas e me encaixo nele, rebolo sobre sua ereção e coloco suas mãos sobre meus seios, ouço o gemido dele, o que me estimula a mexer mais, em um ritmo enlouquecedor, suas mãos apertam e circulam os bicos ericados de meus seios, provocando-me suspiros intensos.

— Prometo rebolar assim em você, quando estivermos juntos e em privacidade! — Viro de frente deparando com seus olhos escurecidos de desejo, sua boca carnuda inchada pelos nossos
PERIGOSAS ACHERON

beijos. Antes de sair, eu o beijo levemente e apanho minhas coisas.

— Mais tarde campeão, eu te espero em minha casa, para jantarmos. — Pisco faceira, abro a porta e saio direto para o banheiro, preciso de água fria nos pulsos para esfriar a situação aqui! Apenas tenho o desprazer de encontrar a enferrujada, no local.

— Olá, Sam! Parabéns pelo programa, aliás parabéns para nós, pois também trabalhei duro para ele ir tão bem ao ar. — Ai jura que ela disse isso? Essa cara de pau, mais passeou que trabalhou, Ale deu duro, Vine deu duro, eu trabalhei como louca e a equipe toda se fez presente, enquanto essa imbecil se divertia! Que ódio!

— Obrigada, Vivi. — Agradeço friamente, não estou com espírito para brigas, foco na surpresa que farei para Hugo, dou um sorriso para o espelho

e lavo as mãos.

— Sorrindo muito ultimamente, né Sam? —
A infeliz insiste em puxar assunto. — Só tenho um conselho a te dar... cuidado com essa segurança toda, você acredita realmente que tem Hugo nas mãos, mas amanhã pode não ter mais, queridinha.

— Viviane, já que estamos trocando conselhos, “querida”, vou também te dar um, cuide do seu homem, esse te garanto é instável pra cacete. Cuide-se.... querida — falo com ironia e saio do banheiro, enfim ar, pois não existe ar mais podre onde essa mulherzinha esteja, irrespirável.

Saio da emissora e vou para casa, ao abrir a porta vou de encontro a outra dimensão, realmente a decoradora superou minhas expectativas, toda a sala decorada com velas, flores e uma iluminação suave ao fundo, a sacada onde pedi que arrumassem a mesa para o jantar, lembrava o oásis

que Hugo criou para mim na Espanha, quando disse que me amava. Foi exatamente assim que eu queria o ambiente, como se tivesse voltado ao tempo e pudesse ter respondido “eu também te amo!”. Não estava pronta na época, mas agora estou mais que disposta a enfrentar todos meus demônios para entregar meu coração inteiro a ele, a partir dessa noite, serei dele de forma como nunca fui, serei a Sam que ele merece ter, inteira e pronta para experimentar o que é amar, tudo com ele. Dou um suspiro e volto a sala que está invadida pelo aroma da comida, preparada por uma chef amiga de Ale, que cozinha divinamente e fez esse carinho para nós, chego a cozinha e encontro um bilhete, sobre uma cesta de frutas perfeitamente escolhidas de tão suculentas e tenras estavam.

“Sam, o menu encontra-se fixado à porta da geladeira, lá encontrará a forma de servir cada prato. A entrada está acondicionada em pratos
PERIGOSAS ACHERON

individuais, e o prato principal, no forno. Já a sobremesa, se chegarem a ela, rsrsrs, está na geladeira. Boa sorte! Ah!, e não deixe de contar como foi o jantar e tudo mais! Curiosíssima!!! Carine.”

Gargalho com a irreverência dela, é uma pessoa muito especial. Pelo aroma, o jantar deve estar perfeito, subo para tomar banho e me aprontar para a chegada dele, quero estar linda e perfumada, para curtir cada minuto dessa noite.

Dou uma última olhada no espelho e aprovo o que vejo, meus cabelos soltos em cachos pelas minhas costas, a maquiagem perfeita, natural nada muito marcado, nos lábios apenas um *gloss* incolor. Meu corpo é abraçado por um vestido branco básico, com apenas um bordado na barra, uso scarpin preto altíssimo, afinal Hugo é alto e posso abusar. Desço a escada ansiosa já! Olho o relógio

PERIGOSAS NACIONAIS

da sala e percebo que ele está atrasado, estranho isso, vou até a mesinha e pego meu celular, e nenhuma ligação perdida, decido me servir de uma taça de vinho branco gelado, quando a campainha toca e corro sorridente para abrir a porta e meu sorriso morre ao ver Ale, parada pálida à minha frente, agarrada a uma revista. Meu coração bate acelerado me dizendo que algo saiu errado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e um

Samira

Ale me olha com a expressão grave e me afasto da porta para ela entrar, meu coração afunda dentro do peito, pressinto que aconteceu alguma coisa com Hugo, mas estou com medo até de perguntar. Ale olha em torno para os preparativos e cai num choro convulsivo, deixando-me mais preocupada ainda, ela se vira e me entrega a revista que estava segurando, limpando as lágrimas. Pego das mãos dela e vejo a manchete de capa, com a foto de Hugo ao fundo.

“FAMOSO JOGADOR REVELA: PERDE PAI E IRMÃO PARA O TRÁFICO”

“O grande craque de futebol, Hugo Lima, revela em primeira mão, a história de seu passado. Entrevista exclusiva, cedida a jornalista e colega

PERIGOSAS ACHERON

de trabalho, Samira Fontes, cedida em primeira mão à nossa revista conta a história triste e dramática de nosso craque....”

Não consigo mais ler e olho horrorizada para Ale, corro para o banheiro, onde vomito, enojada com o que vi naquela revista de lixo. Não acredito no que li. Ale segura meus cabelos e vomito na privada e engasgo com o choro que está agarrado em minha garganta. Dou descarga e sento no chão do banheiro, com minha amiga agachada, limpando meu rosto com uma toalha molhada.

— Calma, Sam, respira e me conta como isso foi parar nessa revista? Essa conversa é real?
— pergunta com calma e preocupada me ajudando a levantar e ir para sala, onde me sento longe da revista, que ainda está jogada no chão.

— Essa conversa existiu, na Espanha. Tenho ela gravada no meu celular. — Vou até o

aparelho e verifico se ainda está lá e mostro para Ale o arquivo. — Jamais mostrei para alguém. Eu não faria isso, aliás nem sei por que já não apaguei essa conversa, nem lembrava dela mais aqui.

Ale fica calada e eu em meus pensamentos, como isso foi parar numa matéria? Como vazou essa notícia? Olho para Ale que está de cabeça baixa.

— Ale, você está imaginando? — Levanto nervosa. — Você não está pensando que eu...

— Não! — Ela segura minhas mãos e me encara firme. — Não, Sam! Jamais imaginaria isso de você! Eu te conheço há anos e sei da sua integridade como profissional, o problema é... — Hesita, larga minhas mãos e vira as costas.

— Ele... ele acha que entreguei a história, não é? — sussurro arrasada

— Não tenho como mentir para você amiga.

— Ela se aproxima e coloca a mão no meu ombro com firmeza. — Ele não reagiu bem. Está magoado, sentindo-se traído e procurou por você na redação inteira — suspira. — Só não veio aqui, porque Cris o segurou, estava bastante nervoso.

— Como assim, Ale? — Não seguro as lágrimas. — Como ele pode pensar isso de mim?

— Amiga, ele contou isso apenas a você. De cabeça quente, não pensou que você não seria capaz. — Fica séria. — Agora o que precisamos descobrir é, como essa repórter teve acesso a essas informações. Essa gravação está apenas no seu celular? Está certa disso? Não fez backup no computador ou algo assim? — pergunta com cuidado.

— Não! — suspiro cansada. — Eu fiz essa gravação na Espanha, quando saímos para o bate-papo informal, não gravei essa conversa em si. Foi

uma entrevista para o especial e o assunto surgiu. — Paro lembrando daquele dia. Eu lutando tanto contra a atração e agora que finalmente a aceito, eu o perco. Sim, porque como vou provar que não fiz isso, que não entreguei para revista alguma a história que ele confiou a mim. — Não aguento caio num choro convulsivo com Ale me amparando, falando palavras de conforto e em um abraço sofrido com minha amiga, choro a dor de não ter sido sincera com ele, de não ter aberto meu coração e ter deixado Hugo conhecer tudo que ia dentro de mim e agora é tarde demais.

— Calma Sam... — Ale me acalenta, mas nada tira o vazio do meu coração. Eu não entregaria uma história dessas, será que minha palavra não tem valor? Que tudo que vivemos não serviu para nada? Ele sabe muito sobre mim! Tanto que me pesquisou, veio atrás, conquistou-me, para que?! Para desconfiar de mim na primeira oportunidade?! PERIGOSAS ACHERON

De repente levanto a cabeça. Limpo minhas lágrimas com as mãos, sinto no meu peito um sentimento diferente tomando forma. Revolta.

— Ale, ele não podia ter desconfiado de mim! — Encaro minha amiga, decidida. — Como um homem que diz me amar, na primeira adversidade, joga para mim essa culpa? — Ando de um lado para o outro.

— Sam, entenda. Nesse primeiro momento ele não deve ter parado para pensar, amiga, se Hugo se abriu com você e tudo foi parar numa revista, é natural que a suspeita dele recaia sobre você, não acha?

— Sim. Só que dói amiga! Ser a primeira suspeita da lista, nem sequer cogitou alguma justificativa para me isentar. Sei que estou pensando com mágoa. Ahhhh, nem sei mais o que pensar! — Eu me abraço sentindo um frio

repentino.

— Vamos esfriar essa cabeça. — Levanta do sofá. — Vem, vamos para o banheiro você precisa de um banho, roupas confortáveis e descansar um pouco.

— Não! Eu vou até ele! — Decido.

— Ah, não mesmo! — Ale me segura os braços. — Sam, presta atenção. Saí da emissora deixando um Hugo transtornado, nervoso e completamente fora de si. Cris precisou usar a força física para segurá-lo e levá-lo para casa e eu vim direto para cá. — Bufa. — Não vou deixar você piorar a situação entre vocês!

— Preciso conversar com ele, Ale. Preciso me justificar!

— Sam, você precisa descansar, acordar e pensar numa maneira de provar sua inocência, não só para ele, mas para toda uma equipe que sempre

confiou em você, para uma rede de tevê, que... imagina? — Ale se desespera.

— Ai, meu Deus! Quem fez essa merda! Quem teria interesse assim de me prejudicar? — Olho aflita em torno como se nas velas espalhadas e toda a decoração pudessem me esclarecer a mente. — Você tem razão. Preciso me organizar e pensar no que possa ter acontecido.

Subimos a escada e Ale me ajuda com o banho, coloco um pijama fresco, recosto nos meus travesseiros com ela me rodeando de cuidados.

— Amiga, toma um suco, come alguma coisa? — Tenta me animar

— Não tenho estômago, Ale. — Agradeço aos céus por ter amigos que confiam em mim, que sabem que isso tudo não passou de um grande mal-entendido, ou uma armação louca. — Preciso da Miranda, ela tem faro para descobrir essas coisas,

ela vai me ajudar.

— Com certeza, já liguei para ela, Sam. Amanhã estará aqui e ajudará a descobrir como essa gravação vazou.

A campainha toca nesse instante, olho o relógio são quase meia-noite, quem poderia estar tocando a essa hora? Olho para Ale, que está olhando o celular nervosa.

— Sam, é Hugo. Cris deixou mensagem que não conseguiu domar a fera. E estão na porta. — Ale levanta nervosa. — E agora?

— Samira, eu sei que está em casa. Abra! — Ouço Hugo batendo com força na porta, meu Deus! Vai acordar toda a vizinhança do prédio.

— Agora? — Levanto decidida. — É enfrentar o que vier. E por favor! Ale. Desejo ficar sozinha com ele — falo já descendo as escadas, com Ale atrás de mim.

— Está louca?! Ele está nervoso demais!

Abro a porta com um só movimento e ele entra como um furacão, com Cris seguindo de perto.

— O que você ganhou com isso, Samira? — vocifera apontando a revista amassada perto da minha face, eu instintivamente me encolho... meus instintos reagindo às lembranças, mas não vou me acovardar! Não mais. Por homem nenhum!

— Eu não liberei gravação nenhuma, Hugo. Não liberei história alguma para editor filho da puta nenhum! — respondo indignada e ele gargalha.

— Viu, Cris? — fala olhando para o amigo.
— Eu falei que ela jamais iria assumir. Praxe, de pistoleiras que fazem qualquer coisa por um furo de reportagem.

— Alto lá, Hugo! — Ale se intromete — Não é assim, não cara! Usa essa cabeça para PERIGOSAS ACHERON

pensar! Pra que Sam, iria entregar algo tão íntimo seu para uma revista e não no programa? Por que? Se a intenção dela fosse apenas expor você?

— Como você é ingênua, Alexandra! Claro que teria que ser imprensa marrom, lá eles pagam mais! Alastram mais, não uma emissora séria como a que vocês trabalham — diz sarcástico.

— *Me responda* Samira, quanto? — ele se aproxima e eu não consigo deixar de me encolher. — Quanto valeu o “nosso caso”? — pergunta com escárnio. — Você é como as outras, não vale nada! — Vira as costas para ir embora depois de jogar a revista contra a parede.

— Não! — grito e ele para. — Não, você não vai chegar aqui e falar o que quer e simplesmente sair! Você vai me ouvir! — Não me seguro mais numa explosão de revolta. — Cris e Ale, por favor, deixem-nos sozinhos. — Peço com

firmeza.

— Sam, não acho que seja uma boa...

— Por favor, Ale! — Olho firme para ela, que meneia a cabeça para Cris, para saírem.

— Estaremos lá embaixo — Ale fala, antes de sair.

— Olha o que você me rebaixou?! Sua amiga acha que eu seria capaz de machucar você fisicamente como o covarde do seu marido?! — Joga na minha cara. Isso faz com que meu coração afunde por ter confiado minha história a uma pessoa que tem coragem de jogar contra mim, minhas fragilidades.

— Ela não pensa nada. Ela não imagina o que passei no passado — respondo cansada e vejo o olhar dele suavizar um pouco, para logo endurecer novamente e a máscara fria tomar conta daqueles olhos, outrora tão sorridentes.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu preciso saber, quanto valeu ter me seduzido para conseguir tirar de mim o que nenhuma outra conseguiu! — Passa as mãos pelos cabelos já revoltos.

— Eu não entreguei história nenhuma, Hugo! Pelo amor de Deus! Eu peço a você, confie em mim! — Tento me aproximar, mas ele vira as costas e me viro derrotada.

— Se não acredita em mim, então não temos nada mais a dizer. — Uso o tom mais frio que consigo para esconder o quanto estou quebrada nesse momento.

— Não. Realmente não temos mais nada a dizer, por que sabe que esse lado da minha vida só foi confiado a duas pessoas, Cris e você — fala em um tom decepcionado que me rasga o coração.

— Juro, um dia você terá muito o que me dizer... e eu não estarei aqui pra te escutar. Agora

PERIGOSAS ACHERON

saia, por favor — peço juntando todas as minhas forças para ser firme.

— Eu só queria entender, Samira. O que um tipo como você, ganha com isso e se contenta com tão pouco. Você teria tudo de mim. Não precisava chegar tão baixo — fala irado. Estimulando a minha revolta.

— Sai daqui Hugo, sai daqui agora! — grito já descontrolada voando nele que me segura os braços e olha em meus olhos.

— Lembre-se Sam, você tinha tudo! Pena que índole não faça parte de seu caráter — fala com escárnio. — Se é que existe caráter em pessoas de seu tipo. — Ele me solta e vai embora batendo a porta. Não me seguro e sento no chão chorando em desespero, rasgando em pedacinhos a revista que estava largada ali, como pode ser tão cego? Como pude me entregar a alguém tão instável! Eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

acredito em mim. Eu não acredito que do tanto que evitei esse amor, ele me pegou e me fez em pedaços. Dor maior do que as agressões que sofri na vida. Ale se abaixa do meu lado e me levanta com carinho, leva-me para o quarto, deito na cama aos soluços.

— Como fui burra, Ale! Como pude? Eu não queria amar e por que tinha que ser ele? — Choro pela falta de confiança, pelo amor perdido, pela injustiça que estou passando. Por tudo. Ale, calada, ao meu lado, acaricia minhas costas e choro até cair em um sono agitado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e dois

Samira

Acordo com o cheiro de café, olho em torno e sinto uma pontada de dor na minha cabeça e meus olhos pesados. Gemo e de repente me vem à mente os acontecimentos de ontem e a pontada no meu peito volta com força total.

— Bom dia, Sam. — Ale entra no quarto, com uma bandeja cheia de frutas, sucos e café. — Não adianta me olhar com essa cara, vai tomar ao menos um suco.

— Bom dia, amiga — respondo com voz rouca. — Obrigada, *tá?*

— Oh! Obrigada de quê? Amigos são para

isso — fala me entregando o suco.

— Eu não sei o que faria, sem você aqui comigo, Ale. — Tomo um gole e faço uma careta. — Preciso de um banho. Fazer algumas ligações. Eu preciso descobrir tudo, Ale.

— Na na ni na não! — Ela me obriga a tomar mais suco. — Você vai descansar por hora. Já falei com Osmar, ele agendou uma reunião com você para depois do almoço e vamos todos estar lá na torcida. — Eu vou protestar e ela me interrompe. — Ele acredita em você, Sam. Ele também está empenhado em descobrir o que aconteceu.

— Eu sei que preciso ser profissional, eu sei que preciso ser forte, mas por esse momento não estou pronta para enfrentar Hugo novamente — exponho minha angustia.

— Eu sei amiga, mas lá ele é tão profissional quanto você. Nesse momento precisa

se alimentar, tomar um banho e pensar no que podemos ajudar e por onde começarmos a procurar quem fez isso. E por que! — fala com convicção.

— Miranda?

— Ela já deve estar chegando. — Levanta da cama onde estava sentada — Quando conversamos, ela pediu para você tentar se acalmar, vamos dar um jeito, amiga. Agora vou para redação. Já a senhora, por favor, almoce. Coma e depois venha, também estamos todos seus colegas com você! — Ale me abraça forte e respiro fundo para não chorar mais.

— Ok. Estarei lá — respondo abatida.

Ale sai do quarto, olho em torno e um frio toma conta do meu corpo, mas não quero ficar parada, tomo banho e me enfio em um short e camiseta e desço para encontrar aquele que sempre me dá o equilíbrio. Preciso, antes de tudo,

reconectar-me comigo mesma e ele me ajuda: o mar. Caminho lentamente a beira-mar e sento pertinho da água, como sempre faço quando estou precisando pensar, nada do que sinto me preparou para ficar sem ele tão rápido assim. Algo me faz crer que alguém possa ter feito isso propositalmente, mas por que? Não sei dizer ao certo o que senti ao abrir aquela revista e enfim ler toda a matéria, que foi publicada ali com minha assinatura. Toda a história de Hugo detalhada e dissecada, com direito a testemunho de pessoas que conviviam com a família, naquela época e naquela comunidade, a gravação abriu uma porteira que tomou proporções que jamais imaginei, nunca deveria ter gravado aquela conversa, sinto-me culpada, sinto-me mal por ter sido, mesmo que indiretamente, responsável por tudo ter vindo à tona, depois de tantos anos e tudo que ele fez para proteger essa história, proteger a mãe dele, meu

PERIGOSAS ACHERON

Deus!

Passo as mãos em meu rosto, o que Heloísa deve estar sentindo nesse momento? Ela deve estar devastada de ver a vida do filho morto e marido serem expostas a uma sociedade que julga e condena sem ao menos conhecer a verdade, uma matéria tendenciosa que pouco faltou acusar Hugo de ter enriquecido da forma ilícita.

Hugo. Tudo o que ele fez para salvar o irmão, resgatá-lo das drogas e trazê-lo para perto, para trabalharem juntos e crescerem juntos, ainda lembro a dor na face de Hugo me contando sobre o quanto tentou salvar o irmão que por diversas vezes foi seu próprio herói.

Estou arrasada. Usarem meu nome como fonte de matéria tão sórdida, colocarem em xeque minha índole como pessoa e como profissional, jamais utilizei de meios ilícitos para chegar onde

me encontro. Agora terei que encontrar uma forma de provar o meu profissionalismo e caráter.

Suspiro e meus pensamentos se voltam para ele à sua revolta ontem, meu coração se agita no peito ao lembrar dele gritando “Quanto Samira?”, como se eu fosse capaz!!! Ele me julgou, condenou e me deu a sentença. Não tenho mais nada! Como conseguirei minha credibilidade de volta? Pior, como vou convencê-lo de que não entreguei material algum a revista nenhuma? Que de alguma forma fui roubada.

Enfim, a ficha cai, por isso deixo as lágrimas correrem pelo meu rosto. Entrego-me, novamente, ao pranto mais sentido de toda a minha vida. Fecho os olhos e lembro de Hugo, seus olhos sorridentes, seu jeito de menino brincalhão que em segundos se transformam em um homem sedutor, lembro de cada dia que passamos juntos, das noites

PERIGOSAS NACIONAIS

de amor e deixo a dor da perda preencher o meu peito, acho que amar é isso... é sentir o céu entre os dedos, o sol sobre a pele e em um piscar de olhos a tempestade e o inferno tomam conta de tudo. Meu pior pesadelo se concretizando, imaginei que havia sofrido tudo pelas agressões que sofri com Diogo, mas essa dor de amor é mil vezes pior. Entreguei o meu coração e o perdi.

Hugo nem por um momento acreditou em mim e isso dói demais para perdoar. Ele levou tudo que podia... meu amor, minha vida, meu trabalho, minha credibilidade. Tudo!

Minhas lágrimas molham minha camiseta e meus soluços já são ouvidos ao longe, mas nada me importa mais. Só quero arrancar essa dor que rasga meu peito em pedaços, que arde a alma. Decido levantar e ir para casa, Miranda deve estar chegando e não tenho mais o que fazer, a não ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crer de que serei capaz de mostrar minha inocência. Sei que meus amigos não me deixarão, vou lutar para provar a todos que me julgarem, o que de fato aconteceu.

As palavras de Hugo continuam martelando em minha cabeça, “Você me teve Sam, não sei se o que aconteceu foi bom ou ruim! Bom por que tive a chance de conhecer o seu caráter, e ruim por saber que minha mãe está devastada pela minha levandade de ter confiado na pessoa errada”. Fecho meus olhos com força e me obrigo a esquecer, limpo meu rosto com as mãos, levanto da areia e decidida a lutar por mim, caminho à beiramar até minha casa.

Chego, vou direto a cozinha preparar alguma coisa leve para aguentar o tranco dessa bendita reunião, quando ouço a chave na porta e vejo Miranda entrando, cheia de malas e sacolas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ao me ver e joga tudo de lado e corre para me abraçar.

— Samira! O que aconteceu? O que fizeram com você? — Ela se afasta e me olha preocupada, é eu devo estar um caco mesmo. Reviro os olhos. — Conte em detalhes, Sam. Preciso que me diga tudo, mas tudo mesmo, o que sabe. Sem deixar nada de fora, mesmo que não pareça importante.

Depois de horas sendo indagada, perguntada e virada do avesso com todos detalhes que ocorreram comigo após a gravação... Miranda enfim se dá por satisfeita.

— Eu estou com você, Sam. Vou subir tomar banho e pedir ao inútil do Jorge ligar para Osmar, eu preciso juntar todos nossos contatos — fala já subindo as escadas. — Não vou deixar que joguem seu nome na lama sem lutar para provar sua inocência!

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te amo também, minha amiga. — Ela sorri e joga um beijo para mim. Termino de comer a panqueca que havia esfriado na bancada. Subo também e vou me arrumar para encontrar com esse povo e tirar a limpo essa história.

Chego à emissora com Miranda dirigindo e encontramos um batalhão de jornalistas acampados na entrada principal, meu celular vibra e leio a mensagem que chega.

“Poder, quando chegar dê a volta no quarteirão e entre pela saída de incêndio, tem um segurança lá aguardando você. Fica bem, nós te amamos.”

— Mi, melhor dar a volta amiga. — Dou graças a Deus por estarmos em seu carro. — Vamos entrar pela lateral acabei de receber uma mensagem do Vine.

— Caramba, essa imprensa marrom é o

apêndice do jornalismo! — Blasfêma. — Se cortar fora, não fariam falta! — Bate a mão no volante. — É um absurdo construir uma carreira embasada na ética e bum! Por nada, por um irresponsável que não confere sua fonte e acaba com a reputação de uma pessoa! — fala revoltada.

— Por favor, Mi — peço com voz embargada, minha vontade de gritar sufoca minha respiração e preciso manter a calma. — Não quero pensar assim. Se eu pensar, vou explodir e não é a hora.

— Desculpe, Sam. — Pega minha mão, assim que estaciona o carro. — Desculpe, eu sou uma idiota! Devia estar te consolando e estou colocando lenha na fogueira, mas é revoltante! — suspira forte. Fico em silêncio por um momento.

— E é revoltante também, o babaca do Hugo, acreditar nessa sujeira toda, pronto falei! —

diz já abrindo a porta do carro e saindo em direção à porta vermelha da escada.

Suspiro, coloco meus óculos escuros e vou atrás dela. É sorte demais essa entrada estar esquecida. Sem maiores problemas entramos e subimos as escadas até o andar onde fica a redação esportiva. Caminhamos pelos corredores e recebo acenos de colegas solidários e outros nem tanto assim, sei que terei trabalho em provar minha não participação nessa história sórdida, mas isso é tempo. Sei que não fiz nada e com certeza o verdadeiro culpado vai aparecer, acredito na minha equipe e na competência de todos.

De repente, paro no corredor que dá acesso a minha sala. Hugo, de pé com Cris e Osmar conversando, percebo o ar abatido de Hugo e olheiras sob seus olhos denunciam a noite mal dormida e seus cabelos desgrehados mostram o

quanto aqueles dedos correram por eles.

Nesse momento, nossos olhos se encontram e se prendem por um minuto, seguro minha respiração como se qualquer movimento meu afastasse esse mínimo contato, os olhos dele denunciam sua angústia. Infelizmente, não tenho chance de qualquer aproximação, ele vira as costas e vai pelo corredor até a sala de Osmar com os dois o seguindo, Cris me lança um olhar de cortesia, mas nada pode fazer enquanto essa história não for tirada a limpo, eu sei. Abaixo minha cabeça e entro em minha sala jogando os óculos e a bolsa sobre minha mesa, sento pesadamente na cadeira e seguro minha cabeça com as mãos.

— Não vou conseguir, Miranda. — Olho para minha amiga e Ale junto com Vine entram nesse momento pela porta. — Não sei nem por onde começar!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, Samira! Cadê a minha amiga decidida, hein? — Ale se abaixa à minha frente limpando minhas lágrimas que inevitavelmente deslizam pelo meu rosto.

— Poder, você não está sozinha! Vamos caçar essa desgraça que te sacaneou e vamos afogar no mar, oferenda maligna! — Vine é uma graça até com raiva.

— Miranda, o que podemos fazer para ajudar? — Ale pergunta a Miranda que anda de um lado para o outro.

— Todos vocês precisam pensar em tudo que aconteceu nessa viagem. Qualquer detalhe, qualquer conversa ou atitude suspeita de alguém precisam levar em consideração. — Mi é direta. — Eu vou precisar sair agora, volto a tempo dessa reunião e se tudo se encaminhar como espero, volto com a solução desse problema.

PERIGOSAS ACHERON

Miranda sai, com o jeito louco de repórter investigativa, com sangue nos olhos. Confio em minha amiga e sei que a essa altura, ela deve saber mais do que falou conosco.

— Eu amo vocês! Agradeço todo empenho e apoio. Gostaria que Hugo tivesse esse pensamento também.

— Hugo é um babaca! — Vine se revolta.
— Ah, desculpe amiga, mas estou decepcionado com o seu campeão.

— Não gente! Se coloca no lugar dele? É a história que ele lutou para guardar em respeito ao irmão e família, exposta como foi. — Eu tento entender, mas a magoa está tomando meu coração.

— Eu sei poder, mas ainda estou decepcionado com o bofe. — Conversamos e repassamos detalhes da viagem e vamos detalhando para Mi através do *WhatsApp* tudo que achávamos

importante.

— Posso conversar com você um momento? — Um frio gelado sobe pela minha espinha com a voz poderosa dele em meus ouvidos, levanto a cabeça e o vejo parado à minha porta. Meus amigos levantam e saem me deixando a sós.

Encaro seus olhos frios e sem o brilho que estava habituada a ver, ele entre e fecha a porta nos isolando do mundo, tensão toma conta do ambiente e meu coração acelera em meu peito, o que será que devo esperar...

Capítulo Vinte e três

Samira

Estou congelada no lugar aguardando Hugo, que se aproxima da minha mesa e bate com os dedos o tampo nela, pensativo.

— Desculpe-me por ontem, Samira, estava de cabeça quente.

— Hugo...

— Não, deixe-me terminar... preciso disso.
— Afundo na cadeira em silêncio, esperando o que ele vai dizer e minhas mãos geladas e suadas, sei que essa conversa será crucial para nós.

— Eu sabia que um dia a história da vida de minha família viria à tona. A imprensa sempre correu atrás de uma pista, de uma chance de

dissecar tudo. O engraçado, é que, eu mesmo, assim quis proteger minha mãe e principalmente a memória do meu irmão. — Faz uma pausa e entendo o quanto está sendo difícil para ele, levanto e caminho até parar à sua frente e encaro seus olhos sofridos, minha vontade de abraçá-lo é enorme, mas me contenho ao ver sua postura rígida. — Ele merecia viver na minha memória como lembrava dele: alegre, jovial e amigo, não no jovem que o vício transformou. Então fiz o que podia para seguir em frente, por ele, por minha mãe, que nos criou com tanta dificuldade. — Respira profundamente. — Então te pergunto, Samira, como uma história tão íntima, que só você e Cris sabiam, foi parar de forma tão sórdida naquela revista de quinta?! Eu te pergunto por que não sei mais o que pensar! — fala angustiado e me afasto angustiado também.

— Hugo, eu gravei no meu celular aquele

PERIGOSAS ACHERON

dia a nossa conversa, lembra? — ele assente. — Então acreditamos que alguém, de alguma forma copiou e enviou à revista. Não sabemos quem, mas Miranda está apurando isso. — Nós nos encaramos por alguns minutos.

— Você tem alguma ideia de quem possa ter feito isso?

— Não. — Desvio os olhos, não quero incriminar ninguém sem provas. — Não sabemos ainda, — por fim, eu me aproximo dele. — mas vou descobrir, Hugo. Eu te prometo isso.

— Não. Descobriremos juntos. — Coloca mão sobre a minha, mas a tensão entre a gente é palpável e meu coração afunda no peito. — Preciso saber quem fez isso — sussurra e sai me deixando mergulhada na dor de que talvez nosso amor não seja forte o bastante para aguentar esse baque.

Hugo deixa minha sala e Ale junto com

Vine entram afobados.

— O que aconteceu amiga? Ele te ofendeu?

— Ale pergunta preocupada.

— Não, ele está devastado também. —
Minha tristeza sai em minha voz desanimada. —
Ele não me acusou, está magoado, perdido e triste
de ver a vida do irmão e pai jogada assim no vento
quando ele quis tanto proteger.

— Ele deve estar sentindo que falhou com
eles — Vine fala triste.

— Sim. Está. — Olho para os dois. — Não
posso ficar parada, gente! Preciso descobrir quem
fez isso e fazer uma matéria linda falando sobre
Igor, o irmão dele, afinal o que ele fez pelo Hugo é
muito maior do que o fato de ter se perdido no
mundo das drogas.

— Isso, poder! Essa é minha garota! —
Vine bate palminhas e rimos otimistas pela
PERIGOSAS ACHERON

primeira vez desde que aconteceu essa tragédia.

— Agora preciso enfrentar Osmar.

— Vai lá amiga. Ele quer muito conversar com você. Desde que chegou pergunta onde se enfiou.

— Vou lá. — Levanto me despedindo desses dois queridos que não me abandonaram nem um minuto, com o coração mais leve, de saber que ao menos a dúvida Hugo não tem mais. Ele sabe que não fui eu! Meu coração canta esperançoso e corro à sala de meu chefe, dando de encontro com Vivi, a enferrujada.

— Oras, então agora entendi por que você se deu bem para chegar a âncora do programa.

— Olha aqui, Vivi, você e eu sabemos quem usa meios ilícitos para chegar a qualquer lugar que possa aqui dentro. — Encaro firme seus olhos. — E não sou eu, então, queridinha, a menos

PERIGOSAS ACHERON

que nada tenha a temer, sugiro moderar o tom por que estou perto, muito perto de descobrir quem realmente entregou a gravação do meu celular.

— Eu, eu.. — Gagueja. — Eu não sei do que fala, sua louca!

— Sabe, nós sabemos que sabe sim — falo e saio deixando uma trêmula e nervosa enferrujada. — E acho bom você se cuidar. — Dou o golpe de misericórdia antes de entrar na sala de Osmar.

— Com licença, chefe.

— Samira! — Osmar se levanta e me abraça para minha surpresa. Ele nunca fez isso antes — O que fizeram, minha querida?

— Er... Você não está bravo comigo? — Eu o encaro, surpresa

— Por que estaria? — Ele se afasta, embaraçado, acho que se deu conta que me abraçou e dou um sorriso sem graça. — Eu conheço você,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sam, sei que não venderia história de alguém a imprensa marrom, ainda mais a história de Hugo. — Ele me encara intensamente e fico vermelha.

— Hugo e eu, quer dizer... — Limpo a garganta

— Eu sei, Samira que vocês são apaixonados e sei há muito tempo. — Sorri. — Como acha que cheguei a minha posição?

— Bem é que... a emissora não proíbe relacionamentos eu sei, mas também não estimula.

— Não estimulamos para não ter casaizinhos se pegando a cada corredor vazio, mas creio que não seja o caso de vocês. — Fico mais vermelha ainda ao lembrar dos amassos com Hugo em minha sala e me afundo no assento.

— Osmar, eu vou mostrar quem fez isso e espero ter seu apoio.

— Você o tem, Samira.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, chefe. — Eu me ajeito na cadeira e assumo meu ar profissional. — Osmar tenho algo a pedir, na verdade sinto que você também vai sentir necessidade de fazer isso, preciso fazer direito com Hugo. — Levanto. — Preciso contar a história, essa história do Igor, mas com o respeito que ele merece, enfim, Hugo admira o irmão e preciso consertar essa lambança que fizeram.

— Eu não esperaria outra atitude vinda de você Samira — fala com orgulho e meu coração se aquece com essa confiança vinda dele. — Está liberada para fazer o correto.

— Obrigada. — Sorrio e saio da sala a procura de Cris, só ele poderá ajudar a reconquistar Hugo, é o único que o conhece como ninguém e ter seu apoio nesse momento será crucial.

Eu vou lutar por Hugo e todo apoio que

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrar... será bem-vindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e quatro

Samira

A semana passa de forma rápida, faço meu trabalho da melhor maneira possível. Só que, Hugo está cada vez mais fechado e nada do que faça, parece animá-lo; estamos em um clima estranho. Ele não me trata mal, mas também não me trata bem, apenas faz o seu trabalho e sai, quase sempre não vejo... e a esperança de que um dia vamos voltar a estar bem está cada dia mais distante. Caminho pelo corredor para minha sala e paro encarando a mulher que tenho certeza, essa história machucou tanto quanto a Hugo.

— Heloisa. — Eu a cumprimento sem jeito.

— Sam. Eu vim para conversar com você.

— Olho em volta — Não se preocupe. Ele já foi, Cris me assegurou.

Respiro aliviada e a convido para um café em minha sala.

— Heloísa, eu queria ter te procurado, mas não sabia como Hugo iria reagir a isso.

— Não se preocupe, conheço bem o cabeça dura do meu filho, por isso vim Sam, eu precisava dizer que acredito em você! — Sorri docemente. — Meu filho demorou muito tempo para se apaixonar, por isso tenho certeza, e ele também, que você é uma mulher correta. Assim como ele.

Respiro aliviada, sorrio de volta para ela, feliz que nesse momento tão delicado, Heloísa tenha enxergado em mim, o que Hugo, por teimosia, não quer ver.

— Eu te agradeço tanto, Heloisa, mas muito

mesmo a confiança. — Sorrio largo. — Eu não vou decepcionar você! Estou preparando uma matéria, para fazer justiça a história de Igor — revelo. — Seus olhos se enchem de lágrimas, emocionada.

— Cris me contou e foi isso que me fez tomar coragem de te procurar, eu sempre soube, desde que saiu aquela matéria, que você seria justa com meu Igor e que faria o certo. — Aperta minhas mãos. — Ele era um bom rapaz, Sam, ele cuidava e adorava Hugo, fazia o que podia pelo irmão. Não vou negar, ele se perdeu no meio do caminho, mas quem é perfeito, filha? — Heloísa sorri triste e meu peito se aperta ao imaginar o sofrimento dessa família.

Lembro da minha, mesmo tendo perdido minha mãe tão cedo e meu pai se fechado a ponto de não mais querer viver, nem por mim. Quando ele se foi, quando o câncer o levou, eu apenas senti

falta do que não tive. Em compensação, Hugo teve um irmão amoroso e sei que sofreu ao perdê-lo de forma tão trágica.

— Samira... Não desista do meu filho — pede esperançosa. — Ele ama você, como nunca amou ninguém. Também está sofrendo — meu coração se aperta. — Ele é orgulhoso demais, acha que falhou com o irmão, acha que falhou com você. Ele vai voltar atrás, Sam... Ele apenas precisa se recuperar sozinho.

— Heloísa, eu também o amo e magoa ser afastada quando tudo que eu mais queria era estar perto, mas estou me esforçando para entender e aceitar essa distância, mas prometo a você que na hora certa, vou buscá-lo de volta e nada e nem ninguém vai me tirar do lado dele.

Ela sorri aliviada e nos abraçamos. Eu aprendi a admirar essa mulher por tudo que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

passou. Heloísa merece ter todo carinho e consideração e vou mostrar ao mundo a guerreira que ela é, o homem que Hugo é, só espero que ele entenda que o que estou planejando é para consertar o meu erro de ter guardado aquela gravação.

Heloísa se despede com a promessa de um jantar em breve, volto para minha sala, convicta a fazer Hugo me ouvir, não aguento esse silêncio dele. Ajeito as minhas coisas, pego minha bolsa e saio decidida.

Respiro fundo e arrumo o meu paletó e saia e entro no hall de entrada do prédio onde ficam as empresas de comunicação esportiva de Hugo. Aguardo o elevador com as mãos suadas e geladas olho em volta e vejo a presença de Hugo em todo lugar, são grandes fotos tiradas de suas melhores jogadas, os jogadores contratados também têm

PERIGOSAS ACHERON

fotos, mas as de Hugo são as que me chamam mais atenção. O elevador enfim chega e subo ao último andar, sigo até a mesa da recepcionista e me identifico, assim que ela termina de falar, uma porta se abre e o vejo... lindo, forte, com olheiras que teimam em estragar o brilho do seu olhar.

— Sam, aconteceu alguma coisa? — Ele me olha preocupado e me leva à sua sala, linda e decorada em cinza e amarelo, o que me faz lembrar de sua casa na Espanha.

— Aconteceu, Hugo. — respondo decidida.
— Aconteceu que você simplesmente não conversa. Não fala como se sente, estou preocupada, você disse me amar e no entanto...

— No entanto eu me afastei — suspira e passa os dedos pelos cabelos, repetindo o gesto que tanto amo nele. — Eu preciso que entenda, Samira... enquanto não descobrir quem fez aquilo

conosco, eu não vou sossegar!

— Hugo, está claro para mim que tentaram me prejudicar atingindo a você! Eu me sinto culpada e peço desculpas por não ter apagado aquela maldita conversa! Por isso me culpo todos os dias, mas...

— Não, Samira! Não se martirize. Não existe culpado nessa história sórdida da minha vida, falhei com meu irmão e falhei com minha mãe! Falhei até com você, ao duvidar do seu caráter! — grita.

— Hugo, não! Você não falhou! Você lutou pelo seu irmão, ele escolheu, Hugo... escolheu viver daquela forma, ele tinha escolha... você havia dado uma escolha a ele. — Não vou deixar ele se acabar assim, penso desesperada. — Hugo, lembra do Diogo? Ele me fazia acreditar que não havia escolha para mim, apenas a de viver subjugada a

ele e no entanto eu escolhi me libertar! E consegui! — Seguro seu rosto e sinto lágrimas em minhas mãos, meu campeão chora e sei que chora pelo irmão. — Hugo, eu te amo! Eu consegui, viu?

— Não, Samira, não assim, não desse jeito. — Segura meus braços e olha profundamente em meus olhos, meu coração está acelerado, engulo em seco, não era assim que queria gritar meu amor, mas preciso resgatá-lo desse buraco escuro que se enfiou. — Eu não mereço. — Ele me solta cansado, derrotado. Ah... mas ele não me conquistou para desistir assim, eu não vou deixar!

— Você uma vez me disse que eu era a grande jogada de sua vida! Onde está o homem que me disse isso?

— *Se aposentou.*

— Não. Ele está aqui... bem à minha frente, torturado, mas inteiro e grandioso, olha, Hugo, em

volta, veja tudo o que conquistou! — aponto em torno. — Isso seu irmão teria orgulho de ver e tenho certeza também que ele estaria muito orgulhoso da própria história, pois foi a história dele que te motivou a ser quem é, a ajudar tantas famílias, a não terminar como a sua, Igor teria se orgulhado Hugo, então não sinta vergonha! Eu não sinto!

Pego minha bolsa, viro as costas para sair, quando sinto dois braços fortes me virando, Hugo encosta sua testa a minha.

— Sam... — Busca minha boca com fome e entrelaço os braços em seu pescoço e pela primeira vez na minha vida sinto que estou em casa. — Eu quero que entenda que preciso descobrir quem armou tudo isso... sozinho.

— Hugo, deixe-me ajudar.

— Não, Sam, eu preciso. — Encara meus

olhos firme e entendo que ele precisa fazer isso por nós e meneio a cabeça confirmando.

Saio levando no coração a esperança de que ele descubra a tempo que nos amamos e sofremos demais para deixar a vida mais uma vez nos derrotar e dessa vez me recuso a perder.

Chego em casa, sentindo um vazio de não ter conseguido chegar efetivamente a Hugo, não sei como fazer para que ele entenda que precisamos estar junto para todos os momentos, não só nos momentos bons, tomo banho e deito em minha cama triste, quando meu quarto é invadido por um batalhão de pessoas.

— Amiga, levanta! — Ale, tira a coberta de cima de mim e protesto. — Nem adianta... vamos tirar você daqui e vai ser agora! Chega de se lamentar!

— Isso mesmo, Poder! Vamos sair que a

noite é uma criança, hoje é sexta e vamos curar as dores de cotovelo com tequilas e muita dança! — Eu os encaro perplexa.

— Isso é sério? — pergunto olhando para Mi buscando apoio, meu Deus só queria ficar em paz! E esses malucos não vão deixar!

— É sério, Sam, além do mais, estou com eles. — Sorri a traidora!

Vine já abre meu closet, escolhendo entre as roupas que vou usar, enquanto Miranda e Ale ajeitam meu cabelo e maquiagem, não acredito no que estão fazendo, mas deixo me levar... mudar os ares talvez seja bom para mim.

Vamos para o bar que está sendo o mais badalado da região da Barra, foi inaugurado a pouco tempo e é famoso pela apresentação de um cantor que está fazendo história na música sertaneja, Diogo Milani, marido da advogada Maria

PERIGOSAS NACIONAIS

Rosa, que desde que me separei, em termos tão conturbados, ela nos apoia e virou nossa amiga.

— Gente, sei que este bar está *bombando*, mas definitivamente estou mais para encher a cara e ir para casa, não dessa confusão — aponto a imensa fila de espera na porta.

— Não se preocupe, poder! Somos VIP's! A Rosa deu entradas especiais para todos nós! Inclusive está nos aguardando lá dentro. — A bicha rosa praticamente saltita em minha frente. — E nem vem com essa cara triste que hoje vou me acabar de dançar admirando aquele deus grego que é o marido dela! — Vine se abana.

— Cuidado que posso te processar, hein, bicha? — Maria Rosa nos cumprimenta com um abraço e nos apresenta uma grande amiga sua, Middian uma loira linda, editora de livros e Aline, uma escritora famosa e maravilhosa, que Vine

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saltitante, não acredita conhecer! Rimos muito de nosso amigo e vamos direto a mesa reservada a Maria Rosa, de frente a pista de dança, onde Diogo canta maravilhosamente bem. Pena ter esse nome, reviro os olhos.

Enfim, depois de um dia conturbado e triste, eu me vejo com meus amigos e relaxada pela primeira vez, em dias. Hugo um dia sairá do meu coração e tenho certeza de que Mi vai conseguir encontrar quem fez isso comigo.

— Hã, amiga. — Ale se aproxima de mim.
— Cuidado com esses shots. — Afasta a tequila de perto e protesto. — Ficar bêbada de vez enquanto é bom! — grito sobre a música, que por coincidência atinge direto no meu peito.

O que temos para hoje é saudade

Mas qual de nós vai procurar

Um pretexto, um motivo para voltar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi ontem mas eu já sinto vontade
Das bocas juntas e o calor
Do nosso lugarzinho de amor....

...Cê que sabe, amor
Se a gente fica junto ou dá um tempo, te espero
uôuô

Cê que sabe, amor
Nossa relação tem tudo para dar certo
Nós já estamos tão perto, tão perto coração

Nossa relação tem tudo para dar certo
Nós já estamos tão perto, tão perto

PERIGOSAS ACHERON

O que temos para hoje é saudade
(Cê que sabe — Cristiano Araújo)

Sim, o que sinto é mesmo saudade, saudade do sorriso de menino e olhos brilhantes me desejando e querendo me conquistar, onde tudo deu errado? Por que, quando enfim estava pronta para dizer que o amava e que o queria inteiro como merecia, o mundo resolveu desabar? Agora, o que temos? Um espaço em branco onde não consigo me aproximar, o medo deu lugar a realidade e dói demais essa distância.

Minha mente já está enevoada pela bebida e a vontade de ir embora me faz levantar e ver o que eu não queria ver nunca em minha vida, empalideço e puxo Miranda de lado.

— Eu preciso ir embora, Miranda! Nem devia ter vindo aqui! — peço desesperada.

— O que foi, Sam? — Ela me olha surpresa.

— Hugo... — aponto discretamente atrás de mim. — Com a Vivi. Ela conseguiu, Mi, ela conseguiu tirar ele de mim. Preciso ir embora.

— Calma amiga, nem tudo é o que parece ser, Hugo ama você! Posso afirmar isso com certeza! — Miranda tenta me consolar, mas já pego minhas coisas para me afastar — Sam! — ouço o grito dela, mas só quero sair dali!

— Onde pensa que vai sozinha? — Sua voz poderosa descarrega arrepios em meu corpo traidor.

— Não é da sua conta! Afinal está bem acompanhado, não é mesmo? — grito, com a coragem da bebida me impulsinando.

— Não pense..

— Penso, Hugo! Penso sim! Você sempre tratou Vivi com muita atenção, lembra? Eu... —
PERIGOSAS ACHERON

solução, droga de bebida. — não esqueci! — Tento me afastar, mas ele é mais rápido e me leva a um canto escuro.

— Não é o que pensa, Sam. E você está bêbada! Como pensa que vai sair daqui? — pega um celular, fala uma coisa e me arrasta para fora até o carro dele, arranca nervoso e rio

— Deve estar nervoso assim por que atrapalhei sua noite! — Gargalho insanamente

— Você não atrapalhou nada. — Passa as mãos pelos cabelos e estaciona no meio fio, puxa-me para seus braços e me beija com o ímpeto de quem quer provar algo, sua língua escova a minha e chupa meus lábios, acaricia o céu da minha boca e dentes, em um beijo que explora cada centímetro da minha boca, vira e revira, lambe... chupa e suga buscando mais fundo seu prazer, sinto um frenesi de desejo entre minhas pernas, meus seios pesam

PERIGOSAS NACIONAIS

ao sentir os movimentos que a língua dele faz contra a minha, em uma dança sensual de prazer, eu me afasto para tomar fôlego e o olho nos olhos.

— O que estamos fazendo, Hugo? — Meus olhos pinicam das lágrimas não derramadas e ele suspira.

— Confia em mim? — pede, liga o carro e segue pelo trânsito, ambos imersos em pensamentos.

Confiança. Sentimento novo para mim, será que consigo? Não sei. É o último pensamento que tenho antes de adormecer com o mundo girando à minha volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e cinco

Samira

Três dias, três malditos dias em puro silêncio... Hugo não apareceu na emissora, gravamos em horários diferentes e meu coração parece afundar mais e mais. Eu sabia e sempre soube que se me entregasse a ele iria sofrer, mas não me arrependo, os momentos que tivemos juntos serão inesquecíveis e para sempre guardados e eu vou seguir em frente como sempre foi a minha vida. Foi assim que aprendi e será assim que viverei... sozinha.

O amor definitivamente não é para mim, não vou cair novamente nessa armadilha, dou um

sorriso pra minha imagem no espelho — Mentirosa! — Nesses três dias desde a última e desastrosa conversa que tivemos, venho vivendo um dia de cada vez e Viviane não perdeu um momento sequer para me atormentar e estou a ponto de explodir! Lavo minhas mãos e saio do banheiro. Mergulhar no trabalho será minha melhor saída. A matéria sobre Igor, irmão dele está pronta e belíssima, para exibir, espero que na próxima semana entre na grade de programação do programa e que isso faça definitivamente Hugo enxergar o irmão maravilhoso que teve, as drogas podem ter levado ele a um caminho escuro, mas o que Igor sempre foi, ficará gravado nos corações das pessoas que o amam e o amaram.

— Sam! — Sou abordada pela secretária de Osmar. — Estava a sua procura. Osmar quer uma reunião agora, pediu para deixar o que estiver fazendo, precisa de você lá agora! — fala ofegante

PERIGOSAS ACHERON

e a sigo para a sala do chefe apreensiva, raramente ele convoca reunião urgente assim. Meu coração acelerado me diz que algo ruim aconteceu.

Entro na sala e encontro todos tensos, Hugo anda de um lado para o outro e olhar para ele faz meu coração saltar dentro do peito, ele me encara e a eletricidade entre nós é palpável, desvio meus olhos e vejo Cris sentado calmamente como se nada estivesse acontecendo, Ale batendo o pé no outro aparentemente ansiosa. Eu a olho com cara feia.

— Sam? O que está acontecendo, você acha? — cochicha para mim assim que sento ao seu lado. — Osmar pedir essa reunião para a gente esperar alguém chegar? Não estou gostando disso.

— Eu também não estou entendendo nada, amiga — falo enquanto a porta se abre para uma Viviane com a cara fechada, Miranda, nossa

advogada dr.^a Maria Rosa e o editor da revista que publicou a matéria sobre o irmão de Hugo, levanto na hora e Osmar faz sinal para eu sentar, o que faço automaticamente, meio anestesiada sem esperar o que virá dessa reunião.

— Boa tarde, Osmar, obrigada por reunir todos que pedi. — Miranda o cumprimenta com um aperto de mão, caminha até Hugo e cochicha algo no ouvido dele que assente e me encara intensamente, eu apenas retribuo, tentando desvendar esses dois.

Miranda vem até a mim, aperta meu ombro e cochicha em meu ouvido.

— Conseguimos, Sam! — fala feliz e se vira para todos na sala.

— Há algumas semanas, como todos sabem, esse senhor, — aponta para o editor, vermelho, sentado na cadeira. — publicou uma

matéria, sensacionalista, sobre a família do nosso campeão e prejudicou nossa colega, usando, erroneamente, o nome dela como fonte e responsável pela tal reportagem.

— Espera! Alto lá! Eu só publiquei a verdade! E foi aquela senhorita quem me entregou o material dizendo ser Samira Fontes! — aponta para Vivi, que afunda em sua cadeira.

A sala explode em protestos, todos gritando e tentando entender o que de fato aconteceu, Vivi chora negando e o editor diz não ter culpa de nada, estou anestesiada em meu lugar, sem acreditar até onde vai a inveja de uma pessoa, minha vontade é levantar e acabar com a raça dessa enferrujada invejosa, mas respiro fundo.

— Chega! — Osmar grita. — Chega! Estamos em uma reunião importante e quero entender o que levou minha sobrinha a cometer

uma loucura dessas! — Osmar está vermelho, nervoso e calorento como nunca o vi antes, sinto até pena por vê-lo decepcionado com a sobrinha que criou sozinho, desde os onze anos, quando os pais dela sofreram um acidente, deixando-a órfã.

— É isso mesmo que falei. — O editor continua. — Essa mulher me apresentou documentos e uma gravação em que o senhor Hugo conversa, contando sobre sua família. Vocês têm ideia de quanto esse furo era esperado no mundo? Todos dariam uma mão para saber o mistério que foi a infância dele. — aponta para Hugo, que vejo está se segurando para não voar no pescoço dele, com um Cris muito alerta em seu lado.

— E o Senhor sabe que será processado, seu desgraçado! — Hugo grita e Cris mantém firme seu braço.

— Eu não tenho culpa! É meu papel

informar as pessoas! Fui enganado tanto quanto vocês por ela! — aponta Vivi, que chora copiosamente sem outra reação.

— Como assim, Viviane passou essa gravação? Como ela conseguiu? — Osmar pergunta cansado.

— Responde, Vivi? Ou quer que eu conte os detalhes do seu plano sórdido e medíocre? — Miranda pressiona.

— Tio, eu não fiz nada! Juro! — Chora olhando para Osmar que a encara friamente

— Já te expliquei milhões de vezes que aqui sou seu chefe! Esquece essa de tio aqui, menina! E conte logo a merda que fez! — Ver Osmar fora de controle surpreende a todos e sinto por uma fração de segundo, pena da vadia.

— Ele me prometeu casamento e uma vida de princesa, ele me fez acreditar que ela, — aponta

PERIGOSAS ACHERON

para mim. — sempre esteve em meu caminho, atrapalhando meu crescimento aqui na emissora! Pombas! Sou sua sobrinha e que chance me deu de brilhar? Samira sempre foi a preferida! Não negue, tio! — Chora e respiro fundo para não gritar com essa louca. — Ele me disse que se eu seguisse o que ele me orientasse, com certeza eu conseguiria destaque e assim juntos, ganharíamos o mundo e seríamos o casal mais adorado da tevê! — Cobre o rosto com as mãos. — Então, eu tinha ouvido, na Espanha, essa gravação, no celular dela, eu o achei na sala perdido, só mexi para brincar e quando ouvi senti que tinha uma boa história nas mãos, só não sabia como iria publicar! Ele me ajudou. — Levanta a cabeça como se tivesse feito algo que merecesse orgulho. — Então, quando contei a ele sobre isso logo me apresentou para esse homem — aponta para o editor. — Esse ambicioso, recebeu um bom dinheiro para publicar, aliás! — grita

PERIGOSAS ACHERON

descontrolada. Meu Deus, que gente sórdida! Custa a crer que inveja seja capaz de fazer uma pessoa a descer tão baixo! E, por Céus! Quem é “Ele”, estou prestes a perguntar quando ouço a voz poderosa que até nesse momento tenso me aquece inteira.

— Você está ciente de que esse foi o último dinheiro que recebeu na vida? — aponta para o editor que se encolhe, suando muito. — Sabe também que essa revista de merda vai ser processada e fechada e vou usar tudo que estiver na lei contra vocês! Desgraçado! — Avança para ele, transtornado.

— Calma, Hugo! — Cris o segura por trás e eu o encaro tentando passar calma nesse momento.

— Se segura aí, campeão. — Maria Rosa se manifesta — Eu já estou com tudo pronto para levar esses dois à cadeia e um pouco mais — diz calmamente, acho que é a única calma no local, ela

e Ale que não larga minha mão.

— Isso mesmo, Campeão, segure-se, por que ainda não acabou! É apenas a ponta do problema! — Olha em torno. — Podemos liberar esse homem? — aponta o editor. — Lidaremos com ele por meios legais, a doutora irá dar conta da burocracia e faremos uma queixa-crime contra essa revista. — Respira fundo e eles saem, Vivi chora copiosamente tentando ganhar a simpatia do tio, que está com a fisionomia carregada, coitado... a decepção está estampada em seus olhos, a raiva também.

— Agora, pessoal, a reunião realmente começa. — Miranda se senta de frente a mim e me encara. Hugo se posiciona ao meu lado e seu perfume invade minhas narinas trazendo um pouco de conforto.

— Sam, você precisa ser forte amiga. —

Ela me encara e se vira para Viviane — Agora mocinha, pode contar a outra parte e nos revelar quem é “ele”.

Vivi chora ainda mais e solta um olhar de morte para mim, um arrepio ruim toma sobe pela minha coluna. Ela limpa as lágrimas e se ajeita na cadeira.

— Eu sempre quis ser a apresentadora oficial, a âncora do programa, eu te pedi isso tantas vezes. — Olha magoada para Osmar, que baixa a cabeça. — Só que, ela sempre conseguiu as melhores matérias, as viagens, lembra como foi difícil te convencer a me deixar ir para Espanha?

— Isso não justifica nada, Viviane, eu conheço o que é melhor para minha emissora e você não estava pronta! — Osmar rebate. — O que fez você, uma mulher bem-sucedida, sim! Poucas conseguem um cargo como o seu! A fazer uma

merda dessas com uma colega? Inveja Viviane? Responde! Eu quero entender, menina! — Grita.

— Não! Sim! Eu não sei! Estava cega! Estava louca, sensível e infeliz! E ele me ajudou!

— Quem diabos é ele, sua louca? — Ale enfim faz a pergunta.

— Diogo! — Viviane grita descontrolada e chora copiosamente.

— Sim, amiga... Diogo — Miranda fala penalizada para mim e Hugo me vira de frente a ele.

— Você não está sozinha, entendeu? Estou aqui agora e sempre estive, falei que ia descobrir o que realmente estava acontecendo e sabia que precisava me afastar de você para descobrir, perdoe-me, meu amor, ter ficado longe e frio, mas era para saber o tanto de perigo que você poderia vir a correr. — Encara meus olhos, que correm

lágrimas, então foi isso! Diogo! Quando esse homem vai me deixar viver minha vida em paz? Até onde, depois de tantos anos, ele ainda iria para me prejudicar? — Sam, escuta, você não precisa ter medo, ok? Só escuta, por favor?

Assinto com a cabeça e Miranda começa a falar.

— Ela, Viviane, envolveu-se com Diogo para juntos tirar Samira de Hugo e da emissora também, em contrapartida ele prometeu a enferr.. er, Viviane, o cargo e o status de esposa de um ator famoso e a burra; desculpe Osmar, acreditou.

— Acreditei! Eu acreditei! Estava apaixonada!

— Não me venha com essa de apaixonada, Vivi! — grito, deixando todos em silêncio. — Você nunca gostou de mim, não perdia oportunidades para me espezinhar e fazer intrigas, correu atrás de

Hugo e não conseguiu que ele olhasse para você. Eu sempre relevei, pois acreditava que pela sua idade e imaturidade fazia essas coisas. Agora, acabou! Chega! Você é uma mulher e como tal, é responsável por seus atos. Posso até perder o emprego, mas vou fazer você pagar por tudo que me fez passar, inclusive sujar meu nome com matéria sensacionalista que não enviei. — Eu me viro para Hugo. — Está satisfeito, agora? Está sabendo quem fez e isso basta para mim, eu não tenho mais nada a dizer!

Saio da sala deixando um silêncio sepulcral, que logo vira gritaria e confusão, preciso sair, preciso respirar e aqui definitivamente não dá!

— Poder! O que está havendo, estou em cólicas preocupado aqui! Que gritaria foi aquela?

— Agora não, Vine. — Passo por ele e vou embora. Não decidi para onde ainda... mas preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

sumir um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

Viviane

Saio da emissora correndo, tenho que ir atrás de Diogo, não posso mais participar dessas loucuras que ele está disposto a fazer para separar aqueles dois. Fui louca em aceitar a proposta dele, mas estava cansada de viver à sombra de Samira, ser sempre a segunda em tudo naquela emissora. Pombas, sou a sobrinha do chefe daquilo tudo lá e me esforcei, juro que me esforcei a ser a primeira, mas não... tudo aquelazinha passava à frente, era Sam para cá e Sam para lá... até meu tio a adora e eu sempre com os restos, fazendo o trabalho duro. Consigo encontrar Diogo no hotel que se hospedou na Barra, creio para ficar perto dela, sempre ela. — Reviro os olhos.

— Olá. — Chego ao quarto dele, repleto de fotos de Samira. Céus o cara parece um doente,

guardando tudo da ex-mulher!

— O que veio fazer aqui? O combinado era você vigiar a Sam e me avisar quando ela saísse da emissora.

— Eu vim saber o que pretende fazer, Diogo? Você não vai fazer nada ilícito não né? — Esse homem só pode ser louco, obcecado assim por ela... eu me arrepio inteira e me arrependo de ter entregado a gravação àquela revista de quinta. O editor medíocre, ficava me chantageando porque a cão de guarda *fuçadeira* de uma figa, a Miranda, estava prestes a descobrir que fui eu quem entregou a história. Claro, que descobriu, agora terei que me ver com a justiça e talvez ser presa! O que dói em meu coração foi ver a dor da decepção no olhar do meu tio, embora tenha feito um monte de besteiras, eu o amo como a um pai. — Descobriram tudo Diogo! Eu vim te avisar! A casa caiu!

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que? O que descobriram sua cadela?

— Ele se aproxima de mim e sinto medo do que ele possa fazer comigo também.

— Descobriram que fomos nós que arquitetamos o plano de separar Hugo e Samira e tirá-la da emissora! — revelo desesperada. — Precisamos fugir Diogo! Ir para bem longe! A gente se ama e vai casar! Seremos felizes sem esse povo!

— Está louca! Nunca te amei, sua burra! Burra! Burra!! — Ele ri, um riso histérico. — Acha mesmo que eu iria me contentar com você tendo Samira na minha vida? É a ela que eu amo e é por ela que vou lutar!

— Canalha! Eu confiei em você!

— Você não confiou em mim, estava cega pela ambição. Agora sai da minha frente, preciso buscar minha mulher — fala com um olhar frio,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

determinado, doente. Sinto medo do que esse homem possa fazer, eu errei sim! Entretanto, nunca desejei a morte de ninguém, nem que se machucasse e, só agora, o tamanho da besteira que fiz cai como uma ficha, fui ambiciosa, sim! Por isso prejudiquei muita gente, prejudiquei a única pessoa que me acolheu, meu tio!

— Você não vai sair daqui, Diogo! — pego o celular e disco a polícia. — Estou chamando a polícia nesse momento, temos coisas a acertar com ela — falo antes de sentir o primeiro soco em minhas costelas, o ar me falta e caio no chão, meu telefone voa para um canto e grito por socorro. Sou calada com um murro em minha boca e uma série de chutes na minha barriga, a última coisa que penso antes de morrer, é que como gostaria de uma chance para pedir perdão a todos que prejudiquei com essa loucura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e seis

Diogo

Foi fácil me desfazer daquela mulherzinha infeliz. Ah, como gostaria de ter apertado seu pescoço até a morte, mas sei que preciso estar limpo para que meu amor me aceite, sei que minha Sam jamais me aceitaria tendo nas mãos uma morte, como mulheres são patéticas! Basta um sorriso, uma frase romântica e elas vêm como cadelinhas no cio. — Reviro os olhos — Não sabem ser uma dama como a minha Sam, ela sim é mulher de verdade.

Há alguns meses já, venho frequentando a praia onde Samira mora, vigiando e atento a tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenho tudo anotado, cronometrado e com um plano montado dentro da minha cabeça. Na parede de meu quarto tenho tudo sobre ela, durmo e acordo olhando para o meu amor, linda, fresca e suave como uma mulher deve ser. A minha mulher. Eu precisava cuidar da minha carreira para estar à altura dela, tudo que fiz esses anos todos foi para esse momento. Estou limpo há anos e juntei minha fortuna, agora vou buscar o que é meu, esse jogador só apressou e atçou ainda mais a vontade de ficar junto a ela, Samira a mulher da minha vida e vou buscá-la agora.

Olho para o corpo ensanguentado da vadia no chão do meu quarto e saio em silêncio até a casa de Sam, pegar Miranda de refém e bater naquela cara de cão de guarda nojento foi um bônus! Agora é esperar a minha mulher...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Samira

Caminho por horas pelo calçadão, perdida e completamente confusa. Não sei o que fiz a Viviane para que nutrisse tanto ódio e inveja de mim. Diogo no meio da minha vida, prejudicando-me de novo, só me faz ter vontade de sair dessa cidade e sumir, nunca mais aparecer, esquecer tudo. Hugo invade meus pensamentos, o que não é nenhuma novidade, simplesmente mora aqui dentro e a dor que estou sentindo corrói minha alma.

Ele se afastou, sabendo que iria me fazer sofrer, eu queria ter passado por tudo ao lado dele, infelizmente não consegui. Ele me deixou à margem e isso não é relação, não a que sonhei, de dividir tudo com o meu companheiro, foi isso que ele se tornou: meu companheiro, amigo, amante e meu amor.

Será difícil esquecer, mas ir embora talvez seja a única saída para mim, ir para outro lugar e recomeçar do zero, fugir de desse louco que um dia me casei e que me persegue até hoje e desconfio a vida inteira, a violência a que sobrevivi foi pouco para ele, ainda me tortura e essa cruz levarei comigo.

Caminho até meu prédio e subo para casa, vou fazer minhas malas e sair, pode até ser uma atitude covarde, mas é a que eu vejo no momento e mereço paz.

Entro em casa e vejo um vaso caído, meu coração se aperta e olho em torno apavorada, Miranda caída entre o sofá e a mesinha lateral. Oh, Deus! Corro até ela, mas braços fortes me seguram pela cintura por trás.

— Oi, Sam. — O hálito quente me meu ouvido e o cheiro desagradável de Diogo me

PERIGOSAS NACIONAIS

invade. — Não adianta fazer nada pela sua amiga cão de guarda, — sussurra — está morta.

— Não! — grito e me debato em seus braços. — Seu desgraçado, imbecil! O que você fez, seu louco! O que você fez?! — Bato em seu peito, rosto e onde mais eu consiga, meu coração sangra de dor, mil vezes aguentar os socos e chutes que recebi desse monstro do que ver minha amiga, minha irmã! Morta por ele! — Solto meu corpo em desespero, não aguento mais.

— O que você fez, Diogo? — pergunto cansada. — Como entrou aqui?

— O que você fez, Diogo? — grito e lágrimas correm pelo meu rosto.

— Ei, shiiii vem cá... nunca suportei você chorando. — Ele me puxa para seus braços e me abraça, liberto-me e soco seu peito. — Calma amor, não vê que estamos livres para viver o nosso amor?

PERIGOSAS ACHERON

Calma, Sam! Essa mulher nunca foi sua amiga, ela me tirou de você! E você me ama, não ficou comigo por culpa dela, eu sei de tudo amor.

O que?! Meu Deus, Diogo está louco! O que faço? O que faço? Abaixo perto de Miranda e vejo que respira. Suspiro aliviada e preciso ficar forte para salvar a minha amiga desse louco. Se tiver sorte, a mim também.

Viro para ele e dou um sorriso.

— Está enganado Diogo, Mi é boa, deixe-me chamar uma ambulância?

— Está maluca? Deixa ela aí, antes de sairmos dou um jeito nela. Fica tranquila.

Gelo sobe pela minha espinha, minha vontade é matar esse homem, ter força para acabar com a raça dele, lembro-me de minhas aulas de boxe e preciso de uma oportunidade e distração para tentar nocauteá-lo. Ah, Sam, quem você está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enganando, olha o tamanho desse homem e estou apavorada! Pensa Sam, pensa!

— E vamos para onde, Diogo. — Tento passar tranquilidade.

— Para um lugar só nosso, meu amor! Iremos recomeçar, quero resgatar nossa vida e você vai ver! Será maravilhosa! — Seus olhos doentios brilham e calafrios me atravessam sem parar.

— Eu te amo, Sam! Sempre te amei! Trabalhei, eu me limpei... tudo por você amor! — Ele me abraça e enjoo sobe pelo meu estômago, respiro fundo, tentando controlar. — Diga, Sam! Diga que sempre me amou! Que esses anos todos, você me esperou, eu te olhava de longe sabia? Tenho todos seus programas gravados! Tudo seu eu tenho, você precisa ver amor... guardei com carinho sua trajetória, suas conquistas e por você cresci também, precisava estar digno de você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diogo. — que loucura! Só piora minhas náuseas, bile sobe pela minha garganta e a sinto queimar, lágrimas reprimidas pinicam meus olhos, força Sam! Força use a cabeça.

— Diga, Sam! Você me ama! Nunca teve nada com ninguém, eu vigiava, era por mim, não era?

— Sim. — É o máximo que consigo.

— Então, meu amor! Seremos felizes, você vai ver! Nada e nem ninguém irá nos atrapalhar, nem essa daí, — aponta Miranda no chão — nem Vivi te machucará mais. — Seus olhos brilham como se fosse meu herói. — E aquele cara vai encontrar o lugar dele. — Sua feição endurece e pavor substitui as náuseas, meu Deus, Hugo! Preciso cuidar de Hugo.

— Ele não significa nada para mim Diogo! Juro!

PERIGOSAS ACHERON

— Mentirosa! Você dormiu com ele! A puta da Vivi gravou e mostrou! — Avança para mim e me encolho em pânico. — Você deixou aquele safado te tocar! Sabia que Viviane ia entregar o vídeo à imprensa? Abre uma tela no celular e mostra um vídeo com Hugo e eu na Espanha, no campo das flores espanholas nos amando. Cretina, ela nos seguiu e filmou tudo!

Eu o olho surpresa, Vivi iria descer tão baixo meu Deus, coitado de Osmar ela é pior do que imaginávamos, a ordinária, essa raiva me faz querer enfrentar Diogo. Contudo, preciso manter a calma.

— Fica tranquila amor, aquela lá não te prejudica mais, dei um jeito nela.

— O que você fez, Diogo! — Um arrepio de apreensão toma o meu coração, por mais que ela tenha errado, não desejo o mal dela, só desejo que

justiça seja feita.

— Não a matei. Só dei uma lição que ela não vai esquecer. — Sorri satisfeito consigo mesmo. — Agora meu amor, precisamos nos apressar, o avião sairá daqui uma hora.

— Para onde, Diogo? — Meu coração está acelerado. — Preciso arrumar uma mala.

— Para onde vamos, não precisará de bagagem, tem tudo que gosta lá... Vou te cobrir de joias e amor, minha paixão. — Ele me abraça forte e meu celular vibra no meu bolso. Ele se afasta agitado

— É ele, *né*, sua vagabunda? É aquele calhorda te procurando, querendo a minha mulher! Você tem noção, vagabunda, do quanto me segurei esse tempo todo? Eu vou matar esse filho da puta! E você, precisa aprender que é e sempre será minha! Só minha! — Sacode meus braços com

PERIGOSAS NACIONAIS

força e me preparo para receber a primeira bofetada! Ela vem, doída, quente e humilhante como sempre foi, nessa hora deixo de pensar, perco as forças e só peço em meu coração que salve Hugo, ele não tem culpa de me amar e pela Miranda, minha amiga/irmã que cuidou de mim sempre e não pude agradecer o suficiente tudo que fez por mim.

— Você é uma mentirosa, uma atriz digna de Oscar! Como sou burro de acreditar em você!

Outra bofetada me atinge e sinto meu ouvido vibrar com a violência do golpe, sei que vou desmaiar, não tenho mais condições de reagir e sei que se o fizer será pior.

Ele tira uma arma de trás das calças e meu coração dispara em terror, nunca imaginei que iria morrer assim nem quando era casada com esse monstro, e afundo ainda mais em minhas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou acabar com sua raça, depois vou acabar com Hugo Lima por ter se atrevido a tocar no que é meu! — aponta a arma para meu peito e encosta a arma em meu coração, mas pensar em desistir sem ao menos lutar, não honraria o meu amor a Hugo, preciso lutar... por mim e por ele! Coloco minha mão sobre a sua e forço a arma contra o peito dele, não sei de onde veio essa força, do amor que tenho por Hugo ou por querer viver e viver com ele. Quando de repente ouço barulho de sirene na rua e o pavor nos olhos de Diogo, tudo acontece rápido demais, vejo Miranda correndo e fincando algo nas costas de Diogo, um tiro disparando, a porta sendo arrombada e Hugo com vários policiais invadindo, o sangue quente viscoso molhando minha camisa e a escuridão tomando conta de tudo.

— Então é assim a morte? Ao menos vi meu amor e minha amiga uma última vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e sete

Samira

Ouçó barulhos estranhos à minha volta e uma luz piscante em meus olhos, tento me mover, mas minha cabeça parece que vai explodir. Gemo de dor.

— Sam? Amor? Fala comigo! — Hugo entra em meu campo de visão. — Samira?

— O que aconteceu, Hugo? Miranda?! — Tento me levantar mais minha cabeça dói demais, por Deus! Cadê minha amiga, será que está bem?

— Calma Sam, ela está bem, está no quarto ao lado com Jorge. — Hã? Quarto ao lado?

— Onde estou Hugo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está no hospital, amor, acabou! Você teve uma queda com aquele louco em cima de você e bateu a cabeça, teve uma concussão, mas está aqui agora. — Aperta um botão e uma enfermeira aparece.

— Não! Tenho tantas perguntas!

— Se acalme, senhorita Samira, preciso verificar seus sinais vitais e precisa descansar!

Fico em silêncio enquanto me examinam e fazem mil exames em mim, a dor insuportável está mais controlada, porém presente ainda em minha cabeça, a tontura me impede de raciocinar e durmo mais uma vez, cansada pelos acontecimentos e pelas medicações.

PERIGOSAS ACHERON

Hugo

Samira deixa a reunião transtornada, eu me desvencilho de todos e corro atrás dela, Miranda vem comigo. Combinamos de nos separar já que Sam não atende ao telefone, sua amiga iria para casa delas, para esperar que ela aparecesse e eu correria as praias em torno, minha mulher sempre que se sente pressionada recorre ao mar, sorrio pensando nela, mas ao mesmo tempo sinto meu peito apertado. Desde que saiu a matéria sobre Igor venho lutando contra a vontade de me ajoelhar a seus pés e pedir perdão por ter, por um momento, duvidado dela, mas precisei juntar minhas forças e me afastar, pois todos meus instintos gritavam que havia mais nessa história do que mera inveja de uma colega, sabia que Samira corria riscos e ainda corre. Coloquei seguranças para vigiá-la e hoje,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

excepcionalmente, hoje os dispensei, pensando que ela iria ficar comigo.

— Droga! Mil vezes droga! — Soco o volante.

— Ei, calma rapaz! Vamos encontrá-la — Cris está comigo e tenta me tranquilizar.

— Eu devia saber que aquela cabeça dura não iria terminar de ouvir tudo!

— Você não tem culpa, Hugo! Cara! Para de se culpar de tudo! Por Sam, por seu irmão! — Cris explode.

— Não é hora para esse assunto, ela está sozinha, Cris! Esse louco está à espreita!

— Nós vamos encontrá-la, existe um segurança atrás dele, esqueceu? Saberemos se ele tentar algo. — O celular dele toca nesse instante e ele empalidece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chama a polícia, estamos indo para lá.

— O que foi?

— Diogo está no apartamento da Sam, Hugo. Com as duas como reféns, Samira e Miranda.

Acelero o carro com meu coração a mil, preciso chegar logo, não importa se polícia já está lá ou não, irei até a minha mulher e matarei o desgraçado por isso!

Chegar à casa de Samira, nunca demorou tanto, dirigi como um louco pela orla, deixando para trás multas que certamente chegarão, mas não importo com nada disso, só com o fato de que Samira se encontra sob a mira de um lunático que pode fazer sabe-se Deus o que!

Salto do carro, mal estacionado no meio da rua e já encontro a movimentação de policiais na área.

PERIGOSAS ACHERON

— O que está acontecendo? — pergunto a um policial

— Quem é você?

— Sou o noivo de Samira Fontes, sei que algo está acontecendo na casa dela.

— Sim, estamos a ponto de invadir, existe um louco que quase matou uma moça perto daqui e estava com o quarto cheio de fotos de sua noiva — Ele me encara. — Sabe algo sobre isso que possa ajudar?

— Sei e quero entrar lá, por favor, ajude-me! — peço em desespero

— Não pode senhor, precisa ficar em segurança. — Nesse momento um burburinho acontece no rádio dele. É a ordem para invadir.

Ouçó um som, algo como um tiro disparado, meu coração acelera e nem espero nada, simplesmente avanço com eles até o corredor e

PERIGOSAS ACHERON

entro no apartamento para ver Sam caindo com aquele calhorda em cima dela.

— Não!!! — grito e corro para ampará-la ignorando todas as ordens de ficar parado. Ajoelho ao seu lado e empurro o desgraçado de lado para ver sangue em todos os lados, não me lembro a última vez que chorei, talvez sobre o corpo de meu irmão, mas a dor que sinto agora é devastadora. — Senhor, precisamos socorrê-la — um socorrista pede e abraço ainda mais a mulher da minha vida. — Sam, Samira meu amor? Acorda! Fica comigo, amor! — Choro desesperado pela vida dela, pela minha vida, por nós que merecemos viver uma vida em paz, cheia de amor que prometi dar a ela e vou dar. — Finalmente eu me afasto e o médico se aproxima imobilizando e cuidando dela, enquanto vejo colocarem Miranda numa maca e um saco para o desgraçado que nunca mais há de machucar ninguém, respiro fundo e sigo com ela até o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hospital.

PERIGOSAS ACHERON

Samira

Acordo mais uma vez, porém, dessa vez consigo movimentar minha cabeça e vejo Hugo sentado com a cabeça sobre a minha cama, nossas mãos entrelaçadas e ele dormindo. Fecho os olhos tentando esquecer o que Diogo fez e toda a humilhação e dor que senti. Gemo baixinho e ele acorda na hora, dando um salto.

— Sam! Amor? Está sentindo o que? Vou chamar o médico, calma!

— Hugo. Estou bem. O que aconteceu? Onde está Miranda? — Lembro vagamente de ele ter dito que minha amiga estava bem, mas preciso me certificar.

— Miranda está bem, Sam. Sua amiga tem a cabeça dura! — Sorrimos. — Ela levou uma pancada quando o... — Respira. — Diogo a pegou,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas está bem, em casa e medicada.

— Em casa? Quanto tempo estou aqui? —
Tento me levantar mais meu corpo protesta e me
largo na cama. — Tem dois dias amor, você sofreu
uma concussão e dormiu. Segundo os médicos o
choque desligou seu corpo e na hora certa você
acordaria. — Ele me olha com ternura. — E voltou!
Voltou para mim.

Desvio os olhos, meu coração acelera e o
monitor denuncia isso apitando, merda! Uma
médica entra pela porta e depois de verificar todos
meus sinais vitais, tira os equipamentos e enfim
posso começar a sentar. Hugo passa o tempo todo
em volta, como se não pudessem tocar em mim
mais que o necessário.

— Sam, eu te amo tanto, amor, tive tanto
medo de te perder... — fala baixinho quando todos
saem nos deixando a sós.

PERIGOSAS ACHERON

— O que aconteceu de verdade, Hugo? Onde está Diogo?

— Ele pegou Miranda de refém e te fez uma emboscada, Samira, estava com tudo pronto para sair do país com você! Contudo, o disparo da arma, que Miranda contou que estava entre vocês, acertou em cheio o coração dele. — Estremece e me abraça forte chorando em meu ombro. — Eu poderia ter perdido você de vez, lutei para proteger você e não consegui, *me perdoa*, Sam, perdoe por tudo que aconteceu, por ter deixado você longe, burro pensei que estaria protegendo sua vida! E...

— Shiiii, passou Hugo. — Eu o consolo, passando as mãos em suas costas largas. — Passou — digo baixinho e estremeço de alívio por estar bem e viva, assim como Miranda também, sinto imensamente a morte de Diogo, triste por ter a vida ceifada assim, por uma obsessão de um amor não

correspondido. Apesar de tudo desejava, do fundo do meu coração a sua cura e não a sua morte. Lembro-me de algo que falou antes de morrer.

— Hugo! E Viviane? — pergunto aflita, sei que Diogo a machucou.

— Sam, precisa se recuperar

— O que aconteceu Hugo? — insisto, preciso saber tudo de uma vez!

— Ela está muito machucada. foi Viviane quem chamou a polícia, ele a espancou perto de sua casa... em um hotel. — Bile sobe pela minha garganta e ele corre a me ajudar. Por Deus, até onde esses dois foram? Que loucura difícil de acreditar!

— Onde ela está?

— Está internada aqui. Trouxeram todas às vítimas para cá. Ale e Vine vieram várias vezes aqui e Miranda foi para casa forçada por Jorge, que

PERIGOSAS ACHERON

está com ela.

— Eu preciso ficar sozinha, Hugo. — Eu o encaro e peço o que meu coração, antes mesmo de toda essa tragédia, estava pedindo, ainda não estou pronta para conversarmos sobre nós, se é que ainda existe um nós nessa história.

— Sam, não! — pede desesperado e junto todas as minhas forças para fazê-lo sair de perto de mim.

— Por favor, Hugo — digo firme, ele se vira e sai do quarto com a mágoa estampada no olhar, meu coração quebrado dói mais que qualquer parte em meu corpo, mas preciso me reencontrar, ficar forte para enfrentar o que vier por aí.

Após algum tempo sozinha, vejo uma cabecinha entrando pela porta e sorrio, Vine entra com um urso, tamanho família, cor de rosa e balões pink, reviro os olhos e abro um sorriso para meu

amigo, que chora ao me ver.

— Minha amiga, minha poderosa! Quanta coisa ruim aguentou! Nunca contou para a gente que um monstro daqueles fez com você! — fala chorando e estranho, quem falou para ele sobre tudo?

— Como ficou sabendo, Vine?

— Ah, poder! O Campeão tentou comprar todos os repórteres e fez de um tudo para essa história sórdida não vazar, Diogo era um ator famoso, impossível não especularem a vida dele, saiu na imprensa amiga — fala triste.

— Ah, não! O que saiu exatamente, Vine?
— pergunto desanimada

— Nada que te fizesse mal, poder! Hugo não deixou, preservou o máximo sua imagem. Só falaram que Diogo usava drogas e estava obsessivo em relação à ex-mulher, não conseguiu nada e se
PERIGOSAS ACHERON

matou. Miranda nos esclareceu tudo o que podia, para mim e Ale, que deve estar chegando. Ah, olha ela aí. — Ele se vira para Ale, que traz flores amarelas nos braços, sorrio tímida pois sei que devia ter contado a ela sobre meu passado.

— Sam, que bom que está bem! — Ela me abraça chorosa

— Ale, *me desculpe*

— Shiiii, é sua história, não precisa dizer nada que não queira, amiga. Amo você pela mulher forte que é, o que passou... passou e estamos aqui! — Ela me abraça mais um pouco e choramos, juntos, os três.

A amizade é uma coisa engraçada, para quem nos ama de verdade, não importa passado ou um segredo não compartilhado, só companheirismo, amor e respeito, o resto se constrói e construímos isso esses anos todos,

amizade.

— Obrigada aos dois. — Olho agradecida para os dois, limpando as lágrimas.

— Não agradeça, poder! Nós te amamos!
— Vine limpa o rosto e sorri. — Embora eu esteja curiosíssimo para saber onde está o campeão?

— Ele foi embora.

— O que?! — Os dois gritam ao mesmo tempo

— Você está maluca, Sam? — Ale sussurra com medo de a enfermeira vir brigar com eles. — Ele acampou nesse quarto, não saiu nem mesmo para tomar banho ou comer! Vínhamos aqui oferecer para ficar e ele não largava sua mão! Como assim foi embora?

— Eu pedi — respondo triste.

Eles se olham um instante e Vine dá um

passo à frente.

— Sam, eu não consigo ficar calado, amiga, esse homem é louco por você! Esteve como um louco atrás de quem entregou sua gravação aquele jornal, pedia para ficarmos de olho em você, pois desconfiava que podia correr perigo. Afastou-se com medo de ser o alvo e precisava te proteger, e você o manda embora, poder? Enlouqueceu?!

Hugo fez isso mesmo? Fez tudo isso por mim? Eu sei que posso estar sendo injusta, mas sei o que senti quando pensei que não iríamos ficar mais juntos, meu coração já me alertava antes e preciso me refazer novamente, digerir tudo que aconteceu para então conversávamos.

— Precisamos desse tempo, Vine, será melhor para nós dois. — Ainda dói a desconfiança dele, a distância.

— Poder! — ele insiste

— Vine, já chega! — Ale segura as pontas e sorrio para ela, de repente sinto uma vontade imensa de fazer algo.

— Onde está Viviane?

— Aquela cobra asquerosa está algemada na cama, a peçonhenta *tá* toda machucada! — Vine informa. — O que dá pena, é nosso *chefito* sofrendo pela sobrinha cobra!

— Vine?! — Ale e eu chamamos sua atenção.

— O que dessa vez? Ela foi mesmo venenosa! Não merece nada!

— Eu quero ir até ela. — Eles me olham como se tivesse nascido outra cabeça em mim. — Que foi? Preciso conversar com ela, gente! Entender o que levou uma pessoa como ela a fazer isso comigo! Encerrar de vez esse ciclo!

— Eu entendo, Sam, mas você não acha

PERIGOSAS ACHERON

melhor ficar mais forte?

— Estou pronta, Ale. Preciso acabar de vez com isso em minha vida.

— Hugo e Miranda, vão...

— Hugo e Miranda, nada têm a ver com isso, estou firme na decisão e vou com ou sem vocês! — insisto, meu coração me diz que preciso conversar com ela e vou!

Eles me colocam numa cadeira de rodas, protesto, pois consigo andar e me deram condições, nada de muitas emoções e se ficar muito tenso o clima me tiram de lá. Revirei os olhos, mas concordei, pois precisava entender a mulher que quase acabou com minha vida.

Osmar nos recebe, abatido e surpreso por eu estar ali, acho que sou a última pessoa do mundo que ele esperava ver.

— Sam! — Ele me abraça emocionado. —

Eu não tenho palavras para dizer o quanto sinto muito, a você! — fala abafado em meu ombro. — Eu fiz tudo por aquela menina, eu a criei com tudo do bom e do melhor e olha no que se tornou? — Ele se afasta de mim, disfarçando as lágrimas que vejo em seus olhos, meu coração se compadece desse pai, sim, pai por que ele a cria desde menina.

— Não foi sua culpa, Osmar! — tento consolar

— Eu tenho minhas dúvidas, sempre a mimei demais, sempre a protegi e acho que errei aí, achei que ela havia perdido demais e dei tudo.

— Osmar, não fica assim, as pessoas erram.

— Erram, Samira. — Abraça-me mais uma vez. — Você é uma mulher de bem, uma mulher generosa e nunca duvidei disso, obrigado.

— Eu quero vê-la, Osmar? Posso? — Ele me encara surpreso, mas mantenho meu olhar

firme, ele assente e abre a porta do quarto.

Nada nesse mundo me prepararia para a cena que vi diante de mim, parece que voltei ao tempo, anos atrás e me vi deitada naquela cama, como a Vivi, derrotada, quebrada e toda machucada, não só no corpo, como também na alma. Meu coração se aperta ao ver o braço engessado, o roxo subindo pela clavícula indicando os vários chutes que ela tomou, o rosto inchado, a cabeça enfaixada e o olhar perdido. Eu me vi naquela cena, proporcionada pelo mesmo homem, nessa hora só sinto alívio, embora pareça cruel, de ele tenha morrido e nunca mais possa fazer mal a alguém, pois ninguém merece sofrer tamanha violência.

— Viviane? — sussurro baixinho e lágrimas pulam de meus olhos.

— Sam? — A voz sofrida, pelos

machucados, sai rouca pela boca. — Sam, perdoe-me! Por Deus! Eu tentei consertar, juro que tentei! — Grossas lágrimas descem pelo rosto dela e molham a atadura em sua cabeça.

— Shiiii, não fala nada, não está em condições. — Tento me afastar, mas ela se agita e me aproximo novamente.

— Eu preciso falar — fala devagar, sua boca e maxilar estão muito inchados. — Eu preciso do seu perdão, fui uma cadela sem coração e me arrependo profundamente. Agradeço a Deus que possa pagar pelos meus erros. — Mexe o braço bom algemado na cama e faz uma careta. — Além de ter a chance de pedir perdão a quem prejudiquei.

— Eu sei, Vivi — sussurro. — Eu perdoo você, espero que não desperdice a chance que a vida está lhe dando, e que agora dê valor às coisas que verdadeiramente importam, sua família, seu

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho honesto e seus amigos.

— Eu nunca tive amigos — sussurra. — Não soube cultivá-los.

— Que triste, Vivi. — Encaro seus olhos e vejo arrependimento e dor nos dela, engulo em seco. Espero do fundo de meu coração, que ela saiba mesmo aproveitar essa nova chance de viver. — Preciso ir.

— Sam — sussurra. — Obrigada.

Meneio a cabeça e saio do quarto com o coração apertado.

— Ela se arrependeu, Sam — Osmar me fala.

— Eu sei. — Dou um sorriso triste e sigo meus amigos até meu quarto, enfim, termino esse ciclo ruim que se instalou na minha vida desde que conheci Diogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e oito

Samira

Os dias foram passando e depois de uma temporada em casa, Miranda e eu estamos bem, planejando uma viagem curta de férias, Hugo tentou se aproximar, mas preferi deixar as coisas como estão, o vazio me corrói por dentro, mas a mágoa ainda está aqui.

Meus amigos fizeram de tudo para nos aproximar e eu mantive firme a minha decisão, se é amor de verdade que sentimos, então o tempo vai dizer. Se não é... que ele vá como veio, um furacão que remexeu em tudo em minha vida e se foi, deixando o vazio e destruição.

— Samira, tem certeza de que deseja mesmo viajar? — Miranda pergunta pela décima vez na última hora em que arrumamos a bagagem.

— Mi, preciso respirar, longe de tudo que me lembra os últimos acontecimentos. — Voltar para casa e ver a sala toda modificada, uma cortesia de Miranda e Hugo, para me fazer esquecer daquele dia, não adiantou, todo maldito dia me lembro da minha amiga caída naquele chão e todos os dias arranjos de flores amarelas são entregues junto com uma cesta de café da manhã e bilhetes de amor. Não contei para ninguém, mas os guardo, um a um em meu criado-mudo e choro por nós dois.

— Eu te entendo amiga, só não entendo por que resiste tanto a Hugo, ele realmente te ama!

— E eu o amo, Mi. Amo com todo o meu ser! Contudo estou quebrada, devastada e magoada.

— Sam. — Puxa minha mão para sentar ao

lado dela. — Eu não sou a melhor pessoa do mundo para te aconselhar, mas escuta o seu coração. O que ele te diz? Será que você não está se apegando a essas pequenas convicções para afastá-lo? — pergunta acertando em cheio na ferida, lágrimas correm silenciosas pelo meu rosto. — Chega de inventar desculpas para não ser feliz Samira. Passou. O temporal passou, você merece ser feliz! Merece acolher o que esse homem te oferece e se entregar de vez. Eu sei que você deseja isso e seus fantasmas impedem. Espante esses fantasmas, amiga e vai ser feliz!

Ela me abraça e deixo o choro lavar minha alma, Miranda sempre foi o meu porto seguro, minha luz nessa caminhada tortuosa da vida e não poderia ser outra pessoa a me acordar para o que estava perdendo.

— Preciso vê-lo! — Levanto limpando as

lágrimas. — Preciso vê-lo agora!

— Ei, calma! Hoje será apresentado o especial sobre Igor, certamente estarão todos lá na emissora assistindo!

— Então precisamos ir para lá! — respondo sorrindo, um sorriso que parece abrir minha alma.

— Então vamos, Sam! Mas antes... — Pega pelo meu braço e me leva ao banheiro, ao me ver em frente ao espelho, levo um susto com minha aparência, meu Deus, estou horrível! Olheiras escuras rodeia meus olhos, e um tom cor de rosa pálido em minhas faces denunciam o quanto estava pálida.

— Eu preciso me arrumar.

— Temos tempo, arrume-se que vou me trocar também.

Miranda sai e tomo um banho, lavo e seco os cabelos, ansiedade toma conta de mim, agora

PERIGOSAS ACHERON

que decidi ir atrás dele, parece que meu coração voltou a bater novamente dando piruetas em meu peito, rio alegre e visto uma roupa leve. Estou pronta.

Chegamos à emissora e várias pessoas me abraçam e dizem como estão felizes por mim. Isso me emociona, pois nunca imaginei ser tão querida. É a primeira vez que venho aqui desde o acontecido.

Chegamos à sala de reunião, onde há alguns meses recebemos a notícia que o melhor jogador do mundo estava se aposentando e vindo trabalhar aqui, parece que faz tanto tempo, Hugo foi tão intenso em minha vida que parece que sempre estive aqui, comigo.

Todos me recepcionam com alegria. Ale, Vine, amigos de todos momentos desde que trabalho aqui. Cris, todo sem jeito, abraça-me forte,

e sussurra um “bem-vinda” em meu ouvido. Osmar, com um imenso buque de flores e todos jornalistas, produtores e funcionários da emissora presentes festejando minha volta, sinto-me tão especial e em casa. Olho em torno e vejo que ele não está aqui. Murcho um pouco, mas tento disfarçar sorrindo e cumprimentando a todos.

— Ele não veio, Mi — Cochicho assim que sentamos para assistir ao especial que fiz com tanto carinho a Igor, decepção me define e minha vontade é de chorar sua ausência.

— Calma, Sam! — Ela segura minha mão. — Ele não está aqui, mas deve ter um bom motivo, vamos aguardar — fala misteriosa e afundo em minha cadeira ouvindo a música de abertura do programa.

O especial começa e emoção toma conta do lugar. O programa traz imagens de onde a família

PERIGOSAS NACIONAIS

de Hugo cresceu, a escolinha de futebol fundada por ele, mostro também a creche construída em homenagem a Heloisa. Tento trazer nessa reportagem a sensibilidade do craque ao trazer para essa comunidade tão carente e repleta de violência, possibilidades as várias mães de deixarem seus filhos em um lugar seguro enquanto trabalham, um lugar onde eles possam praticar esportes e várias atividades extracurriculares, trazer para essa comunidade o amor que ele recebeu do irmão, da proteção que recebeu em seus primeiros anos de vida tão turbulentos, a vida foi generosa com Hugo, mas ele não esqueceu suas raízes e do quanto foi e é difícil viver em comunidade tomada por traficantes.

A ONG, fundada há anos, atende centenas de crianças e adolescentes, devolvendo a dignidade e oferecendo uma chance de vida melhor.

PERIGOSAS ACHERON

O vídeo segue com depoimentos de moradores, amigos jogadores e de Heloisa, que emociona a todos falando dos filhos e o quanto a vida a presenteou com esses dois presentes. Sinto meu peito se expandir ao ouvi-la falar de Igor com tanto carinho.

“Igor foi um filho especial, ele trouxe uma grande lição para nossas vidas, as drogas não estragaram meu menino, pelo contrário, ele lutou arduamente para sair delas, por isso peço aos jovens, pensem em suas mães, sua família e principalmente em vocês mesmos antes de aceitar drogas de alguém. Meu filho se foi, mas a essência dele continua viva nesse lugar e em tudo que meu filho Hugo faz para melhorar a vida de jovens, que tem a chance de encontrar um bom futuro.”

Lágrimas inundam meus olhos e ao olhar

em torno vejo a emoção tomando conta do ambiente, dói saber que Hugo provavelmente não esteja nem assistindo. Engulo em seco e continuo a assistir...

Termino a narração, contando sobre o jogo de despedida na Espanha, que daria o gancho para o especial gravado lá, mas a tela se enche com o rosto dele e ouço suspiros do público feminino em torno e meu coração acelera, minhas mãos gelam e pernas falham por um momento. Isso não estava programado!

— Sim, Samira... estou realmente aqui no meio do seu especial. — Sorri o seu sorriso lindo e me derreto toda

— Há alguns anos, ouvi a voz de uma linda apresentadora de tevê, e nossa! Naquele momento fui fisgado. Olha... era apenas a voz dela. — Passa a mão no queixo, o olhar perdido como se

lembrasse mesmo daquele momento. Tão lindo e charmoso, calor sobe pelas minhas pernas e se instalam em minhas bochechas, estou vermelha! Ele é louco! Estamos ao vivo! — Desde então minha vida foi sonhar com aquela voz rouca e sexy que me perseguiu até o momento que a tive aqui, — abre os braços — entre meus braços. Eu a conheci aos poucos. — Encara a câmera. — Essa mulher não é fácil. Contudo, eu me vi no meio de um jogo, não uma brincadeira, mas no meio do jogo da minha vida, eu precisava dela, necessitava conquistar seu coração. Desde então tracei estratégias, burlei defesas e enfim encontrei seu coração, mas ela me deixou. — Abaixa a cabeça escondendo a emoção e lágrimas correm pelo meu rosto. Eu o amo! Odeio vê-lo triste. — A minha vida inteira não quis expor minha vida e, no entanto, Samira, estou aqui em rede nacional, expondo todo meu sentimento a você, esperando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ansioso por um sim! Pois preciso terminar essa jogada, a jogada do amor! Eu te amo e serei para sempre seu se você quiser.

A câmera fecha seu rosto e Miranda aparece em um taípe, gravado, apresentando o especial feito na Espanha, eu a olho admirada e ela sorri para mim com os olhos brilhantes! Um burburinho eufórico toma conta do ambiente e todos gritando para eu aceitar, pedindo para eu voltar.

— Eu te falei que ele tinha motivos para não estar aqui — fala enquanto me abraça — Vai ser feliz, amiga! Você merece!

De repente, um silêncio toma conta do lugar e todos estão fitando a porta, Hugo parado, lindo, com uma flor amarela na mão não tira os olhos de mim. Heloisa parada ao lado, chora sorrindo, esperando-me e eu não hesito em correr para os braços dele, pulo em seu colo enquanto encho seu

PERIGOSAS ACHERON

rosto de beijos, ele me segura forte e sussurra contra meus lábios o quanto me ama e esperou por isso. Aplausos nos cercam e assovios de todos os colegas, a emoção do nosso amor contagia a todos.

— Eu te amo, Hugo Lima, meu campeão, meu amor, minha vida! — declaro sem deixar de olhá-lo nos olhos.

— Eu te amo, Samira Fontes...Jogada mais que especial da minha vida

— E como sempre, campeão!! — Vine grita ao longe e todos riem, fico vermelha mais do que já estou, tenho certeza.

Hugo fica sério, coloca-me no chão e se ajoelha arrancando suspiros de todos presentes.

— Sam, eu sei que seria clichê demais pedir a você que se casasse comigo em um simples jantar... mas quero te oferecer meu coração, minha vida para que seja sua. Para que seja a garantia de

que esse nosso campeonato foi ganho com muito amor. Aceita ser minha esposa? — Abre a caixinha contendo um lindo diamante solitário, ofereço minha mão, trêmula e ele desliza no meu dedo o anel que selará, para sempre o gol marcado pelo amor em nossas vidas.

— Sim, Hugo. Sempre e para sempre, Sim!

Epílogo

É engraçado o que o amor faz na vida de alguém, há quase um ano atrás se alguém me dissesse que estaria casada, esperando um filho e feliz não acreditaria. Penso, sentada, assistindo encantada meu campeão, em sua aula de futebol, na escolinha da ONG.

Ele ri e gesticula ensinando aos pequenos, táticas de futebol, ri de alguma coisa que dizem pra ele e me derreto toda, ele me olha com seu olhar brilhante e joga um beijinho que pega no ar e guarda no peito. Hugo...

Depois da declaração feita em rede nacional, fomos assediados constantemente pela imprensa querendo saber tudo de nossas vidas. Como isso o incomodou. Pela vontade dele, nós nos casaríamos na semana seguinte e pronto. Não

teríamos que viver em um vai e vem louco e fugindo de paparazzi, rio com a lembrança.

— Vamos casar logo, Sam! Quero você em minha casa de vez! — Intenso demais o meu campeão, confesso que casar me dava frios na espinha, mas estava segura de que dessa vez estava madura o suficiente para enxergar o caráter do meu amor.

Três meses, foi o tempo que consegui para organizar a cerimônia e acalmar o noivo ansioso. Casamos na Espanha e Hugo fez questão de levar cada membro de nossa equipe que contribuiu com o especial, em seu avião. Viajamos para lá regados a amor durante a viagem toda, tão diferente da primeira vez que fui, tomada pelo medo e insegurança. Fecho os olhos e lembro o dia ensolarado que iluminou meu casamento.

— *Samira, você está... linda!* — *Miranda*

fala com os olhos cheios de lágrimas.

— Para de chorar, Mi. Eu não quero chorar sua boba! — Seco suas lágrimas e olho no espelho meu vestido imaculadamente branco, justo, a seda abraça meu corpo. Meu cabelo, trançado, cai enfeitado com minúsculas flores amarelas por um ombro. No colo, o colar que ganhei de Hugo no dia do jogo de despedida. Eu me olho e vejo uma mulher tão diferente olhando para mim, embora seja a aparência de sempre, no fundo é outra pessoa, o amor trouxe uma segurança e uma paz ao meu olhar que nunca imaginei existir. O medo não faz mais parte da Samira de hoje.

Hoje é a felicidade e a realização que coroam toda a arrumação de noiva que recebi, mas meu coração bate acelerado ansioso para descer e encontrar meu campeão.

O pomar onde ele se declarou para mim em

nossa última viagem está todo arrumado para receber nossos amigos e familiares. A emoção de ver cada detalhe minuciosamente cuidado por ele, para que esse dia seja inesquecível, traz lágrimas aos meus olhos.

— Mas o que é isso? Você não vai chorar, né? — Mi ajeita as últimas flores em meu cabelo.

— Sam? — Heloisa chama da porta, hesitante e abro um sorriso convidando a mulher, que aprendi a amar como mãe, para que se junte a nós.

— Você está deslumbrante e linda! E existe um homem de quase dois metros de altura lá embaixo, achando que por algum motivo você desistiu! — Acha graça do próprio filho e reviro os olhos, a intensidade de Hugo o torna um homem impaciente quando deseja algo. — Está pronta, filha?

— Estou. — Eu a encaro com firmeza e recebo um abraço emocionado

— Estou mais que realizada em minha vida, ganhei uma filha linda e eu não poderia estar mais feliz. — Faz um carinho em meu rosto. — O dia que cheguei aqui para assistir ao último jogo de meu filho, vim feliz porque o teria de vez no Brasil, perto de mim, quando cheguei e descobri que havia uma moça hospedada em meu quarto. — Fico vermelha ao me recordar. — Naquele momento eu soube que você deveria ser muito especial para ele. Torci, acreditei que finalmente iria ver a paz que só um amor verdadeiro poderia trazer ao coração dele. Não me enganei, seja muito bem-vinda, você é minha filha Sam, à minha família.

Não contenho a emoção a essas palavras, ela não tem noção o quanto uma mãe me fez falta, talvez minha vida houvesse sido diferente, mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

me prendo a isso, apenas a abraço com o coração, braços são muito pouco para traduzir esse abraço que trocamos.

Descemos de mãos dadas e Ale entrega o meu buquê na entrada do pomar. Olho em torno e todo o ambiente decorado com branco e amarelo, minha cor predileta. Pequenos balões ligam uma árvore à outra e iluminam o ambiente nesse fim de tarde. Em torno da piscina foi montado uma pista de danças com o DJ esperando a festa efetivamente começar, uma camada de pétalas amarelas, marcam o caminho que me levará ao meu campeão, pequenas velas margeiam o percurso, respiro fundo e encontro os olhos dele, que está lindo, em um terno cinza, esperando-me com uma flor amarela na lapela. Ela ilumina o traje e aqueles olhos... brilham intensamente e um sorriso brinca em seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

*Caminho até ele, com Heloisa me guiando,
na falta de meu pai, a escolhi. Não queria entrar
sozinha ao altar. Caminhamos de mão dadas ao
som de Fantasma da Ópera, de Emilio Santiago.*

Olha nos meus olhos

Esquece o que passou

Aqui, nesse momento

Silencio e sentimento

*Nenhuma música traduziria melhor o que
acontecia naquele momento, nossos olhos não se
desgrudavam e ao encontrá-lo, recebo o melhor
abraço do mundo, Hugo segura firme a minha
cintura, guiando-me até o padre que realizará o
rito e eu finalmente me sinto no meu lugar, em
casa.*

Uma risada alta me faz voltar ao presente e Moisés, um menininho de cinco anos gargalha feliz nas costas dele, o treino pelo visto virou brincadeira, é sempre assim com essa turminha, Hugo nunca esteve tão presente nessa ONG nos últimos meses. As pessoas da comunidade o adoram e respeitam demais, cada adolescente que se aproxima, ele acolhe com carinho e amor, escutam verdadeiramente seus conselhos e já podemos visualizar futuros jogadores profissionais.

De repente sinto um chute em minha barriga e sorrio, é meu filho está louco para chegar e brincar com o papai também, ainda bate meu coração acelerado quando descobri a gravidez, eu não esperava e nem ele, mas estávamos viajando pela Europa em lua-de-mel, nós nos preparávamos para voltar ao Brasil. Estávamos na França, fazendo compras, quando comecei com pequenas quedas de pressão, acreditei ser o fuso horário e a viagem, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre tomei pílulas e jamais imaginei que nosso pequeno campeão estava a caminho.

Na volta ao país e não melhorando, Ale me arrastou ao médico depois de quase desmaiar na emissora.

— Vamos, Sam, eu já sei o que você tem amiga, mas precisamos ter certeza!

— Como assim sabe? Está maluca, Ale?

— Não, mas vou ficar assim que minhas desconfianças se concretizarem.

Paralisei no lugar, o que ela está imaginado?!...

— Eu não estou grávida, Ale! Eu tomo pílulas!

— Se não for gravidez, de qualquer jeito precisa descobrir por que está com essas tonteiras! Vem!

PERIGOSAS ACHERON

Depois de uma consulta, um exame de sangue e um ultrassom, estou chocada, sentada ao lado de uma feliz Alexandra e com a médica à minha frente, receitando vitaminas e passando uma série de cuidados com a gestação. Nunca pensei que o fuso horário pudesse interferir na dose e que o remédio poderia falhar. As emoções vividas nos últimos meses e os remédios fortes que tomei também contribuíram para que o anticoncepcional falhasse.

O choque inicial passou, quando lembrei o carinho de Hugo e seu companheirismo e o imaginei como pai, seus planos de futuro de cuidar pessoalmente da ONG que leva o nome de seu irmão e principalmente de cuidar daquelas crianças me deram um gás para fazer desse momento muito especial para ele.

Naquela noite o esperei, com um jantar feito

PERIGOSAS NACIONAIS

por mim, do lado do prato dele um pequeno pacote. Na verdade, deixei pequenos pacotes desde a saída do banheiro, onde o deixei no banho, pela escada até a mesa do jantar onde o esperava ansiosa.

Hugo desce as escadas e vejo lágrimas já descendo pelo seu belo rosto...

Nas mãos uma pequena chuteira, um minúsculo par de meiões e pega da minha mão o último pacote, um pequeno uniforme com os dizeres “Estou chegando papai” nas costas e no peito nossos nomes entrelaçados com um pequeno escudo, que mandei bordar numa loja de personalizados no shopping.

— Verdade? — pergunta chorando e se ajoelha em minha frente, enterra o rosto em meu ventre e choramos juntos de alegria... nosso pequeno campeão, estava a caminho.

Hoje estou aqui, com pouco mais de oito

PERIGOSAS ACHERON

meses, minha barriga inchada não para de se movimentar, uma pequena cólica que segundo a médica ser natural a me acompanhar desde a última semana e um papai ansioso para conhecer a carinha do filho, vindo em minha direção com um lindo sorriso no rosto.

— Eu já falei que te amo hoje? — pergunta, feliz enquanto cumprimenta o filho que faz piruetas em minha barriga, faço uma careta de dor.

— Já campeão, mas é sempre bom ouvir novamente.

— Eu te amo, Sam... Sempre e para sempre.

Ternura inunda meu coração, com nossa forma de demonstrar o amor um pelo outro e uma dor alucinante corta meu ventre nessa hora.

— Aiiiii — grito e me curvo desesperada.

— Samira! — Hugo me levanta em seus braços e líquido quente desce pelas minhas pernas,
PERIGOSAS ACHERON

indicando que chegou a hora.

— Calma amor, estou te levando ao hospital, não é muito cedo? — pergunta nervoso enquanto tento recuperar o fôlego, a dor persiste e a minha barriga se encontra completamente dura, Deus é muito cedo, ainda faltam algumas semanas, lágrimas descem pelo meu rosto e me curvo em dor quando ele coloca-me no carro e dirige como um louco.

— Estou aqui, Sam, e tudo vai ficar bem, nosso garoto puxou ao pai, é ansioso e quer nascer.

— Tagarela nervoso, enquanto pequenas contrações tomam conta de meu corpo e tento respirar. Outra, forte, vem e toma conta do meu ventre e pernas que não consigo mantê-las paradas, batem contra o assoalho do carro.

— É muito cedo, Hugo — Lágrimas de preocupação tomam conta de minha face

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele está pronto, acredite... ele é como o pai, gosta de surpreender.

Chegamos ao hospital e sou imediatamente levada a sala de parto, enfermeiras me preparam, quando minha médica chega, faz o toque e se surpreende com o quanto estou pronta. O quanto nosso pequeno campeão quer nascer.

— Muito bem, Sam, ele está bem colocado e pronto para nascer. — Ela me olha nos olhos. — Vamos fazer esse parto e preciso de sua ajuda, ok?

Respiro fundo, respiro raso, enfim tento respirar... nunca senti tamanha dor, meu corpo parece que vai se partir, Hugo faz carinho em meus cabelos, suor cobre minha pele e não tenho mais forças.

— Força, Sam — ele sussurra em meu ouvido. — Mostra ao nosso campeão a mãe determinada que ele tem.

PERIGOSAS ACHERON

Foi o combustível necessário para dar um empurrão forte e ouço seu chorinho. O choro do meu filho e lágrimas quentes, do meu marido, descem pelo meu pescoço, relaxo contra seu peito e nosso pequeno campeão é colocado sobre meu peito, uma pessoinha de cabelos negros, pele enrugada e boca vermelha ganha imediatamente meu coração e choro de alegria ao conhecer, meu filho... nosso Igor.

— Igor — sussurro e Hugo desaba em meu ombro chorando emocionado. — Bem-vindo, Igor — falo ao bebê que mama ansioso em meu seio com as mãos fortes e grandes do pai o acariciando.

A cena que proporcionamos invade minha mente... finalmente tenho minha família, meu filho, meu marido e sou feliz.

— Nunca desista de nada na vida, meu filho. Ela pode te surpreender — sussurro para o

bebe esfomeado. Sorrimos e viro para ganhar um beijo do homem que ganhou meu coração.

— Eu te amo, Hugo. Sempre e para sempre!

— Sempre!